FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 11 DE FEVEREIRO DE 1961

ANO 40.º — NÚMERO 13 709

Diario de Lisbôa

DIRECTOR NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: L I S B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO e IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A população de Luanda apoia as autoridades pela energia da sua acção

LUANDA, 11 — Os incidentes de ontem, á noite, são largamente comentados na cidade, onde a opinião geral é de que se tratou de uma reacção dos desesperados bandoleiros ao verem-se cercados pelas forças de segurança publica mais do que propriamente uma tentativa de assalto organizado. Os homens que foram arrastados para esta aventura sob comando dos agentes do D. R. I. L. — que seria o apoio dado em terra no caso da aventura do «Santa Maria» ter tido continuação—acham-se praticamente cercados e sabem que será feita justiça. Os que restam do grupo de alucinados refugiaram-se no bairro de S. Paulo e, portanto, é ali que terão de ser encontrados. Quando ontem se agruparam para se manifestarem num pretenso assalto á cadeia de S. Paulo, onde se encontram já numerosos presos formaram um magote de verdadeiros e sinistros desesperados. Alguns estavam verdadeiramente narcotizados, como se verificou depois, nos que cairam prisioneiros ou feridos de menos gravidade. Outros teriam bebido fortemente e davam mostras de bravura inconscientes mas inefectiva dos etilizados, mas outros ainda teriam tomado coca-cola na qual dissolveram comprimidos de aspirina — que constitui uma espécie de droga barata e que produz uma embriaguês heróica.

A população de Luanda mostrou-se confiante como sempre, sem contudo deixar de manifestar a sua indignação pelos criminosos inimigos de Portugal e, sobretudo, das pacíficas populações de Angola que levaram alguns homens a cometer actos que pelo seu significado e violência exigem castigo rigoroso. Conta-se que poucos poderão desta vez fugir ás malhas da rede policial que os cerca e que esta nódoa de sangue na história da progressiva e linda cidade possa servir de exemplo para que se não esqueça a extensão do crime dos homens que por ódio político não hesitam em sacrificar vidas generosas e perturbar o espírito de uma população inteira.

A calma e a energia com que as

(Continua na 3.ª página)

* Magazine * Juvenil *
Juvenil * Magazine *
Diario de Lisbôa
de hoje
é de 32
páginas
e inclui
Magazine
e
Juvenil
Juvenil * Magazine *
* Magazine * Juvenil *

Com o braço esquerdo erguido, por estar ainda imobilizado no gesso (não confundir com qualquer saudação neo-fascista), Sophia Loren sai de um hotel romano a caminho do estudio onde vai filmar mais uma película. Impiedosos, os repórteres fotográficos fixam esta imagem que é a da fragilidade dos «ídolos» da tela. As «vedetas» também partem braços... quando não fazem pior

A N. A. T. O. foi o escudo sob o qual a Alemanha se refez — afirmou Adenauer

PARIS, 11. — Adenauer, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica Federal da Alemanha, Von Brentano, e pelo seu embaixador em Paris, Herbert Blankenhorn, visitou, hoje, pela primeira vez o quartel-general da N. A. T. O., onde o aguardavam o general Lauris Norstad, comandante supremo das Forças da S. H. A. P. E.

Usando da palavra, Norstadt referiu-se ao chanceler como «um amigo constante da Aliança Atlantica», ao que este respondeu afirmando que «A N. A. T. O. é um escudo sob o qual a Republica Federal tem podido refazer-se da ultima guerra em paz e pela liberdade».

Entre os comandantes da S. H. A. P. E. que aguardavam Adenauer, via-se o general alemão Hans Speidel, comandante dos forças do centro da Europa.

Seguiu-se uma visita ás instalações da N.A.T.O. depois do que o chanceler falou com oficiais e soldados alemães e suas famílias, ali residentes. — (A. N. I.).

O EMBAIXADOR AMERICANO em Portugal mantido no seu posto por KENNEDY

WASHINGTON, 11 — O presidente Kennedy anunciou a sua decisão de manter nos seus postos nove embaixadores dos Estados Unidos em vários países. Trata-se dos embaixadores em Portugal, Honduras, Etiópia, Costa do Marfim, Tunísia, Chipre, Islandia, Cambodja e Libéria, todos eles diplomatas de carreira. — (F. P.)

São gigantescos os carros destinados ao corso do Carnaval Internacional do Estoril. (Ler notícia na página central)

Bourguiba reafirma a sua confiança em de Gaulle

GENEBRA, 11. — «E' muito possível, se eu for a Paris, que interrompa o período de repouso para o continuar depois da minha entrevista com o general de Gaulle» — disse esta manhã o presidente da Republica Tunisina, que deu ontem entrada numa casa de repouso desta cidade. Desejoso de não comprometer o futuro com declarações antecipadas, o presidente Bourguiba limitou-se a recordar a grande confiança que deposita no presidente da Republica Francesa e a esperança de que o encontro decorrerá favorávelmente. «De modo nenhum deverá esta entrevista saldar-se por um malogro, disse. Demasiada gente tem os olhos postos nos meus mais pequenos gestos, na expectativa de um passo em falso». — (F. P.).

UM MINISTRO TUNISINO EM PARIS

PARIS, 11. — O ministro da Informação tunisino Mohamed Masmoudi conferenciou, hoje, com o primeiro-ministro Michel Debré durante 30 minutos.

Hoje, almoça com o ministro dos Estrangeiros, Couve de Murville, devendo partir hoje ou amanhã para apresentar o seu relatório ao presidente Bourguiba.

Masmoudi disse aos jornalistas estar optimista quanto aos resultados da sua missão. — (R.).

O representante da O.N.U. na Katanga entregou a Tschombé uma carta sobre a fuga de Lumumba

ELISABETHVILLE, 11 — Em consequência do pedido formulado pelas Nações Unidas, a propósito da desaparição de Lumumba, Okito e Mpolo, Jan Berendsen, representante da O. N. U. em Elisabethville dirigiu-se ao presidente Tschombé a quem entregou, segundo as suas próprias declarações á Imprensa, uma carta cujo conteudo não foi divulgado.

Berendsen, por outro lado, pediu ao quartel-general da O. N. U. em Leolpoldville instruções referentes á atitude que os representantes daquela organização devem adoptar em relação ao caso Lumumba. Não foi até agora recebida qualquer resposta de Leopoldville.

O informador da O. N. U. declarou que não há qualquer capacete azul estacionado na região em que se deu a evasão do antigo primeiro-ministro congolês, nem naquela em que prosseguem as buscas.—(F. P.).

Terminou em Paris a conferência dos ministros da Comunidade Europeia

PARIS, 11. — A reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos seis países da Comunidade Europeia terminou ás 10 e 40. Ao meio dia foi publicado o comunicado final dos trabalhos da conferência.

E' o seguinte o texto desse comunicado:

«Os Chefes de Estado ou de Governo e os ministros dos Negócios Estrangeiros da Republica Federal da Alemanha, da Bélgica, da França, da Itália, do Luxemburgo e da Holanda, reuniram-se em Paris em 10 e 11 de Fevereiro de 1961.

«Os seis Estados já se encontram

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

2.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ORDEM DO DIA

A «Ordem do Dia» á Armada trazia ontem um significativo louvor do sr. ministro da Marinha. Dirige-se ele á Inspecção da Construção Naval, Direcções de Abastecimentos, Material de Guerra e Electricidade e Comunicações, Comandos Naval do Continente e subordinados, da Força Naval Independente e dos respectivos navios. A «Ordem do Dia» salienta o esforço despendido, acção entusiástica demonstrada, espírito de sacrifício e de corpo e alto sentido patriótico revelados por ocasião do incidente do «Santa Maria». No despacho o ministro da Marinha dá publico testemunho do seu apreço pela boa vontade e desejo de bem servir e colaborar, demonstrados pelas administrações e pessoal do Arsenal do Alfeite, Sociedade de Construção e Reparação «Navalis» e firma Parry & Son, na reparação urgente dos navios que intervieram naquela conjuntura.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio de Belém, o presidente da direcção do Montepio Geral, sr. dr. José Guerreiro Murta. Estiveram também ali, a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. ministro das Corporações; embaixador prof. Rui Ulrich; dr. Bento Parreira do Amaral; coronel tirocinado Manuel Domingos; drs. Manuel Antunes Branco e António Vieira Silva e Torres, da direcção da F. N. A. T.; dr. António de Castro e Brito Meneses Soares, Afonso César Caiola da Mota e eng. Pedro Luís Baptista, da direcção da Federação Nacional dos Produtores de Trigo; capitão-de-fragata A. Tierno Bagulho; eng. Henrique da Fonseca Chaves, e Venctexa S. S. Dempo.

Electrificação de Podence

Para os trabalhos de electrificação de Podence foi concedida uma comparticipação de 96 600$00 aos serviços municipalizados de Macedo de Cavaleiros.

MAIS UM ENGAJADOR

Adelino de Jesus Santos, de 22 anos, nasceu em Santarém. Lá lhe pareceu que poderia viver á custa dos outros, sem grande trabalho. Dirigiu-se aos Arcos de Valdevez a dizer-se encarregado de contratar homens para França. Com a visão do *El Dorado* combinou com Aníbal Carvalho Dias, pedreiro; Fernando Amorim Costa, carpinteiro; Gaspar Gonçalves Pinto, caiador; Abel da Costa Ferreira, pedreiro; António Araujo, caiador; Julio Salgado, trabalhador rural; Leonardo Gomes de Amorim, operário e José Coelho da Costa, estucador, entregar-lhes o passaporte em Lisboa, mediante 3500$00 de cada um. Vieram a uma pensão da Rua de Santa Marta e o Adelino queria o dinheiro, sob a promessa de dar os passaportes no dia seguinte. Não foram nisso e ainda bem. Houve desordem e todos foram parar á esquadra de Santa Marta, de onde os trabalhadores voltaram para as suas terras e o engajador foi para a Polícia.

O FIM DO CICLISTA

Bem perto de Carrazedo, no concelho de Amares, o ciclista sr. José Macedo da Costa, de 23 anos, morador em Tabueira, concelho de Braga, foi colhido por um automóvel. Ao volante deste o proprietário sr. Arnaldo Vieira de Faria, há pouco chegado la Venezuela. O ciclista vinha ainda embevecido com os olhos deslumbrantes da sua conversada. Estivera a namorar e regressava a casa. Em breve iria casar. Iria. Pouco depois de ter dado entrada no hospital de S. Marcos, morria. Mais uma noiva que fica por casar.

CIUMES SANGRENTOS

Tem 54 anos e é casado o sr. Carlos Pires da Rocha que se deixou enfeitiçar por uma jovem que, demais a mais, está a viver com o sr. Delfim Gonçalves de Sousa. Vivem em Milheiros, concelho de Vila da Feira. O sr. Rocha, com teimosia não desdizente do apelido, insistiu e foi propositadamente a Milheiros para falar á amada. Na altura própria apareceu-lhe, porém, o sr. Delfim de machado em punho. Desapiedadamente o golpeou. De tal forma que no hospital de S. João da Madeira ficou internado recebendo 25 pontos naturais. Não é nada satisfatório o seu estado.

VIDA POLÍTICA

Reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho Económico, que se ocupou de diversos problemas correntes da sua competência. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro do Interior.

Tomou posse em Leiria o presidente da Comissão Regional de Turismo

LEIRIA, 11. (Pelo telefone) — Segundo a nova organização do turismo nacional, foi criada, com sede nesta cidade, uma comissão regional, cujas actividades abrangerão, também, os concelhos de Marinha Grande, Batalha, Porto de Mós e Vila Nova de Ourém. Para a sua presidência, foi nomeado o sr. dr. Rui Acácio da Silva Luz, que tem como vogais representantes dos Municípios daqueles concelhos.

A cerimónia da posse, que se efectuou, esta tarde, no Governo Civil, veio presidir o secretário nacional da Informação, sr. dr. César Moreira Baptista, assinalando-se a presença dos srs. Olímpio Duarte Alves, governador civil do distrito; capitão Peres Brandão, presidente do Município de Leiria; D. João Pereira Venâncio, bispo da diocese; vogais da Comissão de Turismo e outras entidades.

Usou da palavra o sr. dr. Moreira Baptista, que assinalou, em especial, o valor do turismo na economia da Nação; e, referindo-se ao significado do acto, fez o elogio do sr. dr. Silva Luz, a quem manifestou toda a confiança, exaltando as belezas e os raros atractivos desta sedutora região.

Ao agradecer, o sr. dr. Silva Luz exaltou, também, o valor turístico desta região, apontando alguns problemas a resolver, aos quais dará todo o seu esforço, aguardando a valiosa colaboração das entidades oficiais e assinalando o interesse sempre manifestado pelo S. N. I. Saudou o sr. dr. Moreira Baptista e prestou homenagem á memória de António Ferro, grande impulsionador e valorizador do Turismo em Portugal.

— O turismo — acrescentou — é uma grande realidade no nosso tempo. E quem diz turismo, já não diz apenas viagem e recreio. A semântica dá a esta palavra um sentido mais amplo e mais complexo. Turismo, hoje, é estabilidade na balança comercial das nações: é fonte de riqueza, de bem-estar. Turismo é hoje preocupação dos Governos: é política. Colocados assim perante esta realidade moderna, nós, Portugueses, devemos compreendê-la. Como a perguntar: — Desejam os estrangeiros conhecer os descobridores do Mundo? — Pois que venham, e que saibamos bem recebê-los. Que venham e que admirem as nossas paisagens, os nossos monumentos e que através deles, aprendam a nossa História. Que vejam a nossa gente, os homens do mar e do campo e que admirem neles a têmpera do nosso carácter, E que no exemplo dos nossos costumes, graças a Deus ainda tão morigerados, tirem lenitivo para os desvarios modernos. Se soubermos ser quem somos, se soubermos ser Portugueses, entre os estrangeiros, só teremos a dar e nada a receber.

Diario da OUTRA BANDA

O CARNAVAL em Almada

A Incrível e a Academia Almadense, vão este ano promover o Carnaval de Almada, com o seguinte programa: Hoje, pelas 20 e 30, grandioso cortejo carnavalesco, que inclui a recepção a «Sua Majestade Rei Carnaval da Incrível». O cortejo começará na Praça de Gil Vicente e passará pela Praça da Renovação, Avenida D. Nuno Álvares Pereira, Rua dos Espatários, Rua Capitão Leitão, Avenida Heliodoro Salgado e salão de festas da Incrível Almadense. Incorporar-se-ão no cortejo uma banda de musica, coches, embaixadores, lanceiros e archeiros devidamente uniformizados.

Processados por especulação na venda de peixe

Os Serviços de Fiscalização da Intendência Geral de Abastecimentos tiveram conhecimento de que determinados indivíduos se dedicavam á compra de peixe, a uma firma armazenista, para o revender a outros grossistas, provocando, assim, a alteração dos preços do pescado. Por esse motivo foi preso, nas proximidades da lota de Santos, o negociante Manuel Chaves Dinis, de Lisboa, no momento em que revendia peixe a outros grossistas. O preso vai ser presente ao tribunal, com o processo.

Os Serviços autuaram ultimamente, por especulação e outras infracções, 37 comerciantes, dos quais 12 são grossistas. Cumulativamente com alguns retalhistas da área de Setubal, são arguidos nos processos, vendedores da lota.

A retalhista Gilberta da Silva Correia, do Mercado 31 de Janeiro, que vendeu carapau á razão de 12$00 o quilo, foi autuada, bem como outras que vendiam tamboril a preços abusivos.

A P. S. P. de Beja participou contra alguns grossistas da praça de Lisboa, que para ali remeteram peixe. Foram processados por especulação e por falta de elementos nas facturas de remessa.

Um retalhista do mercado de Peniche, ao vender peixe a preços exagerados, pretendeu justificá-los com um documento de compra que se verificou ter sido passado, a seu pedido, por um grossista e que o peixe fora adquirido a pescadores que o não tinham apresentado na lota. Foram levantados os processos e feita a comunicação á respectiva autoridade fiscal.

Em Évora foram processados dois retalhistas do mercado municipal, por existência de peixe impróprio para consumo; e em Bustos (Oliveira do Bairro), um outro retalhista de Ilhavo, que tinha á venda no mercado daquela localidade, 5 quilos de cabeças de bacalhau e 24 quilos de goraz em estado de putrefacção, pelo que foram inutilizados.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Ás 21 horas: «Escada acima, escada abaixo» e «A Vénus de carne» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Ás 20 e 45: «Confidente de senhoras» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 30: «Dois vigaristas roubados» e «Amantes do deserto» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 034137.

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1. Tel. 070271.

BARREIRO — *Avenida* — Avenida da Bélgica, 88. Tel. 023212.

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62. Tel. 070121.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica. Tel. 039029.

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques.

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu, 2. Tel. 23425. — *Farmácia dos Bairros.*

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Homenagem póstuma a um professor DO ENSINO TÉCNICO

Perante numerosa assistência de directores e professores do ensino técnico profissional, realizou-se, na Escola Industrial Machado de Castro, uma cerimónia de homenagem póstuma ao professor Jaime Rodrigues Feliciano, que exerceu durante largos anos o cargo de director do ciclo preparatório da anexa Escola Técnica Elementar Manuel da Maia.

Presidiu á cerimónia, em representação do director-geral do Ensino Técnico Profissional, o sr. dr. Leopoldino de Almeida.

Usaram da palavra o director da Escola, que enalteceu as qualidades cívicas e profissionais daquele professor, e os professores Calvet de Magalhães, director da Escola Francisco de Arruda, e Martinho da Fonseca.

No final da sessão, a sr.ª D. Maria Irene Rosado Feliciano, filha mais velha do professor homenageado, foi convidada a descerrar um retrato a óleo de seu pai, retrato este de muito valor e de autoria do seu grande amigo e colega o pintor Alberto Lacerda.

Foi guardado um minuto de silêncio em memória do homenageado, após o que se encerrou a sessão.

Tágide
Telef. 35327/8
-Largo da Biblioteca
LISBOA
Conjunto
JEAN PEIRE
com
TRUDY
EDUARDO FORTUNA
DOMINGO e TERÇA-FEIRA
MATINÉE
com todas as Atracções

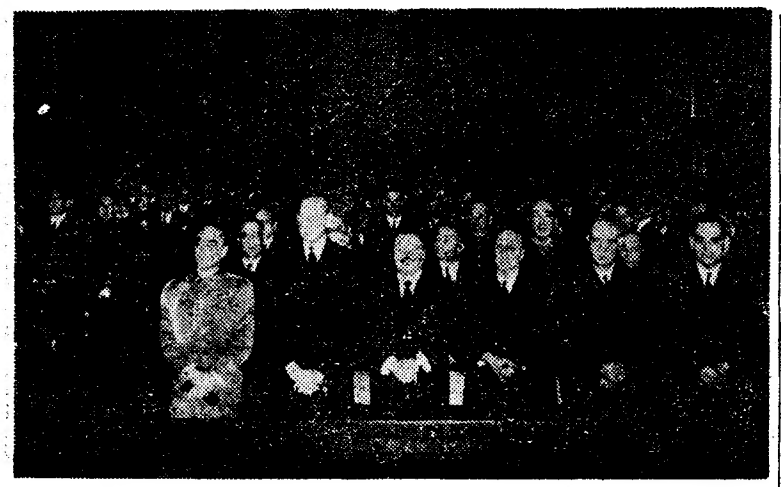
No melhor espectáculo de Music-Hall
MOULOUDJI
HERMANAS BERNAL
LUCRY et MAYANNE
ILUSIO — ALFREDO TOVAR (Maiores de 17 anos)
UM ESPECTÁCULO DIGNO DOS MAIS FAMOSOS TEATROS DE «MUSIC-HALL» DA EUROPA

PALM BEACH
Telef. 080851/2
Praia da Conceição
CASCAIS
Conjunto italiano de
NICO LISENA
com
MARY MOREN
DOMINGO e TERÇA-FEIRA
CHÁ DANÇANTE

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta em noite de Carnaval
NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
um «show» de grande categoria
com CARMEN Y CELIA ESPIN
as vozes de Espanha de 1960
(pela primeira vez em Portugal)
e ainda os espantosos fantasistas
SURBEJ AND MAGDA
e os palpitantes intérpretes «do Mambo»
FREDDY Y NORIS
AMANHÃ: «Matinée» com atracções — Chá completo, 25$00

A CARDA
noite de nuit
Baile de Carnaval de 1961
O mais animado e elegante com o excepcional conjunto MÁRIO SIMÕES
Alegria até de madrugada
Rua Jardim do Regedor, 34 — *Adultos*

Palm Beach
Telef. 080851/2
Praia da Conceição
CASCAIS
(Salão de Dança)
Domingo e Terça-feira de CARNAVAL
Chá Dançante
Consumo mínimo obrigatório Esc. 35$00 por pessoa
— Maiores de 17 anos —



O representante do Chefe do Estado e os membros do Governo que assistiram á missa na Basílica da Estrela

Os incidentes em Luanda

(Continuação da 1.ª página)

autoridades têm agido merecem o apoio de toda a população de Luanda.—(L.).

SETE MORTOS, ONZE FERIDOS, VINTE PRISÕES

LUANDA, 11. — Segundo notícias não confirmadas, parece que o numero de baixas verificadas, ontem, no acto desesperado dos assediados de São Paulo, foi de 7 mortos e 10 feridos. Parece que se fizeram mais de 20 prisões.

O unico ferido do lado das forças da ordem foi o secretário da administração de São Paulo, sr. A. Fon-

tes, cujo estado, porém, não inspira cuidados. — (L.).

TRANSCRITA EM ANGOLA A CARTA DO DR. LOPES DE OLIVEIRA

LUANDA, 11.—A Imprensa transcreve hoje com grande destaque a carta que o dr. Lopes de Oliveira enviou ontem ao «Diário de Lisboa», prestando homenagem ao exemplo de patriotismo e isenção do respeitável e ilustre escritor. Entre os comentadores da carta mostravam-se particularmente orgulhosos alguns dos antigos alunos do dr. Lopes de Oliveira que recordam que poucos professores teriam coração mais generoso e ideais mais patriotas do que ele.

Sempre disposto a sacrificar os seus interesses á causa que defende, mas a sacrificar essa causa quando necessário ao interesse comum e ao serviço da Nação. Também têm sido feitos muitos outros comentários sobre a publicação do infeliz comunicado dos democratas que causou a maior repulsa sobretudo por nele tentarem os dirigentes dos democratas portugueses justificar os actos cometidos pelos assaltantes do «Santa Maria» e o sangue que já correu em Angola, onde numerosas campas frias ficam a testemunhar o crime dos seus instigadores e a participação nesse crime daqueles que por qualquer forma lhes oferecem simpatia e justificação.—(L.).

Missas em todo o País

por alma dos agentes da Ordem que morreram em Luanda

Em todas as capitais dos distritos do continente e ilhas adjacentes e por iniciativa do comando-geral da Polícia de Segurança Publica, foram hoje rezadas missas por alma dos agentes da ordem mortos durante os incidentes registados há dias em Luanda.

Em Lisboa, a cerimónia realizou-se ás 11 horas, na basílica da Estrela.

Foi celebrante o rev. João Ferreira, capelão da Força Aérea, que no começo da missa proferiu uma alocução em que disse:

— Estamos aqui em primeiro lugar porque somos cristãos e como tal não nos encontramos no mundo daqueles que não têm esperanças. Estamos aqui para pedir a Deus por aqueles cristãos e portugueses que tombaram pela Pátria.

«A sua morte foi daquelas que honram os que viveram e dão exemplo aos que vivem».

Mais adiante disse:

— A causa da Pátria é a maior depois da de Deus. Nesta hora conturbada do Mundo quase nos admiramos como é que um país que se teima a dizer que é pequeno e pobre tanta inveja faz aos grandes. Somos pobres e pequenos mas sabemos fazer frente sem receios á força dos nossos inimigos. O sangue daqueles que hoje aqui evocamos é para nós um mandato, um encorajamento, pois sabemos que mortes como estas dão dignidade a uma nação».

A terminar o celebrante pediu que todos rezassem pela paz e alma dos que souberam morrer pela Pátria.

Depois a missa prosseguiu e á elevação um turno de clarins da P. S. P. tocou a marcha de continência, tendo a guarda de honra ao altar, constituida por guardas daquela corporação apresentado armas.

O vasto templo encheu-se completamente e muitos foram os elementos policiais e militares que não tiveram ali lugar.

Na capela-mor viam-se entre outras personalidades os srs. capitão Freitas do Amaral, que representava o sr. Presidente da Republica, ministros da Presidência, em seu nome pessoal e pelo Presidente do Conselho, do Interior, da Marinha e do Ultramar, 1.º tenente Adriano Chuquere e tenente-coronel Betencourt Rodrigues, que representavam respectivamente os srs. ministros da Defesa e do Exército, subsecretários de Estado da Administração Ultramarina, Fomento Ultramarino e da Industria; dr. José Manaia, em representação do sr. subsecretário do Comércio; brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa; general Luís Domingues, governador militar de Lisboa, general Aníbal Vaz e brigadeiro Cunha Baptista, 1.º e 2.º comandantes geral da G. N. R., general Cotta de Morais, comandante-geral da Legião Portuguesa e brigadeiro Augusto de Freitas, 2.º comandante, almirante Henrique Tenreiro e comodoro Valente de Araujo, 1.º e 2.º comandantes da Brigada Naval, dr. Castro Fernandes, presidente da Comissão Executiva da União Nacional, dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, embaixador José Nosolini e eng.º Teixeira de Sousa, respectivamente governador e administrador do Banco de Angola, eng.º Sebastião Ramires, dr. Solari Allegro e dr. Góis Mota, da Junta Central da L. P., dr. Soares da Fonseca, presidente do conselho de administração da C. C. N., conselheiro Afonso de Melo, brigadeiro Sá Viana Rebelo; coronel Ribeiro Viana e major Cansado, primeiro e segundo comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, major Silva Pais, coronel Carlos Maia do Carmo, capitão Agostinho Lourenço.

Também presentes em outros lugares alguns comandantes, oficiais e sargentos de unidades e estabelecimentos militares em ligação com a Polícia de Segurança Publica, que se achava representada pelo comandante da corporação de Lisboa, coronel Luís Cunha, visto se encontrar doente o comandante-geral sr. brigadeiro Fernando Oliveira.

Viam-se ainda largamente representadas as corporações da P. S. P. por oficiais, chefes, subchefes e guardas das diversas divisões e da Polícia Internacional, de Viação e Transito, Marítima e do Porto de Lisboa; deputações do Batalhão de Sapadores Bombeiros, em grande uniforme, da Marinha, do Exército, da G. N. R., da Guarda Fiscal, da Legião e da Brigada Naval, presidentes de algumas Juntas de Freguesia, etc.

No transepto viam-se as famílias ou seus representantes dos agentes da ordem mortos.

A missa em Évora

ÉVORA, 11. (Pelo telefone). — Por iniciativa da P. S. P. desta cidade foi celebrada esta manhã, na igreja de S. Francisco, missa por alma dos agentes daquela corporação que tombaram em Luanda em defesa da ordem.

Assistiram ao piedoso acto, que foi oficiado pelo capitão e capelão rev.. dr. José Manuel Guerreira, o chefe do distrito, brigadeiro Pinto de Oliveira, um representante do prelado da arquidiocese, comandantes da Infantaria, Artilharia, G. N. R. e G. F., o director do distrito de recrutamento e larga representação militar.

Em Leiria

LEIRIA, 11. (Pelo telefone). — Mandada celebrar pelo comando distrital da P. S. P., na Sé Catedral, rezou-se missa, sufragando a alma dos agentes que morreram durante os incidentes na cidade de Luanda. Assistiram ao piedoso acto muitos fiéis, graduados e guardas daquela corporação.

Em Setúbal

SETUBAL, 11. (Pelo telefone).— Na paroquial de S. Julião, celebrou-se hoje, ás 11 horas, missa por alma dos agentes da segurança publica caidos em Angola no cumprimento do dever.

Ao piedoso acto, que teve grande afluência, assistiram o chefe do distrito, dr. Miguel Rodrigues Bastos; o comandante distrital interino da P .S. P., tenente Alvaro Martins de Carvalho; muitas outras entidades oficiais e largas representações das corporações da segurança publica.

A's 9 horas, no mesmo templo, e por iniciativa da secção local do Sindicato Nacional dos Maquinistas Navais e da Marinha Mercante, houve uma missa por alma do 3.º piloto Nascimento Costa, morto pelos assaltantes do «Santa Maria». Também se associaram a esta cerimónia as autoridades locais, bem como muitos elementos ligados ás actividades marítimas.

No Porto

PORTO, 11 (Pelo telefone) — No vasto templo da Lapa foi hoje oficiada missa por alma dos agentes da ordem que sucumbiram em Luanda, mandada celebrar pelo comando da P. S. P. do Porto. Assistiram ao piedoso acto os 1.º e 2.º comandantes da corporação, oficiais, comissários, graduados e guardas, e muitas centenas de pessoas. No altar-mor tomaram lugar o chefe do distrito, o general comandante da 1.ª Região, o desembargador Vasconcelos, pelo presidente do Tribunal da Relação, o procurador da Republica, o vice-reitor da Universidade, o presidente substituto do Município, o director do Instituto do Vinho do Porto, o comandante distrital da L. P., o subdirector da P. I. D. e o inspector-adjunto da P. J.

Junto do altar-mor via-se a família do guarda Nuno Augusto Ferreira Mendes que foi alistado na P. S P. desta cidade. Foi celebrante o rev. Valente Pombo que proferiu uma homilia exaltando o heroismo dos que deram a vida pela Pátria. Um terno de clarins executou, na devida altura, a marcha de continência.

UM IRMÃO de Fabiola no cinema

ROMA, 11 — D. Jaime de Mora y Aragon, irmão da rainha dos Belgas, assinou um contrato com o actor e encenador Vittorio de Sica, para desempenhar um papel no filme «O juízo universal», dirigido por aquele. O irmão de Fabiola de Mora y Aragon interpretará o papel de um embaixador amado por Anita Ekberg. — (F. P.).

Vida artística

Francisco Maya expõe no S. N. I.

A pintura de Francisco Maya, que o S. N. I. expõe, na linha de uma actividade de divulgação por vezes indecisa, insere-se numa tradição figurativa, a qual, pela consistência, largueza, consciência da actualidade, não se nega no teimoso combate á modernidade. Pintura sonora mas sólida, de uma intensidade que não é arrebatamento mas maturidade e apuro técnico as telas de Francisco Maya revelam um trabalho demorado e honesto, rigoroso e eficiente. A' facilidade e ao alvoroço, Francisco Maya prefere o estudo demorado, que implica a estrutura, esforço recompensado mas nunca satisfeito. Podemos situar Maya no panorama da pintura europeia como trabalhador sério e consciente, indiferente ás vagas que a atmosfera difusa de uma vida artística caótica permite.

Tágide

Telef. 35327/8
Largo da Biblioteca 18/20
LISBOA

Salão de Dança
(M/ 17 anos)

Domingo e Terça-feira de CARNAVAL
Matinée

COM TODAS AS GRANDES ATRACÇÕES DA NOITE
Esc. 60$00 por pessoa com direito
ao consumo de Esc. 30$00

MAR-LINDO
RESTAURANTE
PRAIA DE SANTA CRUZ
Telefone 6

AMANHÃ, DOMINGO, PRATOS ESPECIAIS:
CALDEIRADA E DOBRADA À «MAR-LINDO»

Aprecie um belo almoço e dar-lhe-á tempo de assistir ao grande CARNAVAL de TORRES VEDRAS
MARQUE JÁ A SUA MESA

NOITES DE CARNAVAL
NO CASINO ESTORIL
4 DESLUMBRANTES BAILES
Com a presença de estrelas do cinema italiano, espanhol e alemão

UM «SHOW» SENSACIONAL PELA PRIMEIRA VEZ NA EUROPA
SAMBA FESTIVAL
Com ATAULFO ALVES e suas pastoras e a orquestra «OS COPACABANA»

Outras grandes atracções internacionais como LINSTON DANCERS e DINO and ELVI e ainda as orquestras FERRER TRINDADE e SABOR HIT

HOJE – BAILE DE GALA
TRAJE DE NOITE

DOMINGO – BAILE DE MÁSCARAS
(Fantasias de tradição histórica ou trajes regionais ricos)

2.ª FEIRA–BAILE DE MÁSCARAS TRAPALHÃO
(Os mais grotescos e disparatados disfarces)

3.ª FEIRA – BAILE ORQUÍDEA
(Traje de «Soirée» com predominância das caprichosas flores)

PREÇOS: Grande Salão Restaurante, 300$00, por pessoa, Wonder-Bar, 200$00, por pessoa com direito a reserva de mesa e uma garrafa de espumante para 4 pessoas. Bar Americano, 120$00, com direito a 50$00 de bebidas.
(MAIORES DE 17 ANOS)

O GRANDIOSO CORSO
Desfilará Amanhã e 3.ª Feira, às 14 e 30 horas
Artísticos e vistosos carros alegóricos, cavalgada de «guerreiros etíopes»; ranchos folclóricos, bandas de música, cabeçudos e muitas surpresas
Preços: Bancadas, 70 e 40 escudos; cadeiras 35 e 25 escudos; peões 15 escudos
A RECEITA REVERTE A FAVOR DE OBRAS DE ASSISTÊNCIA
Bilhetes à venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol, Cais do Sodré, Rossio (sucursal de «O Século») e Praça dos Restauradores.

TEATRO D'ARTE DE LISBOA APRESENTA

no TEATRO DA TRINDADE

ESPECTÁCULOS PARA MAIORES 4 ANOS

CARNAVAL DA CRIANÇA

HOJE
AMANHÃ
SEGUNDA
e TERÇA
às 4 da tarde

PALHAÇOS — FANTOCHES — DIVERSÕES
* 2 COMÉDIAS MUSICADAS *
«A MENINA DO CHAPELINHO ENCARNADO»
«AVENTURAS DO PINOCA E DO ZÉZÉ»
— «VIOLA EMBRUXADA E PANDEIRETA MÁGICA» —
—— BILHETES À VENDA ——
TEL. 20 000

teatro de brincar

Emp. CURADO RIBEIRO

CADA ADULTO PODE FAZER-SE ACOMPANHAR POR UMA CRIANÇA DE IDADE NÃO SUPERIOR A 10 ANOS

HOJE NO
AVENIDA
Soc. Lusa de Exp. Teatrais, Ld.ª — Telef. 27273

EVA TODOR

SEM AUMENTO DE PREÇOS NOS BILHETES

1.ª NOITE DO GRANDE CARNAVAL

UMA AUTÊNTICA VISÃO DO FAMOSO CARNAVAL CARIOCA!

P.ª AD. M/ 17 ANOS

Às 20.30 e 22.45 h.

MARIA HELENA

TERESINHA

ELIZABETH

COM O TRADICIONAL «CORDÃO» E A IRRESISTÍVEL REVISTA POPULAR

GAROTAS DO REBOLADO

O magnífico triunfo de alegria da magnífica COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS!!!

SARAH

IRENE

CARNAVAL BRASILEIRO!!!

Artistas e público na mesma animada e louca folia!!!

AMANHÃ ÀS 16 HORAS ESPECTÁCULO À TARDE!

●●●●●● HOJE ●●●●●●

MAXIME
BAILE DE MÁSCARAS

1961 CARNAVAL 1961

SENSACIONAL ESTREIA

DO EXTRAORDINÁRIO FANTASISTA

NAZZARO

O IMITADOR INIMITÁVEL DA TELEVISÃO ITALIANA

—— NO MESMO PROGRAMA ——

CARABBEAN NIGHTS

com

CONTY GIRLS — EDITH CONTY
THE PHILIPPINO ROCKETS

Conjunto Brasileiro «OS BANDEIRANTES»

No grande momento «CARNAVAL CARIOCA»

CONJUNTO JOSÉ MAGALHÃES com o vocalista TITO

CONJUNTO MAXIME com o vocalista MARTIN

DIVIRTA-SE NO MAXIME
O MELHOR CARNAVAL DE LISBOA

Telf.: 35366/7 ✲ Maiores 21 anos

Coliseu

A inauguração do Carnaval! O Entrudo do povo de Lisboa é o do Coliseu! Um programa gigantesco que leva à casa das Portas de S. Antão multidões entusiásticas. O Rei Momo chega esta noite, às 22 horas!

O Carnaval explode esta noite no Coliseu. A's 22 horas, chegada sensacional do Rei Momo! A inauguração do reino da alegria! Quatro dias de plenitude! Quarenta horas de folia na atmosfera calorosa e popular do Coliseu. A multidão canta e dança na maior casa de espectáculos de península. Um ambiente empolgante. Um cartaz imenso. Três orquestras e a banda cómica «El Empastre». Bailes até de madrugada. Milhares de serpentinas envolvem o publico. Milhões de «confetti» chovem da cúpula. Uma orquestra de gaitas. Lisboa recebe o Rei Momo na pista do Coliseu!

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Do alto da ponte».
MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A casa dos vivos».
AVENIDA — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Garotas do Rebolado».
CAPITÓLIO — Ás 20 e 30 e ás 23 — «Campinos, mulheres e fado»
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «Armadilha para um homem só»
COLISEU — Ás 21 e 30 — Companhia de circo.
ABC — A's 20,30 e 22,45 — «Não brinques comigo».

CINEMAS

TIVOLI — «Os Bandeirantes».
S. LUIS — «Jerry no Grande Hotel».
IMPÉRIO — «Pedido de divórcio».
S. JORGE — «Festival do riso».
EDEN — «Os 11 do oceano».
POLITEAMA — «Um dólar e meio».
ODEON — «Dois aldrabões e meio»
CONDES — «Romeu e Julieta».
MONUMENTAL — Cinema, variedades e baile.
ALVALADE — «Jerry no Grande Hotel».
OLIMPIA — «Musica ardente».
AVIS — «Calypso».
ROMA — Cinema, variedades e baile.
RESTELO — «O pequeno coronel».
ROYAL — «Boneca chinesa».
JARDIM CINEMA — «Dançando nas nuvens».
IDEAL — «Dez segundos de silêncio».
MOSCAVIDE — «Se te mexes mato-te».
ARCO-IRIS — «Os cavaleiros de Carlos Magno».
PROMOTORA — «O ídolo».
S. L. BENFICA — «Garota apimentada».

NO TEATRO MONUMENTAL TEL. 5 51 33

O mais completo programa de Lisboa
HOJE, AMANHÃ, 2.ª e 3.ª FEIRA
Duas sessões, ás 20.30 e 23.30 horas
(Adultos m/ 17 anos)

— I PARTE —

LAURA ALVES
no triunfo da música moderna italiana
BOA NOITE, BETINA!

— II PARTE —

AS MAIORES VEDETAS DO «MUNDO DO DISCO»

TORREBRUNO
cantor de voz excepcional

NELLA COLOMBO
com o pianista GIOVANNI

KIMM SISTERS
CANÇONETISTAS ITALIANAS (só actuam na 1.ª sessão)

— III PARTE —

BAILE ATE' DE MADRUGADA ao som de 3 orquestras
— I 5 di FIRENZE uma das melhores orquestras italianas
— LES PARASITES em numeros de grande comicidade
— e VERA CRUZ uma das melhores portuguesas

Duas grandes pistas de baile para o público das duas sessões dançar até ás 7 horas da madrugada

NO ENTANTO, SE FOR A' 1.ª SESSÃO, TERA' MAIS TEMPO PARA DANÇAR...

Preços para Teatro, Variedades e Baile até de madrugada
PLATEIA 55$00 — 3.º BALCÃO 25$00

CARNAVAL INFANTIL

AMANHÃ, 2.ª E 3.ª FEIRA, A'S 15 E 18 HORAS

ESTREIA

da nova peça para crianças original de

JAIME SALAZAR SAMPAIO

e

FRANCISCO ESTEVES

pelo elenco do GERIFALTO

Dir. art. de **António M. Couto Viana**

(Esp. subs. pelo Fundo de Teatro)

P/ maiores de 4 anos

60

Valiosos prémios serão atribuídos ás crianças mais bem mascaradas

1

aparelho de televisão no valor de 6.850$00 para sorteio geral pelas crianças mascaradas e não mascaradas

Um espectáculo para encantar a gente miuda...

BELCANTO
Restaurante - Bar - Boite de Nuit
LARGO DE S. CARLOS, 10
RUA ANCHIETA, 8
Telefone: 20607
(Maiores de 17 anos)

MATINÉES TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 21 HORAS

Grande Programa de Carnaval
EM ESTREIA
KUBRAK
bailarina egípcia de grande classe
CONJUNTOS:
JORGE MACHADO e LOS DELTAS

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DESOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

TEATRO D'ARTE DE LISBOA APRESENTA

no TEATRO DA TRINDADE

ESPECTACULOS PARA MAIORES 4 ANOS

CARNAVAL DA CRIANÇA

HOJE
AMANHÃ
SEGUNDA
e TERÇA
às 4 da tarde

PALHAÇOS — FANTOCHES — DIVERSÕES
* 2 COMÉDIAS MUSICADAS *
«A MENINA DO CHAPELINHO ENCARNADO»
«AVENTURAS DO PINOCA E DO ZÉZÉ»
— «VIOLA EMBRUXADA E PANDEIRETA MÁGICA» —
BILHETES À VENDA
TEL. 20 000

Teatro de brincar

Emp. CURADO RIBEIRO

CADA ADULTO PODE FAZER-SE ACOMPANHAR POR UMA CRIANÇA DE IDADE NÃO SUPERIOR A 10 ANOS

HOJE NO
AVENIDA
Soc. Lusa de Exp. Teatrais, Ld.ª — Telef. 27273

EVA TODOR

SEM AUMENTO DE PREÇOS NOS BILHETES

1.ª NOITE DO GRANDE CARNAVAL

UMA AUTÊNTICA VISÃO DO FAMOSO CARNAVAL CARIOCA!

P.ª AD. M/ 17 ANOS

Às 20.30 e 22.45 h.

MARIA HELENA

TERESINHA

ELIZABETH

COM O TRADICIONAL «CORDÃO» E A IRRESISTÍVEL REVISTA POPULAR

GAROTAS DO REBOLADO

O magnífico triunfo de alegria da magnífica COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS!!!

SARAH

IRENE

CARNAVAL BRASILEIRO!!!

Artistas e público na mesma animada e louca folia!!!

AMANHÃ ÀS 16 HORAS ESPECTÁCULO À TARDE!

HOJE

MAXIME
BAILE DE MASCARAS

1961 CARNAVAL 1961

SENSACIONAL ESTREIA

DO EXTRAORDINÁRIO FANTASISTA

NAZZARO

O IMITADOR INIMITÁVEL DA TELEVISÃO ITALIANA

NO MESMO PROGRAMA

CARABBEAN NIGHTS

com

CONTY GIRLS — EDITH CONTY
THE PHILIPPINO ROCKETS

Conjunto Brasileiro «OS BANDEIRANTES»

No grande momento «CARNAVAL CARIOCA»

CONJUNTO JOSÉ MAGALHÃES com o vocalista TITO

CONJUNTO MAXIME com o vocalista MARTIN

DIVIRTA-SE NO MAXIME
O MELHOR CARNAVAL DE LISBOA

Telf.: 35366/7 * Maiores 21 anos

Coliseu

A inauguração do Carnaval! O Entrudo do povo de Lisboa é o do Coliseu! Um programa gigantesco que leva à casa das Portas de S. Antão multidões entusiásticas. O Rei Momo chega esta noite, às 22 horas!

O Carnaval explode esta noite no Coliseu. A's 22 horas, chegada sensacional do Rei Momo! A inauguração do reino da alegria! Quatro dias de plenitude! Quarenta horas de folia na atmosfera calorosa e popular do Coliseu. A multidão canta e dança na maior casa de espectáculos de península. Um ambiente empolgante. Um cartaz imenso. Três orquestras e a banda cómica «El Empastre». Bailes até de madrugada. Milhares de serpentinas envolvem o publico. Milhões de «confetti» chovem da cúpula. Uma orquestra de gaitas. Lisboa recebe o Rei Momo na pista do Coliseu!

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Do alto da ponte».
MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A casa dos vivos».
AVENIDA — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Garotas do Rebolado».
CAPITÓLIO — Ás 20 e 30 e ás 23 — «Campinos, mulheres e fado»
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «Armadilha para um homem só»
COLISEU — Ás 21 e 30 — Companhia de circo.
ABC — A's 20,30 e 22,45 — «Não brinques comigo».

CINEMAS

TIVOLI — «Os Bandeirantes».
S. LUÍS — «Jerry no Grande Hotel».
IMPÉRIO — «Pedido de divórcio».
S. JORGE — «Festival do riso».
EDEN — «Os 11 do oceano».
POLITEAMA — «Um dólar e meio».
ODEON — «Dois aldrabões e meio»
CONDES — «Romeu e Julieta».
MONUMENTAL — Cinema, variedades e baile.
ALVALADE — «Jerry no Grande Hotel».
OLIMPIA — «Musica ardente».
AVIS — «Calypso».
ROMA — Cinema, variedades e baile.
RESTELO — «O pequeno coronel».
ROYAL — «Boneca chinesa».
JARDIM CINEMA — «Dançando nas nuvens».
IDEAL — «Dez segundos de silêncio».
MOSCAVIDE — «Se te mexes mato-te».
ARCO-IRIS — «Os cavaleiros de Carlos Magno».
PROMOTORA — «O ídolo».
S. L. BENFICA — «Garota apimentada».

NO TEATRO MONUMENTAL TEL. 5 51 33

O mais completo programa de Lisboa
HOJE, AMANHÃ
2.ª e 3.ª FEIRA
Duas sessões, ás 20.30 e 23.30 horas
(Adultos m/ 17 anos)

— I PARTE —

LAURA ALVES
no triunfo da música moderna italiana
BOA NOITE, BETINA!

— II PARTE —

AS MAIORES VEDETAS DO «MUNDO DO DISCO»

TORREBRUNO
cantor de voz excepcional

NELLA COLOMBO
com o pianista GIOVANNI

KIMM SISTERS
CANÇONETISTAS ITALIANAS (só actuam na 1.ª sessão)

— III PARTE —

BAILE ATE' DE MADRUGADA ao som de 3 orquestras
— I 5 di FIRENZE uma das melhores orquestras italianas
— LES PARASITES em numeros de grande comicidade
— e VERA CRUZ uma das melhores portuguesas

Duas grandes pistas de baile para o público das duas sessões dançar até ás 7 horas da madrugada

NO ENTANTO, SE FOR A' 1.ª SESSÃO, TERA' MAIS TEMPO PARA DANÇAR...

Preços para Teatro, Variedades e Baile até de madrugada
PLATEIA 55$00 — 3.º BALCÃO 25$00

CARNAVAL INFANTIL

AMANHÃ, 2.ª E 3.ª FEIRA, A'S 15 E 18 HORAS

ESTREIA

da nova peça para crianças original de

JAIME SALAZAR SAMPAIO

e

FRANCISCO ESTEVES

pelo elenco do GERIFALTO

Dir. art. de **António M. Couto Viana**

(Esp. subs. pelo Fundo de Teatro)

P/ maiores de 4 anos

60

Valiosos prémios serão atribuídos ás crianças mais bem mascaradas

1

aparelho de televisão no valor de 6.850$00 para sorteio geral pelas crianças mascaradas e não mascaradas

Um espectáculo para encantar a gente miuda...

BELCANTO

Restaurante - Bar - Boite de Nuit

LARGO DE S. CARLOS, 10
RUA ANCHIETA, 8
Telefone: 20607
(Maiores de 17 anos)

MATINÉES TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 21 HORAS

Grande Programa de Carnaval
EM ESTREIA
KUBRAK
bailarina egípcia de grande classe

CONJUNTOS:
JORGE MACHADO e LOS DELTAS

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DESOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

LUSO

T. da Queimada, 8 — Telef. 362889
Direcção de MODESTO MAIA
(Adultos)

HOJE, INÍCIO DOS TRADICIONAIS FESTEJOS DE CARNAVAL com um fabuloso programa de Fados MÚSICA constante para dançar até de MADRUGADA. **Muita alegria e boa disposição num ambiente selecionado e familiar.** — SERVEM-SE CEIAS
AMANHÃ, «MATINÉE» COM UM ATRAENTE PROGRAMA — **A' NOITE CONTINUA A FOLIA!**

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA
só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

TEATROS DO PARQUE MAYER

VARIEDADES
A's 20.45 e 23 h. — (12ANOS)
RIBEIRO e **HENRIQUE SANTANA**
Apresentam
UM TRIUNFO ABSOLUTO
ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ
com MARIA HELENA, AIDA BATISTA, MARIO PEREIRA e **ASSIS PACHECO**
Amanhã, esp. á tarde ás 16 h.

CAPITOLIO
Emp.ª «F. de Gouveia»
A's 20.30 e 23 h.
C. Coelho — Ad. M/ 17 anos
HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO e CARLOS COELHO
apresentam um êxito popular
CAMPINOS, MULHERES E FADO
Amanhã, esp. á tarde ás 16 h.

ABC
JOSÉ MIGUEL
Emp. Teatral A B C, Lda. apresenta

Tel. 366745 ás 20.30 e 22.45
A NOVA REVISTA DE GRANDE ÊXITO
NÃO BRINQUES COMIGO!...
com **Salúquia Rentini, Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, José Viana,** Antónia Montes, Helena Vieira, Belo Graça e as atracções **VICKY LAGOS** e **BADARÓ**
(Adultos)
Amanhã, espect. ás 16 horas

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE, AS 21 e 45 (17 anos)
A PEÇA DE ARTHUR MILLER
DO ALTO DA PONTE
com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO
A FECHAR O ESPECTÁCULO
o divertimento musical
PONTO DE VISTA
com toda a companhia

TRINDADE
Hoje, ás 21.45 (M. 17 anos)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
A CASA DOS VIVOS
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

Para maiores de 6 anos
Praça de Touros de Algés
Domingo, 12 e Terça-feira, 14 ás 15 horas
AS MAIS ENGRAÇADISSIMAS VACADAS CÓMICAS
O campeão de natação **AVELINO PEREIRA** faz a sua apresentação como toureiro
A TROUPE «FENÓMENOS DO ENTRONCAMENTO» com todos os fenómenos daquela Vila. Vários amadores das Escolas. **O FORMIDÁVEL GRUPO DE FORCADOS AMADORES DO CAMPO GRANDE**
Bilhetes á venda na Tabacaria da Rua 1.º de Dezembro, 85 — Nas Agências e na Praça de Touros
DESDE 7$50 — Todos lugares sentados

MEIA NOITE
— Uma realização de ANTONIO MIGUEL e ARMANDO MARQUES FERREIRA
apresenta grandes programas de Carnaval, Sábado, Domingo, Segunda e Terça, das 0 às 7 horas, em
Rádio Clube Português
transmissão do Carnaval do
CASINO ESTORIL,
com HENRIQUE MENDES ao microfone
uma oferta exclusiva e sensacional dos
ESPUMANTES NATURAIS
"CAVES DA MONTANHA"

ATENÇÃO AO CARNAVAL DAS MULTIDÕES
4 NOITES DE FOLIA E DE LOUCURA
BAILE ATÉ ALTA MADRUGADA
8 HORAS DE ESTÚRDIA QUE NUNCA ESQUECEM
ONDE NINGUÉM FALTA
RITZ CLUB
EMPRESA RITZ CLUBE
(Adultos—Maiores 21 anos)
A MAIS SENSACIONAL PARADA DE ATRACÇÕES
MÚSICA SEM PARAR
POR
MÁRIO LOPES e sua ORQUESTRA
No Salão Típico Ceias—Fados e Guitarradas

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 21.30 (15 anos)
JERRY NO GRANDE HOTEL
NO PALCO:
IVON CURY
acompanhado pelo seu pianista privativo LUCAS VIEIRA.
MENA MATOS, espirituoso imitador, apresentados pelo animoso locutor ARTUR AGOSTINHO.
BAILE ATÉ DE MADRUGADA
2 orquestras — ABRIL EM PORTUGAL — NIGHT STARS
E a exibição do filme **O RATO QUE RUGE**
Amanhã — GRANDE «MATINÉE»

EDEN — Telefone 20768
15.30, 18.30 e 21.45
Adultos — 17 anos
O filme de alto nível em Tecnicolor
OS 11 DO OCEANO
com **Frank Sinatra** e **Dean Martin**
Uma história diabólica de sensações, com momentos empolgantes.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme de gargalhada com **Jerry Lewis**
JERRY NO GRANDE HOTEL
AOS PREÇOS NORMAIS

ODEON — Telefone 26289
A's 15.15, 18.15 e 21.30
EM ÊXITO TOTAL
a extraordinária comédia de permanente gargalhada
DOIS ALDRABÕES E MEIO
com **Tony Leblanc** e **António Ozares**
Admirável sátira aos meliantes que têm contas a ajustar com a Polícia...
Eastmancolor — (M. 12 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 9.30 da noite (M. 12 anos)
Grandes espectáculos de Carnaval
DIZEM QUE É AMOR...
com **Bing Crosby**
Um acto de variedades e bailes até de madrugada.

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Um dos maiores êxitos de gargalhada da hora actual
UM DÓLAR DE MEDO
com **Walter Chiari** e **Ugo Tognazzi**
Uma sátira aos filmes do Far West
Eastmancolor — (M. 12 anos)

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O maior e mais desopilante «romance de amor»!... com o grande génio CANTINFLAS
ROMEU E JULIETA

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
O HOMEM DO MOMENTO
Amanhã e 3.ª-feira, ás 18.30
TARDES INFANTIS
2 horas de filmes para rir

LIZ — Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
NAMORADOS EM FÉRIAS
SOL NO CORAÇÃO
BAILE ATÉ DE MADRUGADA

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 21.30 (M. 15 anos)
1. espectáculo de Carnaval com
CINEMA — VARIEDADES
BAILE
— LOTAÇÃO ESGOTADA —
Amanhã, ás 15.15 e 21.30 — 2.º dia de constante animação.

AVIS — Telefone 47149
15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Toda a magia dos trópicos num filme fora de série
CALYPSO
com Cy Grand e Cally Neal
Em Eastmancolor — Totalscope

ROMA — Telefone 727778
A's 21.45
ESTREIA
(Adultos)
POBRES MILIONÁRIOS
com **Renato Salvatori, Sylva Koscina**
VARIEDADES
PAT ET GIL, musicos excêntricos do «Follies-Bergeres» — ARTURO GATICA E LOS CHILENOS, na sua primeira digressão pela Europa.
Bailes até de madrugada, com os conjuntos de JORGE MACHADO e «LOS DELTAS».

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
BONECA CHINESA
com Victor Mature
No prog. — A VERDADE NUA

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 21.30 (M. 17 anos)
Primeira noite de Carnaval
Eddie Cantor
na sua mais notável criação
ESCÂNDALOS ROMANOS
NO PALCO
«KIM SISTERS» — o duo mais célebre da moderna canção italiana
«DANIEL REMY» — o melhor e mais cómico ventríloquo da actualidade
As orquestras — VERA CRUZ, LES PARASITES, 5 DE FIRENZA
Amanhã ás 15.30 — (M. 6 anos)
«MATINÉES INFANTIS»

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 18.15 (M. 12 anos)
UM HOMEM NA LUA
Um filme para rir
A's 21.30 — (M 12 anos)
FESTIVAL DO RISO

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 6 anos)
JOSELITO
EM O PEQUENO CORONEL
Em Eastmancolor, com Tomás Blanco

CINEMA IDEAL
(Adultos 17 anos)
DEZ SEGUNDOS DE SILÊNCIO CONGO

CASINO ESTORIL — **BAILE DE GALA (Traje de noite)**
É permitido o uso de mascarinhas todas as noites

ROMA

Telef.: P. 727772 — B. 729192
Excl. DOPERFILME

HOJE ás 21,45

SENSACIONAL ESTREIA

Uma comédia italiana que surge na altura própria!

POBRES MILIONÁRIOS

RENATO SALVATORI * MAURIZIO ARENA * LORELLA DE LUCA
ALESSANDRA PANARO * Realização de DINO RISI
com SILVA KOSCINA e MEMMO CAROTENUTO

PARA INÍCIO DOS SENSACIONAIS FESTEJOS
DE

CARNAVAL

UM «SHOW» DE CATEGORIA INTERNACIONAL
(ADULTOS)

Los Chilenos com Arturo Gatica, Esmeralda Roy e Astudello	**Pat et Gil** do Follies-Bergères e Moulin Rouge	**Ouro Negro** embaixadores do folclore angolano
Lili Tschiumba em ritmos tropicais	**Jorge Machado** e o seu conjunto	**Los Deltas** A grande revelação de 1960

DE MADRUGADA: «UM MILITAR E MEIO», com Renato Rascel
BAILES ATÉ AO ROMPER DO DIA

ATENÇÃO: As lotações para hoje e 2.ª-feira encontram-se esgotadas
Bilhetes á venda para os restantes dias

AMANHÃ: Tarde dançante com todas as atracções e bailes (12 anos)

AVISO: Em virtude de falta de comparência, o artista HARRY POOL foi substituído pelo Conjunto OURO NEGRO

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A 19 do corrente termina o seu contrato com a empresa do Capitólio o actor Luís de Campos.
- A companhia brasileira de revistas, que está a actuar no Teatro Avenida, prolonga os seus espectáculos até domingo, 19 do corrente, devendo estrear no Sá da Bandeira, do Porto, a 24, com a revista «Garotas do Rebolado».
- Para a nova organização teatral dirigida por Pedro Bom, foi contratado o actor Luís Horta.
- A encenação da comédia musicada «A tia de Carlos», que será apresentada no Teatro Monumental é do encenador espanhol António Cabo.
- No Porto, no Teatro de Bolso Experimental daquela cidade foi ontem estreado o original de Francisco Ventura «Auto da Justiça».

No D. Maria II

«Divertimento musical» estreou-se com êxito

O Teatro Nacional ampliou ontem o seu actual espectáculo, com vista á quadra carnavalesca que atravessamos. Além da peça de Miller, «Do alto da ponte», que se mantém no cartaz há quase dois meses, o publico do D. Maria II tem agora oportunidade de apreciar uma revista, escrita por Varela Silva, musicada por Lucien Donat e desempenhada por todos os componentes da companhia daquele teatro.

«Divertimento musical» — assim se chama a revista — atinge perfeitamente o seu principal objectivo: divertir o publico, que nesta quadra exige espectáculos alegres.

Durante mais de uma hora os espectadores aplaudiram, sem reservas, os numeros que constituem o agradável «Divertimento musical», principalmente as magnificas caricaturas de Marilyn Monroe e de uma vedeta de «music-hall» cabotina, nas interpretações de Lourdes Norberto e Mariana Rey Monteiro, respectivamente. E aplaudiu, também, a presença de Palmira Bastos na «apoteose» da revistazinha em que participam, também, Amélia Rey Colaço, Luz Veloso, Aura Abranches, Helena Felix, Meniche Lopes, Gina Santos, Teresa Mota, Catarina Avelar, Cremilda Gil, Maria Corte Real, Manuela Cassola, Raul de Carvalho, Erico Braga, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Varela Silva, José de Castro, Fernando Curado Ribeiro, Jacinto Ramos, Luís Filipe, João Mota, Manuel Correia, José Cardoso, Carlos Rosa, Carlos Gonçalves, Carlos Avilez, João Ávila, Fernando Soares, António Machado e Agostinho Lopes.

CAMPO PEQUENO

Amanhã é o 1.º Espectáculo
do mais popular e barato Carnaval de Lisboa
E COMEÇA AS 15 HORAS

7 reses bravas de ambos os sexos... — O cavaleiro amador da Golegã **FREDERICO DOS SANTOS** — Os alunos das escolas tauromáquicas **LUCIANO MOREIRA, ARENA** e **TORRES NOVAS—RAPSÓDIA TAURINA PORTUGUESA**, de **D. JOSE' JR., TÓTÓ E SEUS BOTONES**, com **D. TANCREDO, GORILA E MAI LO SEU ANÃO** — Grandes novidades em que se destacam **LOS TRÊS NIÑOS TOREROS** e o **TOUREIO A CAVALO EM AUTOMÓVEL** — A Banda Taurina **OS AUTÊNTICOS** com a sua cantadeira privativa **Laurinda Gonçalves** e o engraçadíssimo número inédito **LA VERBENA DE LA PALERMA.** Toma parte nos dois incríveis e mirabolantes espectáculos o **GRUPO DE FORCADOS JUVENIL AMADORES DE VILA FRANCA**, de que é cabo **Vítor Carradinha**

Preços desde 7$50, nos Restauradores

UMA TARDE DE RISOTA COMO NÃO HÁ OUTRA

3.ª feira, 14, á mesma hora, segundo e último espectáculo do Entrudo
MAIORES DE 6 ANOS

VIELA

R. DAS TAIPAS, 14
Telef. 27256

O RESTAURANTE REALMENTE TÍPICO
HOJE — 1.º DIA DE CARNAVAL, JANTE OU CEIE OUVINDO O FADO por:
BERTA CARDOSO, MANUEL FERNANDES,
NATALINA BIZARRO — BEATRIZ FERREIRA e SÉRGIO
Acomp. por Jorge Fernandes e Carlos Neves
PASSE O SEU CARNAVAL DIVERTINDO-SE NA VIELA
(Adultos)

No Avenida

estará o Carnaval Brasileiro

No Avenida, sem aumento de preços nos bilhetes, estará, a partir de hoje, em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45 horas, o Carnaval brasileiro, autêntica visão do famoso e alegre Carnaval carioca. Artistas e publico juntar-se-ão na mesma animada e louca folia, sem faltar o tradicional «cordão», os ritmos trepidantes do Brasil e a beleza cálida das lindas mulheres que são todas as artistas e «girls» da animada revista popular «Garotas do Rebolado» — um êxito verdadeiramente estrondoso de comicidade e alegria.

Amanhã, domingo, ás 16 horas, haverá espectáculo á tarde. Para maiores de 17 anos.

Primeiras exibições

«Os 11 do Oceano», no Eden

Militarmente, com a precisão cronométrica e a audácia de uma operação de «comandos», onze ex-pára-quedistas do Exército norte-americano assaltam quatro casinos de Las Vegas. Filme que utiliza a mesma ideia de «Cavalheiros de industria», «Os 11 do oceano» é uma obra vasta e emocionante de Lewis Millestone.

Cartaz publicitário de Las Vegas, «Os 11 do oceano» é um filme intenso e subjugador, de um ritmo sacudido, a que um grupo de actores de primeiro plano confere prestígio. Operação monumental, autêntico assalto vitorioso a uma cidade, o filme desenvolve-se num estilo crepitante, que cria a atmosfera de «suspense». Homens sólidos, como os assaltantes de «Cavalheiros de industria» verdadeiros «gentlemen», os ex-pára-quedistas realizam o roubo mais sensacional de todos os tempos.

Frank Sinatra, Dean Martin, Sammy Davis Jr., Peter Lawford, Angie Dickinson, Richard Conte, Cesar Romero, George Raft e Red Skelton são alguns dos intérpretes deste filme excepcional, espectacular, exterior, vibrante, com o sal de uma fina ironia. — M.

As estreias de hoje

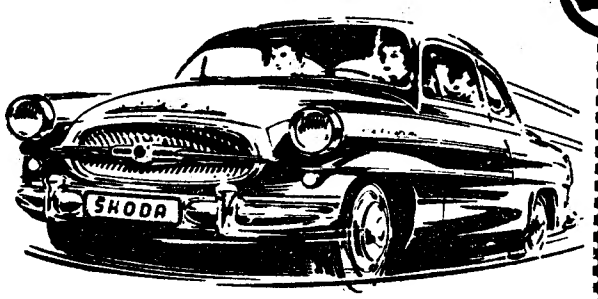
No Tivoli

Título—«Dizem que é amor»
Produção—Americana
Realização—Blake Edwards.
Intérpretes — Bing Crosby, Fabian, Tuesdey Weld e Nicole Maurey.
Argumento—Comédia.
Processo—Cinemascópio e Cor de luxe
Distribuição—20 th Century Fox
Classificação—12 anos.

No Roma

Título—«Pobres Milionários»
Produção—Italiana.
Realização—Dino Risi
Intérpretes — Renato Salvatori, Sylvia Koscina, Lorella de Luca, Maurizio Arena, Alessandra Panaro e Memmo Carotenuto.
Argumento—Comédia
Processo—Normal
Distribuição—Doperfilme
«Show» com Pat e Gil, musicos excêntricos, Arturo Gatica e Los Chilenos, e conjuntos de Jorge Machado e «Los Deltas».

XXX RALLY DE MONTE CARLO



STOCK, Limitada tem a honra de comunicar:

ŠKODA VENCE
na mais DURA prova
1.º NA SUA CLASSE - 1001 a 1300 cc.
6.º NA CLASSIFICAÇÃO GERAL
categoria comprovada

EXPOSIÇÃO E VENDA:

STOCK LDA
Rua Luciano Cordeiro, 113, 113-D
Telefs 5 35 47 e 73 01 37 — LISBOA-1

AUTO PORTUGUESA, LDA.
Rua Ródrigues Sampaio, 50-A

AUTO PUMA, LDA.
Rua Castilho, 167-A e 167-E
Telefs 65 07 57/8 — LISBOA

TEIXEIRA & COUTINHO, LDA.
Avenida Guerra Junqueiro, 1-A

Linha de SINTRA

Visitas do presidente da Câmara de Sintra

Na visita que o presidente da Câmara Municipal de Sintra, visconde de Asseca, está a efectuar a todas as localidades do concelho para se inteirar das suas necessidades, tem tido a oportunidade de contactar com a respectiva população, que o recebe com alegria, testemunhando, deste modo, muito justamente, que deposita neste ilustre sintrense toda a confiança, no sentido de serem atendidas, com a possível brevidade, as suas reclamações e aspirações.

Desta vez, foram visitadas: Terrugem, que vai ser beneficiada com um lavadouro e um cemitério; Vila Verde, com uma fonte e também um lavadouro, e Lameiras sem que lhe tivesse sido dada a certeza das anteriores — o sr. visconde de Asseca tem como princípio prometer só quando pode cumprir — ficou com uma forte esperança de ver, finalmente, arranjado o troço de estrada que a liga a Vila Verde.

Não há duvida de que todo o concelho está a sofrer uma transformação digna de registo e bastante notória desde que se deu a posse da nova presidência, há cerca de três meses.

Sintra, a «sala de visitas de Portugal» encontrou, finalmente, quem lhe ponha a casa em ordem, levando-a, progressivamente, ao lugar a que tem jus, reparando, beneficiando e realçando, na medida do possível, todo o concelho, pois que, todo ele oferece uma gama variada de atractivos, desde a sua aliciante paisagem, até ao conjunto de belas praias e frescas matas, tudo servido por um clima suave.

Todo este magnífico conjunto turístico pejado de históricos monumentos e duma riqueza etnográfica extraordinária, possui todos os requisitos naturais exigidos para vigiatura e para bem servir a industria turística nacional, aguardando para esse efeito a acção dos homens.

A volta ás restantes localidades do concelho continua, e tudo o que se fizer terá como principal objectivo, além de incentivar a propaganda local, acentuar o desenvolvimento do concelho sintrense, tornando-o num movimentado centro de turismo.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Meus amores no Rio» (12 anos).

QUELUZ—*Queluz-Cine*—Às 21 e 15: «A pecadora do deserto» e «Justiceiro da Floresta» (12 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby*—Às 21 e 30: «Um solteiro em Paris» (17 anos).

SINTRA—*Carlos Manuel*—Às 21 e 30: «O grande capitão» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro*—Às 21 e 15: «Cantinflas aviador» (12 anos)

VENDA NOVA—*Cine-Portugal*—Às 21 e 15: «Um militar e meio» e «Cantinflas no inferno» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA—*Campos*—Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). *Cladel*—Rua António Sardinha, Lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil*—Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Misericórdia*—Largo Dr. Gregório de Almeida (Telefone 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA—*Vaz Martins*—Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Lemos*—Rua de Goa (Tel. 932121).

OS RECURSOS

do Fundo de Fomento de Exportação

Um decreto da Presidência do Conselho, hoje publicado, determina que os recursos do Fundo de Fomento de Exportação a que alude o n.º 4.º da base IV da Lei n.º 2094, determinados na aprovação dos respectivos planos e orçamentos anuais pelo Conselho de Ministros para o Comércio Externo, sejam transferidos para a conta do Fundo de Melhoramentos Agrícolas á medida que se verifiquem disponíveis.

HOMOLOGAÇÃO

dum parecer

Uma portaria, hoje publicada, homologa o parecer do auditor jurídico junto do departamento da Defesa Nacional que esclarece dúvidas quanto á entidade com competência disciplinar sobre o militar que, pertencendo a uma unidade, está apresentado, em diligência, noutra.

Ofertas de livros

à biblioteca do S.N.I

O sr. Manuel de Ortigão Burnay ofereceu á Biblioteca do Secretariado Nacional da Informação, além de alguns trabalhos pessoais sobre Terapêutica Marinha, as seguintes obras:

«L'eau de Mer, milieu Organique», de René Quinton; «ABC de la Thérapeutique Marine Memento pratique du Médecin treitant»; «Journées d'Etudés — la Cure Marine (de la prévention à la réadaptation)»; e «Annuaire des Stations Thermalles et Climatiques et des Etablissements Médicaux Français»; e alguns volumes relativos aos ultimos estudos marinhos na U. R. S. S. e nos Estados Unidos.

Em 3 linhas

Foram autorizados a abrir agências: em Guimarães e Leiria o Banco Pinto & Sotto Mayor; e em Matosinhos, Coimbra e Funchal o Banco Português do Atlantico.

///

O professor Ernesto Borges Teixeira de Morais foi exonerado, a seu pedido, do cargo de director da Faculdade de Medicina do Porto.

///

Foi exonerado, a seu pedido, da Comissão Administrativa das Novas Instalações para a Marinha o engenheiro civil Joaquim Maria Falcão de Quelhas Lima.

///

O dr. José Manuel da Silva Granate foi contratado para exercer as funções de primeiro-assistente de Patologia Cirúrgica e Anatomia Patológica Especial da Faculdade de Medicina de Lisboa.

///

Em 28 de Dezembro findo, a proporção das reservas do Banco de Portugal (13 506 324 contos) para as responsabilidades-escudo á vista (24 002 646) era de 56,2 por cento.

///

O engenheiro Manuel Frederico Basto Saragoça foi contratado para prestar assistência técnica á obra do Panteão Nacional de Santa Engrácia.

quando conduz o seu carro...

... mantém em funcionamento
um mecanismo complexo,
do qual
pretende exigir
o máximo rendimento.

os óleos SACOR
asseguram-lhe uma perfeita e completa
lubrificação
das peças em movimento,
reduzindo desgastes,
corrosões, etc.

Óleos Lubrificantes
SACOR

a mesma qualidade de sempre,
agora em novas embalagens!

distribuidores exclusivos: CIDLA COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S. A. R. L.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e havia neblina nalguns locais por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado a sudoeste dos Pireneus.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.)—Porto, 7°; Coimbra, 8°; Lisboa, 11°; Faro, 12°; Funchal, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 19°,2; mínima, 8°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°; mínima, 6°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo, com céu geralmente limpo. Vento fraco predominando de Nordeste. Neblina matinal no litoral Oeste.

A TERRA TREMEU

em Trás-os-Montes

A Estação Sismográfica do Instituto Geofísico Infante D. Luís registou ontem, um sismo com início ás 18 horas, 53 minutos e 11 segundos (T. M. G.) e epicentro a cerca de 470 quilómetros de Lisboa. A magnitude do sismo foi de 4,5 e a intensidade, na região de Bragança, foi do grau IV-V da escala Mercalli-Sieberg.

Uma cidade americana *vai "adoptar"* uma cidade africana?

NOVA YORK, 11 — Muitas cidades norte-americanas — sem exclusão de muitas cidades sulistas — reagiram bem á ideia de «adopção» uma cidade africana, como processo de melhorar as relações dos Estados Unidos com os povos da Africa.

A sugestão partiu de G. Hennen Williars, novo secretário de Estado Adjunto para os Negócios Africanos, num discurso pronunciado em Filadelfia, no dia 30 de Janeiro.

A maior parte dos presidentes das Camaras Municipais, interrogados pela United Press International, mostrou-se interessada em conhecer mais pormenores da proposta, mesmo os daquelas cidades que já adoptaram centros urbanos europeus e asiáticos.

Alguns, porém, consideraram prematura a ideia, principalmente se interferisse com outros programas que já estão em estudo.

«Tudo o que se possa fazer para promover melhores relações internacionais será de louvar — afirmou o presidente da Camara Municipal de Birmingham, Alabama, uma cidade altamente segregacionista. Teremos o maior prazer em cooperar com os Estados africanos, ou quaisquer outros, para o bem comum».

O presidente da Camara Municipal de Nova York, Robert F. Wagner, considerou a ideia excelente, mas disse que a sua cidade já mantém relações dessa espécie com Tóquio.

Boston, embora já tivesse adoptado duas cidades — Kioto, no Japão, e Estrasburgo, na França — está disposta a fazer o mesmo com uma cidade africana.

S. Francisco é, porém, mais cautelosa no seu entusiasmo. «Já temos relações fraternais com Osaka, no Japão — declarou a municipalidade — e não vemos que haja vantagem em adoptarmos mais de uma cidade».

Miami, por sua vez, declara-se «orientada para a América Latina».

«Adoptámos uma cidade da América Latina como *cidade irmã* e temos a impressão de que os nossos vizinhos sul-americanos estão a ser esquecidos» — disse. — (A. N. I.).

Cerca de mil contos

para a luta anti-tuberculosa

No prosseguimento da luta contra a tuberculose, foram concedidos por despacho do sr. ministro da Saude mais os seguintes subsídios: á Santa Casa de Arcos de Valdevez, para a construção de uma enfermaria-abrigo, 233 contos; ao Albergue da Mitra (Quinta do Pisão), para obras na enfermaria-abrigo, 131 contos; á Santa Casa de Viseu, para construção de uma enfermaria-abrigo (reforço), 260 301$00; á Santa Casa de Viana do Castelo, para equipamento e obras de uma enfermaria-abrigo, 140 contos; á enfermaria-abrigo de Vila Nova de Famalicão, para obras, 133 620$00; á enfermaria-abrigo de Alcacer do Sal, para equipamento (reforço), 25 contos; á enfermaria-abrigo de Odemira, para equipamento (reforço), 25 contos; á enfermaria-abrigo de Tavira, para equipamento, 25 contos; á consulta-dispensário de Penamacor, para um aparelho de raio X, 15 800$00; á consulta-dispensário de Vieira do Minho, para equipamento, 5 contos.

Os referidos subsídios totalizam 993 721$00.

Broderick sentado a uma das mesas do aeroporto da Portela

Broderick Crawford *de passagem por Lisboa* declarou que prefere no "écran" ser um "herói" igual aos outros homens

O grande artista americano Broderick Crawford, tão conhecido em Portugal, esteve hoje em Lisboa, onde se demorou algumas horas. Tendo chegado num avião da T. W. A., procedente de Nova York, demorou-se algum tempo no restaurante do aeroporto, aguardando a chegada do avião da P. A. A., que o levou para Barcelona, onde vai iniciar as filmagens de «Ataque no Atlantico».

O criador de «Il Bidone» conversava animadamente com uma hospedeira da T. W. A., sobre assuntos de fotografia. Acedeu imediatamente a responder ás nossas perguntas.

— É a primeira vez que vem a Portugal?

— Não, não é... Já estive em Portugal quatro ou cinco vezes... Há dois anos, cheguei e passei dois meses em férias no seu país... Escapei-me aos jornalistas e aos fotógrafos, precisava de repouso...

— Qual o seu melhor filme?

— «All the King's Man», pelo qual recebi o «Óscar» da melhor interpretação... Pode ser que não seja o meu filme preferido, mas o publico gostou dele, mais do que qualquer outro...

— Sabe que o seu programa «Polícia da Estrada» é muito conhecido em Portugal?

— Sei e gosto muito desse programa, que agradou em todo o Mundo...

— Que filme vai interpretar em Espanha?

— «Ataque no Atlantico», de Anthony Mann, com figuras americanas, francesas, inglesas, italianas, etc...

— Na sua opinião, o que é essencial num filme?

— A história, que o actor deve viver em profundidade... Tanto eu como Humphrey Bogart, que foi o meu melhor amigo, não gostávamos de fazer filmes de propaganda... A história deve ser natural...

Como a vida... Gosto de ser natural... E a história em cinema deve corresponder fielmente ao tema do escritor que a escreveu, como aconteceu a «All the King's man», que valeu a Robert Penn Warren o Prémio Pullitzer... Este filme, além do Oscar, teve mais nove prémios, lembra-se?

— Está satisfeito com a sua carreira artística?

— E você, com a de jornalista?

— Estou...

— Também eu...

— Você parece um homem feliz, Broderick...

— E sou um homem feliz... Estou satisfeito... não me falta nada... Uma esposa magnífica, dois filhos adoráveis (um de 14, o outro de [illegible] anos), e uma carreira não de êxitos, mas de satisfação pessoal, com reflexos no publico...

— Quer explicar melhor?

— Tenho paz interior... Tenho querido ser um homem bom... Penso que metade do que se tem é nosso e a outra metade pertence aos outros... O que se dá é o que se recebe... Não tenho inimigos... Só durante a guerra tive um... Fui sargento... A guerra foi um horror...

— Se Diógenes...

— Eu sei... A felicidade dos homens está mais dentro deles do que no exterior... Se cada um dos nós tiver paz interior ajudará os outros a obtê-la também... O homem não pertence apenas a si próprio.

Broderick Crawford, igualzinho ao Broderick dos filmes, estende-nos a mão forte e promete-nos voltar a Lisboa, logo que termine o seu trabalho em Espanha.

Uma re... de ... vai benefici... através d...

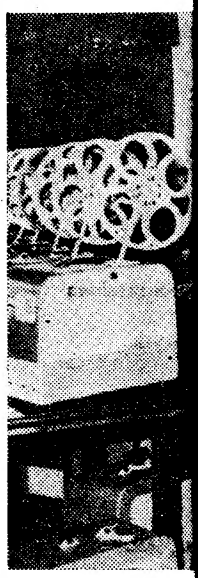
O sr. ministro da Previdência Social ... manhã, na sede do ... mação Social e Co... de observar uma e... quinas de projecçã... ca destinadas a or... rativos, que as ad... auxílio financeiro ... ção Social, que lhe... o efeito uma comp...

Na qualidade de ... referida Junta, o ... Macedo procederá, ... na próxima quarta ... buição das primeira... máquinas de proj... tantos dirigentes de... que se encontram ... to, em regime de ... minar um curso té... cionistas e, ao m... formação social e ...

Brevemente, pr... tro curso idêntico, ... rigentes de Casas ... seu tempo recebe... respectivas máquin...

O sr. dr. Veiga d... cebido pelos dirigen... Acção Social. Pre... diversos dirigentes ... corporativos, presi... porações, directore... balho e Corporaçõe... cia e Habitações ... rectores da F. N. ... dente da Junta C... do Povo e outras ...

O sr. dr. Manuel ... em nome dos orga... tivos e dos elemen... projeccionistas, ag... sença do ministro ...



Estas são as máqui... ci...

Morrer... de un... *por um...*

BAIXA DA BAN... (telefone) — Esta ta... deu-se, nesta locali... acidente. Uma auto... riências, conduzida ... sr. José Pedro Jer... via férrea, na pass... Rua 13, a furgonet... era utilizada no tr... nes e em que segu... dos da empresa ... José Alberto Tr... morador em Baixa ... bano Rodrigues S... em Afonsoeiro; e J... ia ao volante.

A furgoneta, que ... tijo, para vende... localidade, foi arr... comotiva numa ext... tros. Todos os ocup... tiveram morte ime...

E' de lamentar a ... guardas ou gradea... gem de nível em ...

NU Reino de Pacheco...

...existe, sob o manto diáfano da fantasia, o basbaque e o tolinho, o empertigado e o provinciano. Neste número duplo, do ALMANAQUE, tão alvoraçadamente aguardado, as pachequices retratadas são surpreendentes. Aliás, cada edição mensal do ALMANAQUE é e será sempre uma surpresa.

ALMANAQUE

SAI TODOS OS MESES

RELÓGIOS

Agência ...

OURIVESARIA ...

Rua Augusta, 253 ...

Portela

ard
isboa
ran"
s homens

ns de «Ataque

Bidone» con-
nte com uma
A., sobre as-
Acedeu ime-
der ás nossas

z que vem a

Já estive em
cinco vezes...
e passei dois
eu país... Es-
tas e aos fo-
e repouso...
or filme?
's Man», pelo
da melhor in-
ser que não
ferido, mas o
mais do que

programa «Po-
muito conheci-

to desse pro-
em todo o

nterpretar em

ntico», de An-
uras america-
sas, italianas,

o que é essen-

o actor deve
le... Tanto eu
art, que foi o
ão gostávamos
opaganda... A
ural...
to de ser na-
m cinema de-
nente ao tema
screveu, como
King's man»,
Penn Warren
. Este filme,
nais nove pré-

om a sua car-

de jornalista?

homem feliz,

feliz... Estou
falta nada...
ca, dois filhos
o outro de
a não de êxi-
pessoal, com

elhor?
rior... Tenho
m bom... Pen-
se tem é nos-
pertence aos
é o que se re-
nigos... Só du-
um... Fui sar-
um horror...

idade dos ho-
deles do que
a um dos nós
dará os outros
homem não
próprio.
d, igualzinho
mes, estendeu
omete-nos vol-
termine o seu

Uma rede de centros fixos
de projecção de cinema
vai beneficiar as zonas rurais do País
através dos organismos corporativos

O sr. ministro das Corporações e Previdência Social esteve hoje, de manhã, na sede do Instituto de Formação Social e Corporativa, a fim de observar uma exposição de máquinas de projecção cinematográfica destinadas a organismos corporativos, que as adquiriram com o auxílio financeiro da Junta da Acção Social, que lhes concedeu para o efeito uma comparticipação.

Na qualidade de presidente da referida Junta, o sr. dr. Veiga de Macedo procederá, provávelmente, na próxima quarta-feira, á distribuição das primeiras trinta e cinco máquinas de projecção, a outros tantos dirigentes de Casas do Povo, que se encontram naquele Instituto, em regime de internato, a terminar um curso técnico de projeccionistas e, ao mesmo tempo, de formação social e corporativa.

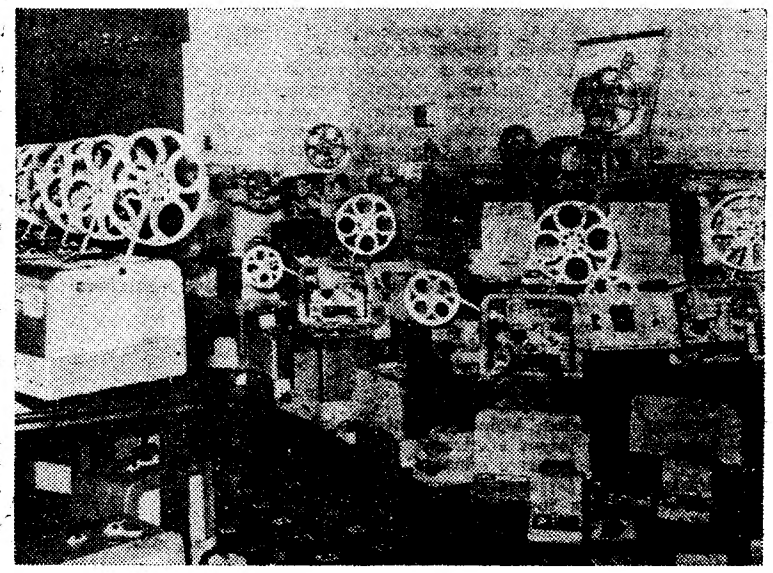
Brevemente, principiará ali outro curso idêntico, também para dirigentes de Casas do Povo, que a seu tempo receberão também as respectivas máquinas de projectar.

O sr. dr. Veiga de Macedo foi recebido pelos dirigentes da Junta da Acção Social. Presentes, também, diversos dirigentes dos organismos corporativos, presidentes das Corporações, directores-gerais do Trabalho e Corporações e da Previdência e Habitações Económicas, directores da F. N. A. T., vice-presidente da Junta Central das Casas do Povo e outras individualidades.

O sr. dr. Manuel Alves da Mota, em nome dos organismos corporativos e dos elementos do curso de projeccionistas, agradeceu a presença do ministro e salientou o benefício transcendente que a entrega de todos aqueles aparelhos representa para os organismos a que se destinam, quase todos localizados em meios rurais. Satisfaz-se assim as aspirações de muitos povos que, isolados, vivem nos lugares mais desfavorecidos.

Ao agradecer os cumprimentos, o sr. dr. Veiga de Macedo louvou os serviços da Junta da Acção Social e informou que a rede dos novos centros de cinema a funcionar nas Casas do Povo, Sindicatos e locais de trabalho será de futuro alargada consideràvelmente, como se impõe, para cabal cumprimento do Plano de Formação Social e Corporativa. Para já, prosseguiu, são constituídos 75 centros fixos de exibição cinematográfica, os quais realizarão 1800 espectáculos anuais, calculando-se que os frequentarão cerca de 720 000 trabalhadores.

Para alimentar a programação deste circuito — esclareceu ainda o sr. dr. Veiga de Macedo — produziu e adquiriu a Junta da Acção Social, a vários produtores nacionais e estrangeiros, algumas dezenas de filmes especificamente formativos, tanto no que diz respeito á acção social e corporativa como á prevenção de acidentes de trabalho e á outros problemas relacionados com a defesa e dignificação do trabalhador. Para completar os programas, distribuirá ainda a Junta filmes de carácter artístico e recreativo rigorosamente seleccionados por uma comissão, que já aprovou muitas fitas de fundo nacionais e estrangeiras.



Estas são as máquinas de projecção que hão-de equipar os 75 centros fixos de cinema instalados em organismos corporativos

Morreram os 3 ocupantes
de uma furgoneta colhida
por uma automotora

BAIXA DA BANHEIRA, 11 (Pelo telefone) — Esta tarde, ás 14 horas, deu-se, nesta localidade, um trágico acidente. Uma automotora em experiências, conduzida pelo maquinista sr. José Pedro Jerónimo, colheu na via férrea, na passagem de nível á Rua 13, a furgoneta CL 15-12, que era utilizada no transporte de carnes e em que seguiam os empregados da empresa proprietária, srs. José Alberto Travessos Aranha, morador em Baixa da Baneiha; Albano Rodrigues Serrano, residente em Afonsoeiro; e José Godinho, que ia ao volante.

A furgoneta, que vinha do Montijo, para vender carnes nesta localidade, foi arrastada pela locomotiva numa extensão de 150 metros. Todos os ocupantes do veículo tiveram morte imediata.

E' de lamentar a ausência total de guardas ou gradeamento na passagem de nível em questão, sem resguardos de qualquer espécie, plana como uma estrada. Não é, aliás, o primeiro desastre mortal que aqui se verifica.

RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

Les Cristalleries de BACCARAT

Encontra-se de passagem em Lisboa um Director Comercial desta importante a acreditada fábrica, que terá o prazer de atender a sua clientela nos dias e horas a combinar pelos telefones 26791 e 369070 dos representantes exclusivos para Portugal.

Antiga Casa José Alexandre

8 a 18 — RUA GARRETT

LISBOA

O Clube Naval de Cascais apresenta esta nau de piratas

Sob um sol radioso
no Parque do Estoril
recebem os últimos retoques
os carros para o corso de amanhã

O sol arde sobre o Estoril. A cada esquina do tapume que desenha um rectangulo em volta do Casino ergue-se um galo de Barcelos. No topo do parque, atrás do edifício do Casino, alinham-se os carros. Há um guindaste erguendo negros de quatro metros que cavalgarão um monstro verde. O monstro tem buracos rectangulares no dorso. E' possível ver-lhe o esqueleto, um labirinto de traves. Atrás o carro «Miss Africana» mais vasto e colorido. Uma figura de mulher, negra, com dois seios enormes, uma cubata amarela, cabeças de negros, cisnes inesperados, feras.

Do outro lado da rua, os dois braços da mulher, paralelos e negros, que surgem contra o verde do parque como uma ornamentação surrealista.

Mais longe, nos arruamentos da placa ajardinada fronteira á entrada do Casino, uma fila de carros. A' frente, sobre uma carruagem conduzida por um cocheiro de chapéu alto, o rei. Maior que Chevalier, mas de pasta, a cabeça grotesca quase toda convertida numa gargalhada. Rei efémero, de três dias, três dias repletos, compactos, intensos, que receberá dos subditos a aclamação estranha da troça. Depois, o carro «Espanha», verde e dourado, com o brasão de Madrid que é a fonte de Cibeles. Um sol imenso, dourado, crepitante coroa o terceiro carro, que é o cartaz de um Verão permanente. Cartaz coerente com o clima que respiramos e nos envolve, uma leve névoa ensoalhada.

O Clube Naval de Cascais está presente, com a ironia de um barco de piratas, setecentista e inquietante, com Morgans, Laffites e Drakes na ponte do comando, o mar das Caraíbas desfazendo-se contra o casco. Pinóquio, o boneco vivo, parece querer libertar-se da imobilidade, no carro cartonado da U. N. O. R. A Sociedade Central de Cervejas tem um carro alegre: um punhado de raparigas dança num estrado. O carro de Rádio Industria propõe um banquete. A «Schwepps» apresenta um carro de ficção científica. Foguetões disparados sobre o espaço, marcianos verdes, vegetais, alarmantes, sobre uma base de espuma.

Cortejo imóvel, arrumado, em estaleiro, sem o encanto da atmosfera, da humanidade jovem e amável que o povoará, sem o movimento das cabeças e braços de pasta. O Estoril está deserto em obras, envolvido na fronteira de tapume. Fronteira de azul claro, de que são guaritas as bilheteiras onde começa a juntar-se publico. As bancadas esão ainda vazias. Um exército de carpinteiros martela as barreiras. Do outro lado, magotes de povo que seguem os trabalhos com uma curiosidade imóvel, indolente.

Os bilhetes para o corso de segunda e terça-feira estão á venda no Casino, na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Cais do Sodré, na sucursal de «O Século», no Rossio e nos Restauradores, aos preços de 70 e 40 escudos, as bancadas; 35 e 25, as cadeiras; 15, os peões. Os bailes no Casino começam hoje.

A chuva que se abateu sobre o Estoril em nada prejudicou a atmosfera. Era chuva de «estrelas», jovens e encantadoras, que estão hospedadas no Hotel Cibra, de onde sairão amanhã, para se confundirem com a multidão.

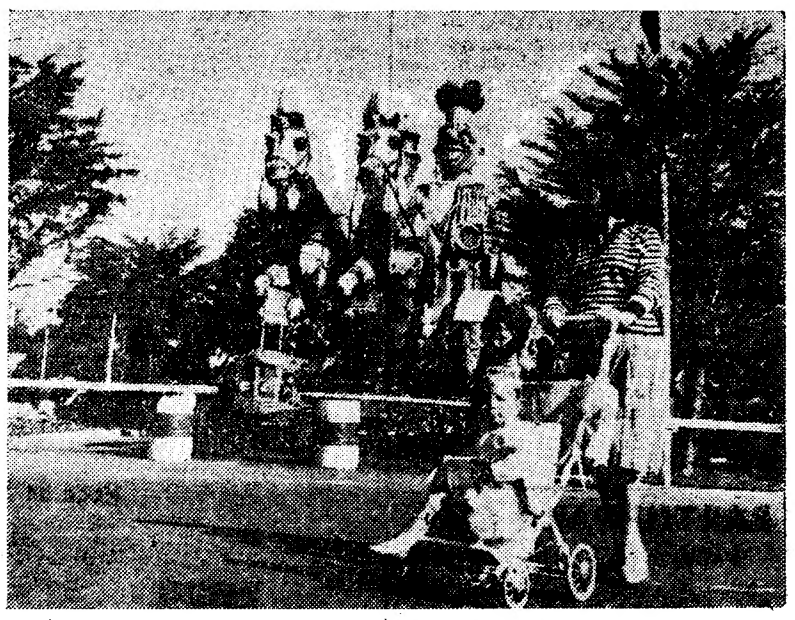
Georgia Moll apresenta «Os Cossacos

Georgia Moll, a gentil «estrela» italiana, oferece, na segunda-feira, ás 18 horas, um «cocktail» no Cinema Roma, aos representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, para apresentação do filme «Os Cossacos», de que é protagonista.

O secretário de Estado do Comércio
partiu para Genebra

Acompanhado do seu secretário, sr. Manuel Carvalho Costa, partiu hoje para Genebra, via Paris, o sr. dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira, secretário de Estado do Comércio.

Aquele membro do Governo vai participar, em representação de Portugal, na reunião do conselho de ministros da E. F. T. A., e na conferência do grupo europeu de tarifas aduaneiras que se realizam em Genebra, respectivamente, de 14 a 16 e depois de 23 de Fevereiro.



Dois carros: o do Rei do Carnaval, do Carnaval do Estoril e o da menina que passeia ao sol

Comemorado
o 30.° aniversário
da Casa de Portugal
em Paris

PARIS, 11. — Na Casa de Portugal em Paris e com a presença do embaixador português, dr. António de Faria, realizou-se, ontem, uma recepção comemorativa do 30.° aniversário daquele centro difusor do turismo lusitano.

Entre os convidados contavam-se diversas individualidades de destaque do turismo francês e internacional e membros proeminentes da colónia portuguesa na capital da França.

O tradicional bolo, com 30 velas, foi decorado pelo director da Casa de Portugal, o jornalista José Augusto dos Santos, e por sua esposa, a escritora Suzanne Chantal.

Na biblioteca, foram expostas fotografias e outros elementos de informação, que documentam o que tem sido a já longa actividade da Casa de Portugal em Paris para a divulgação da vida, dos costumes e da paisagem de Portugal.

A exposição foi apreciada pelos convidados, acompanhados e devidamente elucidados por duas funcionárias que trabalham na Casa de Portugal desde a data da sua fundação — Juliette Dupas e Lucia de Sousa Cardoso.—(A. N. I.).

O representante português
na reunião da U. E. A. T. C.

Por via aérea, partiu hoje para Paris o engenheiro Rui José Gomes, chefe da secção de Processos de Construção do Laboratório Nacional de Engenharia Civil que, na qualidade de representante daquele organismo oficial, vai tomar parte nos trabalhos da União Europeia para a Apreciação Técnica na Construção que se reune naquela capital, nos próximos dias 13, 14 e 15. A ultima reunião da U. E. A. T. C. efectuou-se em Lisboa, no passado mês de Dezembro com a participação de delegados da Bélgica, da Espanha, da França, da Itália, dos Países Baixos e de Portugal.

ROUBADA A LÁPIDA
da fachada do consulado de Portugal em Toulouse

TOULOUSE, 11. — Durante a noite, desconhecidos arrancaram e levaram com eles a grande lápida da fachada do consulado de Portugal nesta cidade.

O consul Bastos apresentou queixa e a Polícia local procede a averiguações. — (F. P.).

PASTA MEDICINAL Couto

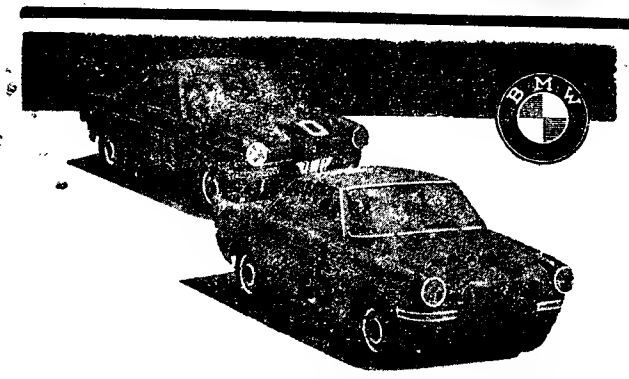
EVITA estomatites

TRATA doenças da bôca

O muito é feito aos poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



ELEGÂNCIA E CONFORTO
SUPERIOR QUALIDADE
REDUZIDO CONSUMO

O MAIS EXTRAORDINÁRIO AUTOMÓVEL
D A A C T U A L I D A D E

XXX RALLY DE MONTE-CARLO

BMW 700

mais uma vez demonstrou a sua real categoria
PRIMEIROS LUGARES NA CLASSIFICAÇÃO GERAL
«RALLY DO SPORTING CLUB DE PORTUGAL»
VENCEDOR ABSOLUTO
1.º LUGAR na sua CATEGORIA

Pilotado pelo distinto automobilista «José Manuel Mendes Pereira»

DISTRIBUÍDO EM PORTUGAL PELA:
SOCIEDADE COMERCIAL E INDUST. DE AUTOMÓVEIS
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 — LISBOA

BMW 700

A CONHECIDA MARCA DE GRANDE CLASSE

COUPÉ-LIMOUSINE

Semana do contribuinte

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Empreiteiros ou arrematantes de estradas e obras do Estado ou dos corpos administrativos.

LOCAL DO PAGAMENTO — O direito de escolha concedido ao contribuinte quanto ao concelho ou bairro em que desejar efectuar o pagamento da contribuição industrial em relação a cada empreitada — da residência do adjudicatário, da sede do serviço onde tenha de ser efectuado o contrato ou do local onde a obra é executada — e de respeitar apenas quanto á primeira liquidação.

Com referência aos anos seguintes por que a obra deva durar deverá observar-se a regra geral — liquidação e pagamento no concelho ou bairro onde a actividade tributável é exercida, ou seja, o local onde os trabalhos têm lugar.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Encargos a deduzir. Amortizações das dívidas.

Na dedução a efectuar nos termos do artigo 10.º do regulamento aprovado pelo Decreto n.º 40788, de 28 de Setembro de 1956, não pode efectivamente compreender-se a importancia das amortizações das dívidas, mas apenas a dos juros e outros encargos á margem do pagamento da própria dívida.

De contrário, haveria que deduzir não só a importancia das amortizações anuais mas também a da própria dívida quando paga de uma só vez, dedução que não pode, de forma alguma, ser abrangida pelo citado preceito, uma vez que tal pagamento não poderá ser considerado um encargo da própria dívida.

IMPOSTO PROFISSIONAL — Empregados por conta de outrem — Empregados e assalariados — Na tributação dos contribuintes que durante o ano e ao serviço da mesma entidade patronal passam de assalariados a empregados não é de observar o disposto no § 2.º do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 31 948, de 1 de Abril de 1942 (a).

Desta forma as taxas respectivas serão aplicadas sobre cada uma das remunerações recebidas — como assalariados e como empregados — sem haver que ter em atenção o princípio da tributação por trimestres.

(a) A simples alteração de vencimentos dos empregados por conta de outrem ocorrida durante o ano não importa liquidação adicional, nem anulação.

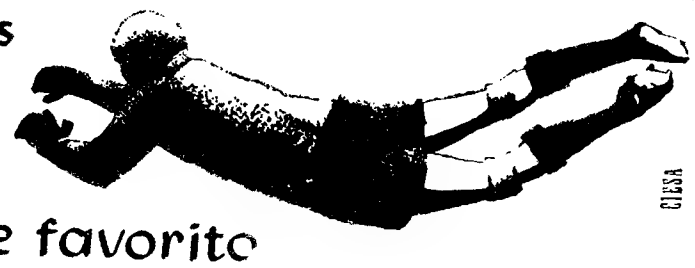
Boletim, de 1960, n.º 23, pp. 2055/2063.

PARTIU PARA GOA

o major Garcês de Lencastre

No avião dos TAIP, partiu para Goa, a convite do governador-geral do Estado da India, o sr. major Garcês de Lencastre, professor catedrático da cadeira de Estudos Ultramarinos da Academia Militar, que vai realizar uma série de estudos relacionados com a cadeira que rege e conferências sobre problemas do Ultramar ligados ás Forças Armadas. Fará também uma série de palestras, ao nível liceal, sobre os cursos professados na Academia Militar e as oportunidades que o Exército e a Força Aérea oferecem a todos os jovens portugueses do Quadro Permanente das Forças Armadas, visando, assim, intensificar o recrutamento de oficiais nas províncias ultramarinas.

deslocações desportivas
absolutamente
grátis!
Acompanhe o seu clube favorito



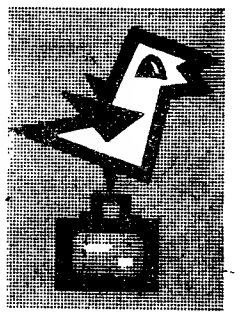
CIESA

COMPRE NOS ESTABELECIMENTOS RECOMENDADOS:

CASANOVA CAMISEIROS	Rua da Palma, 69	— Camiseiros
CASANOVA CAMISEIROS	Praça da Figueira, 8-A	— Camiseiros
OS CARVALHOS	Praça da Figueira, 8-E	— Camiseiros
SAYONARA	Avenida de Roma, 47-B	— Boutique
CASA ALVO	Rua José Falcão, 57-A	— Material Electro-Doméstico
SUPREMA CONFECÇÕES	Rua dos Fanqueiros, 90-92	— Confecções e todos os artigos complementares á sua «toilette»
SUPREMA LANIFÍCIOS	Rua dos Fanqueiros, 77-79	— Lanifícios de qualidade. Padrões de novidade
PASCOALITA, LDA.	Rua Pascoal de Melo, 46-48	— Tudo para homem, senhora e criança, roupas de cama e atoalhados
CASA ESPERANÇA	Rua Silva Carvalho, 142	— Retroseiro, malhas, camisaria, secção de rouparia, etc.
CASA ESPERANÇA & SILVA, LDA.	Largo do Rato, 15-B	— Retroseiro, malhas, camisaria, secção de rouparia, etc.
CASA ESPERANÇA & SANTOS, LDA.	Rua D. Pedro V, 127	— Retroseiro, malhas, camisaria, secção de rouparia, etc.
ARMAZÉNS LYZ	Avenida Almirante Reis, 18-A	— Tudo para homem, senhora e criança, roupas de cama e atoalhados
MÓVEIS VARANDAS	Avenida Almirante Reis, 89-C	— Móveis em todos os estilos
MÓVEIS VARANDAS	Rua dos Anjos, 17-A	— Móveis em todos os estilos
BAETA JOALHEIRO	Rua do Ouro, 65	— Ouro, pratas, Joias e relógios
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA	Rua da Madalena, 44	— Papelarias
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA	Avenida de Roma, 10-E	— Papelarias
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA	Rua Alexandre Herculano, 11-C	— Papelarias
ARMAZÉNS LINO	Calçada do Carmo, 17-1.º	— Alfaiates especializados em gabardines e sobretudos para homem e senhora
RECAUCHUTAGEM TRIUNFO	Rua José Fontana, 10-A	— Pneus e recauchutagem
SOC. OCEÂNICA PORTUGUESA, LDA.	Rua D. Antão de Almada, 3-A	— Artigos para caça e pesca
RODRIGUES & RODRIGUES, LDA	Rua Nova do Carvalho, 66	— Confecções — Um pouco de tudo para todos
FOTOCOLOR, LDA.	Rua do Ouro, 291	— Artigos para fotografia e cinema
INSTANTA, LDA.	Rua Nova do Almada, 55	— Artigos para fotografia e cinema
PEYROTEO, LDA.	Rua do Ouro, 141	— Artigos desportivos
RORAL	Rua das Portas de Santo Antão, 8	— Plásticos, borrachas, higiene e conforto infantil
SAPATARIA BAMBI	Praça Duque de Saldanha, 31-C	— Sapataria para jovens e crianças
SAPATARIA BAMBI	Avenida de Roma, 23-A	— Sapataria para jovens e crianças
SAPATARIA PIM-PAM-PUM	Praça do Areeiro, 8-E	— Sapataria para jovens e crianças
O PEQUENO LORDE	Avenida Guerra Junqueiro, 15-B	— Confecções para jovens e crianças
ALFAIATARIA VERÍSSIMOS, LDA.	Avenida Guerra Junqueiro, 8-C	— Alfaiates, camisaria e novidades
ROSARINHO	Rua Augusta, 260	— Brinquedos, carros para bebés, secção de aeromodelismo, etc.
ÓPTICA MODERNA	Rua da Conceição, 23-25	— Oculista
CHARCUTARIA BAMBI	Avenida Almirante Reis, 229-A	— Charcutaria
ROCHA, AMADO & LATINO, LDA.	Rua Nova do Almada, 13-15	— Ferragens, ferramentas e arameiros
ROCHA, AMADO & LATINO, LDA.	Rua da Boa Vista, 54	— Ferragens, ferramentas e arameiros
ROCHA, AMADO & LATINO, LDA.	Rua da Prata, 82	— Ferragens, ferramentas e arameiros
PECARDI — DECORAÇÕES, LDA.	Rua Nova da Trindade, 1-C	— Tapeçarias, organdis, linhos, cretones, lustres, etc.
MANUEL CORDEIRO	Rua de Belém, 80	— Móveis, estofos e colchoarias
SAPATARIA CONTENTE, LDA.	Rua de Santa Justa, 98-100	— Sapataria
ELECTRO-LISBOA, LDA.	Rua Augusta, 246-248	— Material electro-doméstico e discoteca
LARBELO, LDA.	Rua da Prata, 195-197	— Utilidades, cristais, louças e vidros
PASTELARIA MINERVA	R. José Falcão, 38 (á P. do Chile)	— Pastelaria, café, chás, lanches para casamento e baptizados
TINTURARIA PORTUGÁLIA	Rua de Campolide, 53-E	— Tinturaria
TINTURARIA PORTUGÁLIA	Rua Infantaria 16, n.º 57	— Tinturaria
TINTURARIA PORTUGÁLIA	Rua do Conde Redondo, 123	— Tinturaria
J. P. BASTOS, LDA.	Praça do Chile, 3	— Ferragens, ferramentas e arameiro. Materiais para construção
J. P. BASTOS, LDA.	Praça do Chile, 2	— Malas e Artigos de viagem
J. P. BASTOS, LDA.	Praça do Chile, 1	— Malhas
GALEÃO	Rua Augusta, 190	— Peles, Malas e artigos de viagem
PELARIA PAMPAS	Rua da Conceição, 63	— Peles, malas e cintos
SAPATARIA POPULAR	Rua José Ricardo, 11-C	— Sapataria
SAPATARIA MARTINS	Rua Marquês de Fronteira, 121-C	— Sapataria
SAPATARIA VIENA	Rua José Ricardo, 9-D	— Sapataria
DISCOTECA FONOMAT, LDA.	Av. António Augusto de Aguiar, 3-A	— Snack-Bar — Discoteca

As viagens e ofertas especiais só serão entregues 15 dias após a recepção das respectivas colecções

Peça as SENHAS-PONTOS a que tem direito e a lista de itinerários



campanha de promoção de vendas

Boas Viagens

uma organização da

CIMPA - Centro de Intercâmbio Comercial e Publicitário, Lda.

DESPORTOS

O «Nacional» da 1 Divisão

A questão do título em evidência com a visita do F. C. Porto a Alvalade e a deslocação do Benfica a Leixões

O calendário determina para amanhã a 18.ª jornada, 5.ª da segunda volta, do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, e que bem pode ser designada como o princípio de um ciclo de interesse para a questão do 1.º lugar.

Os jogos são os seguintes (indicam-se entre parentesis as pontuações respectivas):

Sporting (29)-F. C. Porto (23)
Leixões (18)-Benfica (31)
Atlético (14)-Barreirense (3)
Lusitano (12)-Belenenses (21)
C. U. F. (19)-Sport. Covilhã (13)
Sport. Braga (8)-Académica (15)
Salgueiros (11)-V. Guimarães (21)

Inegàvelmente, o jogo mais importante da jornada disputa-se em Lisboa, mas o de Leixões também figura, por direito próprio, na linha dos acontecimentos especiais da jornada. É que os dois primeiros classificados enfrentam adversários capazes de causarem amargos de boca. Por isso, as atenções gerais incidirão para o Estádio de Alvalade e o campo de Santana.

■

O Sporting não deve considerar-se tranquilo, a despeito de actuar no seu ambiente, dado que o F. C. Porto costuma ser um adversário de respeito, um obstáculo de primeira ordem, mesmo que a sua classificação expresse irregularidade como é o caso actual. Cotado como um dos «clássicos» mais significativos do nosso futebol, o embate de amnhã parece destinado a proporcionar um despique ardoroso em que avultará o duelo entre a linha avançada «leonina» e a defesa visitante. Da maior ou menor resistência desta, depende, afinal, o desfecho. Todavia, a previsão pende para o Sporting, não obstante as dificuldades naturais que a valia do grupo nortenho suscita.

A deslocação do Benfica a Leixões é também um caso especial e, desde logo, serve para realçar o facto dos Matozinhenses terem triunfado nas ultimas cinco jornadas. A circunstancia só valoriza o antagonista dos «encarnados» e coloca estes perante a obrigatoriedade de o suplantarem por forma a manter-se a vantagem de dois pontos que separa, presentemente, os dois eternos rivais, agora mais do que nunca empenhados na conquista do 1.º lugar.

Os dianteiros da Luz podem decidir a contenda antes que o Leixões «aqueça» e desenvolva a eficiência que é própria da sua valiosa homogeneidade.

■

O encontro da Tapadinha afigura-se fácil para o Atlético, embora da parte do Barreirense se aguarde uma firme resistência.

O Belenenses vai de alongada a Évora e, naturalmente, espera-o uma réplica entusiástica e até, digamos, inquietante, a despeito do «quadro» do Restelo possuir suficientes atributos para arrecadar os dois pontos correspondentes á vitória.

No Barreiro e em Braga, os clubes visitados afiguram-se destinados a sorte diferente. Enquanto os Cufistas, suficientemente sólidos, fundamentam um vaticinio favorável, os Bracarenses suscitam duvidas perante a Académica. A igualdade não é descabida ao apontar-se.

No Porto a visita do vitória de Guimarães constitui um bom atractivo. A instabilidade do Salgueiros não anima a supor-se uma jornada de reabilitação, pelo que os Minhotos se apresentam favoritos.

Equipas prováveis

SPORTING — Aníbal (Carvalho); Lino e Hilário; Mendes, Morato e Julio; Hugo, Faustino, Fernando, Geo e Seminário.

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Paula; Roberto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Jaime, Hernani, Noé, Serafim e Morais.

Arbitro: Virgílio Baptista.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Pacheco; Ventura, Raul 1.º e Carlos Alberto; Medeiros, Silva, Oliveira, Osvaldo e Nunes.

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Angelo; Neto, Germano e Cruz; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavém.

Arbitro: Encarnação Salgado.

ATLÉTICO — Bastos; Ferreira e Gonzalez; Tomé, Orlando e Brandão; Angeja, Vieira Dias, Pinho, Pedro Silva e Tito.

BARREIRENSE — Bráulio (Trancas); Etelvino e Pimenta; Lança (Nogueira), Silvino e Faneca; Freire, Madeira, Pataca, Mascarenhas e Lito.

Arbitro: Manuel Fortunato.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Joab, Falé e Vicente; Adelino (Fialho), Caraça, José Pedro, Quinito e Vaz.

BELENENSES — José Pereira; Assis e Rosendo; Vicente (Abdul), Carlos Silva e Castro (Alfredo); Yauca, Matateu, Estêvão, Tonho e Chaves.

Arbitro: Curinha de Sousa.

SP. BRAGA — Franklin; Daniel e José Maria; Pinto Vieira, Narciso e Armando; Rafael, Livinho, Teixeira, Marciano e Carlos.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araujo; França, Wilson e Torre; Rocha, Chipenda, Miranda, Assis e José Julio.

Arbitro: Clemente Henriques.

C. U. F. — José Maria; Orlando e José Luís; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros, Salvador e Uria.

SP. COVILHÃ — Rita; Helder e Valente; Coreles, Couceiro e Lázinha; Gabriel, Perides, Martinho, Valter e Amilcar.

Arbitro: Evaristo Silva.

SALGUEIROS — Moreira; Germano e Abílio; M. Campos, Gabriel e Chau; Lalo, Raimundo, Sampaio, C. Alberto e Dario.

V. GUIMARAES — Fiuza (Dionísio); Caiçara e Daniel (Freitas); Trenque, Silveira e Virgílio; Bártolo, Pedras, Edmur, Romeu e Azevedo.

Arbitro: Carlos Dinis.

Na tapadinha: Atlético - Barreirense

O «NACIONAL» DA III DIVISÃO

Os encontros da 5.ª jornada

O Campeonato Nacional da III Divisão continua amanhã com os encontros correspondentes á 5.ª jornada, sendo o programa o seguinte:

Zona A

1.ª Série — F. C. Penafiel-Mirandela, em Penafiel; G. D. Bragança-S. C. Régua, em Bragança; A. D. Fafe-F. C. Famalicão, em Fafe; S. C. Vila Real-Desp. Monção, em Vila Real. Todos ás 15 horas.

2.ª Série — C. U. D. Leverense-Varzim S. C., em Lever (Gaia); Sporting Espinho-Leça F. C., em Espinho; C. D. Arrifanense-F. C. Avintes, em Arrifana — todos ás 15 horas; A. D. Ovarense-R. D. Águeda, em Ovar, ás 10 e 30 horas.

Zona B

3.ª Série — Sporting Lamego-C. Académico Futebol, em Lamego; Lusitano F. C.-Sporting Gouveia, em Viseu; C. D. Minas da Panasqueira-G. D. V. Sernache, nas Minas da Panasqueira. Todos ás 15 horas.

4.ª Série — C. D. E. F. Norte e Soure-C. F. «Os Marialvas», no Paleão (Soure); A. Naval 1.º de Maio-C. D. Lousanense, na Figueira da Foz; U. R. Mirense-Ginásio C. Alcobaça, em Mira de Aire; G. D. «Os Nazarenos»-A. D. Figueiró dos Vinhos, na Nazaré. Todos ás 15 horas.

Zona C

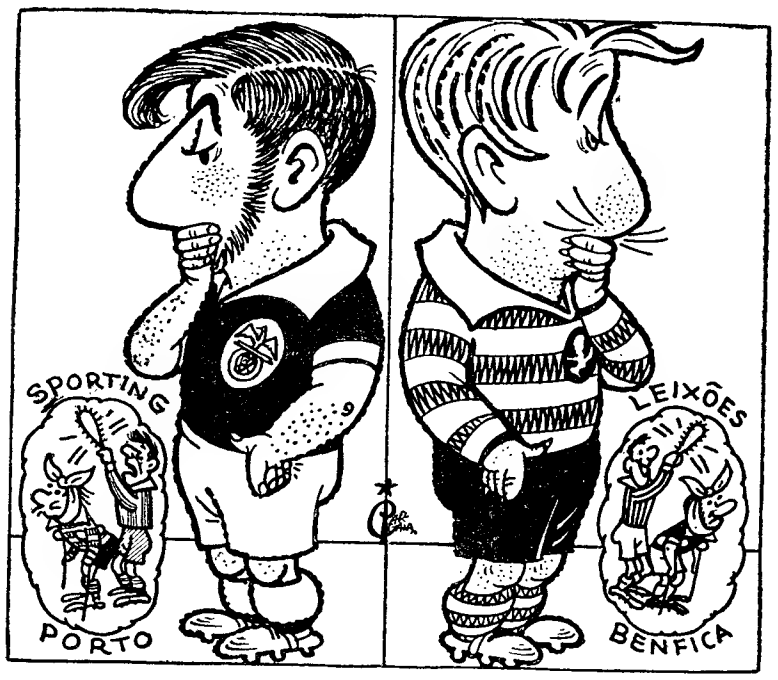
5.ª Série — U. D. Vilafranquense-U. F. Comércio e Industria, em Vila Franca de Xira, ás 14 horas; C. D. Torres Novas-G. D. «O Coruchense», em Torres Novas; S. G. Scalabitano «Os Leões»-Tramagal S. U., em Santarém; G. D. Ericeirense-C. D. Vialonga, na Ericeira, todos as 15 horas.

6.ª Série — Seixal F. C.-Vitória C. L., no Seixal; Casa Pia A. C.-C. D. Cova da Piedade, em Lisboa (Pina Manique); C. D. Olivais-Paio Pires F. C., em Moscavide; Almada A. C.-G. D. Pescadores, em Almada. Todos ás 15 horas.

Zona D

7.ª Série — O Elvas-Portalegrense, em Elvas; S. C. Estrela-R. A. Calipolense, em Portalegre; S. L. Évora-Estrela F. C., em Évora; S. C. Borbense-Sporting Campomaiorense, em Borba. Todos ás 15 horas, excepto o de Évora, que é ás 11 horas.

8.ª Série — Louletano D. C.-S. C. M. Aljustrelense, em Loulé; S. Domingos F. C.-C. F. Esperança, nas Minas de D. Domingos; Silves F. C.-Moura A. C., em Silves; C. F. U. Sambrasense-Sporting Ferreirense, em S. Brás de Alportel — todos ás 15 horas.



Pensar é fácil...

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

No Porto e em Alhandra

os jogos de maior interesse da 18.ª jornada

Indiferente ao Carnaval, o campeonato nacional da 2.ª Divisão prossegue amanhã, para ficar vencido o segundo terço do torneio. Quer dizer que se disputarão os encontros correspondentes á 18.ª jornada, que na Zona Norte são os seguintes:

Boavista-Oliveirense (0-2)
Castelo Branco-Feirense (3-3)
Caldas-Desp. Chaves (1-3)
Nnião Coimbra-G. D. Peniche (1-3)
Beira Mar-Vianense (1-2)
Torriense-Marinhense (0-3)
Sanjoanense-Gil Vicente (2-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Nenhum dos visitados de amanhã ganhou os encontros da primeira volta, o que quer dizer que todos tentarão desta vez aproveitar a circunstancia de estarem entre o seu publico para alcançar um resultado favorável.

Para o Boavista, que recebe o guia da classificação, e para o União Coimbra a tarefa é, sem duvida, mais difícil do que para os restantes. Os jogos do Porto e de Coimbra são, mesmo, os de vaticínio difícil. Em todos os outros, o vaticínio é favorável aos grupos visitados, o que, evidentemente, não significa que não possa surgir uma supresa.

Mas, insistimos, o jogo Boavista-Oliveirense é o que merece as honras da jornada, até porque há muitas duvidas sobre se o «leader» não será apeado da sua posição.

* * *

Na Zona Sul o programa inclui:

Alhandra-Olhanense (1-4)
Lusitano V. R.-Sacavenense (1-1)
Estoril-V. Setubal (0-3)
Desp. Beja-U. Montemor (2-6)
Montijo-Portimonense (0-1)
Oriental-Olivais (2-1)
Spt. Farense-Juventude (3-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Como sucede na Zona Norte, o guia da classificação desloca-se para o campo do adversário, disposto, este, a tentar a desforra. Os Alhandrenses, no seu campo, têm sido um autêntico «osso» para quantos ali vão jogar e não admiraria que os Algarvios venham a perder a sua invejável posição, em benefício do Farense, que é favorito, para o jogo de amanhã.

O Lusitano de Vila Real pode desfazer, a seu favor, as duvidas que o empate da 1.ª volta deixou ficar, tal como os Bejenses e os Montijenses deverão alcançar desforras — aqueles sem, no entanto, anularem a desvantagem de golos.

O Oriental deverá confirmar a vitória obtida na 5.ª jornada da prova. Do Estoril pode esperar-se, apenas, que não seja tão severamente batido como na 1.ª volta.

Ecos do "Vasco" - Real Madrid

RIO DE JANEIRO, 11 — Todos os diários, publicados nesta cidade, dedicaram grande espaço ao sensacional jogo «Vasco»-Real Madrid que se disputou, no Estádio do Maracanã, e que terminou empatado a duas bolas, após os Espanhois, ao intervalo, vencerem por 2-0.

O diário «O Jornal», no seu comentário, afirma entre outras coisas: «Nem todo o jogo foi um futebol de primeira qualidade e espectáculo brilhante. Também a mediocridade surgiu em muitas ocasiões sobre o relvado do estádio».

O «Correio da Manhã» diz que o «Real Madrid brilhou durante o primeiro tempo, mas que foi superado pela reacção do «Vasco» durante a segunda parte. Essa reacção explica o empate a duas bolas».

O «Diário de Notícias» comenta: «A reacção do «Vasco» determinou um empate brilhante. Os Espanhois puderam terminar o primeiro tempo com uma marcação que lhes garantiria uma vitória mais ampla no segundo. Mas, neste período, conseguiram ser, inclusive, superados pelo «Vasco» que se mostrou a melhor altura e com um numero mais elevado de oportunidades perdidas a seu favor».

O «Jornal do Brasil», por sua vez, escreveu: «Puskas disse que o calor foi o que mais incomodou o Real Madrid. Mas nós declaramos que foi o cansaço de Di Stefano o que mais influenciou nesta falta de rendimento, visto que o seu labor foi atribuido a Del Sol».

E continuando:

«A maior parte da multidão, que encheu o Estádio do Maracanã atraída pela fama do Real Madrid, sofreu uma decepção, dado que o grupo espanhol além de não jogar de acordo com sua fama apagou-se

(Continua na página seguinte)

PROVAS DA A. F. L.

OS JOGOS DE AMANHÃ

Suspensas por motivo da quadra carnavalesca algumas das competições que a A. F. L. tem em curso, o programa de amanhã apresenta-se limitado, pois só inclui os seguintes encontros:

3.ª Divisão — Queluz-Oeiras (na Amadora), Cascalheira-Lourel (em Palma), U. Algés-Porto Salvo, Mucifalense-Cacém, Império-1.º de Dezembro (na Picheleira) e Carcavelos-Belas — todos ás 15 e 30 horas.

1.ª Divisão de Juniores (2.ª fase) — Série A — Benfica-Palmense, na Luz, ás 10 e 30 h.; Torriense-Sacavenense, em T. Vedras, ás 10 e 30 horas; *Série B* — Sporting-Charneca, em Alvalade (treinos), ás 10 h.; E. Amadora-Belenenses, na Amadora, ás 11 horas.

Prova Distrital de Principiantes (Jogo atrasado) — Palmense-Casa Pia, no campo «José Ramos», ás 11 e 15 horas.

A VOLTA À ANDALUZIA começa amanhã com a participação da equipa do Sangalhos

Amanhã, em Málaga, principia a Volta á Andaluzia, em bicicleta, uma das mais importantes competições velocipédicas que se disputam em Espanha. São 13 etapas com um total de 1345 quilómetros.

A' Volta á Andaluzia concorre uma equipa do Sangalhos, reforçada com dois elementos do Académico.

A primeira etapa consiste no circuito de Málaga, na distancia de 72 quilómetros.

O BELENENSES resolveu extinguir duas secções

A direcção do Belenenses resolveu dar por terminada a actividade das secções de ciclismo e pugilismo.

Esta decisão foi tomada após estudos a que a direcção do clube procedeu sobre a viabilidade da existência das referidas secções em face da nova regulamentação oficial.

BASQUETEBOL

O SPORTING GANHOU AO LIBERDADE

No recinto do Campo de Ourique, disputou-se ontem, á noite, o encontro em atraso do Campeonato de Lisboa entre o Sporting e o Liberdade.

Os «leões» ganharam por 64-36, com 21-12 ao intervalo.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Hilário (7), José Mário (5), Patrício (12), Robalo (2), Vicente (10), Barreto (22) e Tadeu (6).

LIBERDADE — Ildebrando (11), Abreu (6), Lourenço (2), Hermenegildo (6), Monteiro (4), Delmar (2), Fonseca (4), e Edgar (1).

Arbitros: António Capela e Orlando Rebelo.

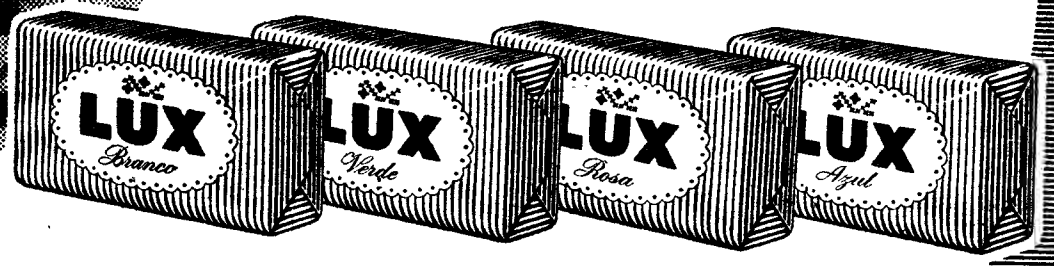
Classificação definitiva do Campeonato de Lisboa:

	J.	V.	D.	M.	P.
Benfica	14	13	1	1015-424	40
Sporting	14	11	3	925-505	36
Belenenses ..	14	11	3	820-582	36
Algés	14	7	7	692-608	28
Nacional	14	7	7	584-561	28
Liberdade ...	14	4	10	409-785	22
C. Ourique...	14	2	12	420-797	18
Tabacos	14	1	13	355-958	16

Há para si

tanta beleza em LUX!

Toda a graça e toda a sedução da beleza feminina estão ao seu alcance. Siga o exemplo de Jane Powell cuja beleza é um êxito. Use Lux. Lux é para a sua pele um verdadeiro tratamento de beleza que a torna suave, macia, docemente aveludada. A espuma e perfume de Lux, agora na cor que o seu bom gosto escolher, descobrem em si a beleza natural que ambiciona. Como as estrelas de cinema, confie em Lux e a seus olhos resplandece toda a fascinação da verdadeira beleza.



Diz a actriz JANE POWELL:
«Eu uso Lux. Nenhum outro sabonete é tão suave».

60-LT-32

9 de cada 10 estrelas usam LUX

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

DESPORTOS

(Continuação da página anterior)

quando o «Vasco», 5.' classificado no campeonato do Estado de Guanabara, opôs ao seu adversário um futebol brilhante».

Ofertas extraordinárias

A fama do Real Madrid continua a ser um facto. A recente visita ao Rio de Janeiro aguçou o apetite e, agora, os convites chovem de todos os lados.

O São Paulo F. C. solicitou aos dirigentes espanhois a presença da equipa no novo Estádio de Morumbi. O Huracan ofereceu 45 000 dólares a fim do Real Madrid se exibir em Buenos Aires, numa quarta-feira do próximo mês de Março e Colo-Colo acenou com 50 000 dólares para enfrentar o conjunto madrileno, em Santiago do Chile.

O Real Madrid recusou todas as ofertas em face de compromissos a cumprir e de ter vários jogadores convocados para a selecção nacional.

O dr. Jorge de Melo conquistou em Málaga a Taça de Ouro da Costa del Sol

O atirador português dr. Jorge de Melo conquistou a Taça de Ouro da Costa Del Sol, de tiro aos pombos, com o total de 20 em 20.

Juntamente com a taça, o dr. Jorge de Melo recebeu um prémio pecuniário de 42 000 pesetas. O espanhol Manuel Sanchez classificou-se em 2.º lugar com 19 em 20.

DAVE MOORE vencedor em Roma

ROMA, 11. — O americano Dave Moore, campeão do Mundo da categoria dos levíssimos, venceu a noite passada, por pontos, em 10 assaltos, o campeão italiano da mesma categoria, Raimondo Noble. — (F. P.).

TOURADA À VARA LARGA

VILA FERNANDO (Alto Alentejo), 11. — Nesta vila, efectua-se amanhã, pelas 15 horas, uma tourada á vara larga, para fins beneficentes. Quatro grupos de forcados amadores lidarão 10 bravas reses, propriedade da Casa de Fontalva. Distribuir-se-ão prémios para as melhores pegas. A banda de musica da Colónia Correccional de Vila Fernando abrilhantará o espectáculo.

Prédio em Queluz

— VENDA POR ANDARES —

Desde 90 contos a 145 contos, vende, A ALENTEJANA

Praça da Alegria, 6-2.º-Esq.º

Telf. 366662/366087

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Farir, 18-A.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA

KING

110 lts	modelo de mesa	4.490$
120 lts	modelo de mesa	4.740$
155 lts	freezer 2/3	5.740$
155 lts	freezer total	5.990$
200 lts	freezer total	6.990$
200 lts	congelador	7.490$

REPRESENTANTE
E. T. ROBERTO CUDELL, LDA
A VENDA NOS ARMAZÉNS OFICIAIS

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» — 15 de Fevereiro
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 12 de Fevereiro.

«AMBOIM» — 23 de Fevereiro
Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçâmedes**. Carrega em Lisboa até ao dia 21 de Fevereiro.

«UIGE» — 2 de Março
Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**. Carrega em Lisboa de 23 a 25 de Fevereiro.

«LOBITO» — 8 de Março
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 6 de Março.

«PÁTRIA» — 21 de Março
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 18 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 23 de Março
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao** e **Porto Everglades (Miami)**.

AMÉRICA DO SUL E CENTRAL

«VERA CRUZ» — 18 de Fevereiro
Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, La Guaira, Curaçao, Tenerife, Funchal, Vigo** e **Lisboa**.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

VIVENDA

Almada, vende-se c/ 2 andares independentes, garagem e anexos. Telefone 44339 depois 19 horas.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso Público n.º 40 para o fornecimento de ESTUFA DE SECAGEM DE ROUPA PARA A LAVANDARIA

Para os devidos efeitos se comunica que foi prorrogado por mais 60 dias, o prazo para entrega de propostas do supracitado Concurso Publico, já publicado neste Jornal, em 5/2/61.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1961.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS,
a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

ISCA PARA LOBOS

por HONDO WELLS

FOLHETIM SEMANAL

do

Diário de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Em Boot Hill mataram o xerife. Dodge, que fora seu amigo, procura saber quem o matou e estranha que as autoridades não estejam muito interessadas em descobrir o criminoso. Ele, todavia, vai para a frente, procurando satisfazer a sua curiosidade.

CAPÍTULO VI

A voz veio da porta do salão. Sam virou-se para trás. Sanchez, com a cabeça toda ligada, e seguido por Lola, avançava ao longo da coxia. O juiz impôs silêncio e permitiu que Sanchez relatasse de como Shafe e os seus comparsas o tinham maltratado pelo facto de ele não querer vender o seu rancho.

— Shafe falou como se viesse a mando de alguém. Eu vi-o ameaçar Sam Dodge na rua, depois de Sam ter recusado a proposta que lhe fiz de vir para o meu rancho, em minha defesa.

Desta vez, Sam interrogou a testemunha. Sentia-se subitamente animado pela coragem de Sanchez e resolveu que não se deixaria sucumbir. O mau carácter de Shafe foi abordado não obstante os protestos da acusação. Sid Kane procurou também protestar, mas foi ásperamente chamado á ordem pelo juiz que prometera que Sam teria um julgamento honesto.

O juiz declarou Sam inocente, em vista de ter agido em legítima defesa, e depois levantou-se de arma em punho, em ar de desafio. Ninguém se atreveu a falar nos outros crimes de morte de que Sam Dodge fora acusado.

Sam tornou a reaver a sua arma e saiu da sala, sentindo o peso dos olhares de toda a gente. Aquele veredicto em nada lhe simplificaria as coisas. Agora, tinha uma genuína reputação de temível atirador.

Sid Kane estava ao lado de Molly. Sam encaminhou-se para ela, sem fazer caso de Kane.

Os olhos de Molly brilharam de ódio. Kane virou-se para ele, as pernas bem afastadas e os braços ligeiramente encurvados.

— Ainda me deves uma satisfação, Sam Dodge. Mataste Miles Ringo — e não vais safar-te com essa facilidade.

A multidão afastou-se da linha de fogo. Sam hesitou. Seria Kane o homem que matara Miles Ringo? Ou seria apenas um homem querendo vingar a morte de um amigo?

— Estás pronto? — perguntou Sid Kane.

— Alto! — ordenou Hod Turner. — Aqui não haverá duelo. Sam Dodge é meu prisioneiro pelo assassínio de Kurt Duval.

Sam Dodge estava sentado por detrás da porta gradeada e observava Hod Turner, ás voltas com o gatilho partido do revólver.

Era quase noite e a cidade estava silenciosa. Durante muito tempo, uma multidão se aglomerara á porta do «Dama Prateada», discutindo o julgamento e o seu sensacional desenlace. Agora, chegada a hora da ceia, a multidão dispersara-se e cada um recolhera ás suas casas.

Sam estava sentado, a pensar e a observar Turner. Finalmente levantou-se e aproximou-se das grades:

— Foste então tu, Hod, Mataste Miles Ringo e Kurt Duval. E arranjaste a cena lá no quarto do hotel.

Hod continuou ás voltas com o revólver.

— Levaste tempo a descobrir, Sam Por quanto tempo julgaste tu que eu ia deixar que me passassem por cima, quando eu bem sabia quanto dinheiro havia aqui a ganhar se as coisas fossem bem dirigidas?

Sam abanou a cabeça.

— O pacífico e inofensivo Hod Turner...

— Pois é verdade, custou-te a descobrir a verdade.

— Não. Apenas precisava de descanso para reflectir. Tu mesmo trataste de me arranjar isso, prendendo-me e fechando-me na masmorra, onde pude raciocinar á vontade.

— Nem fazes ideia do quanto vais sair a ganhar

28

com todo esse raciocínio, Sam — comentou Hod com um sorriso.

— Já pensaste que eu direi tudo quanto sei, quando for julgado pela morte de Kurt Duval?

Hod empurrou o gatilho, pensativo.

— E quem te diz que vais ter novo julgamento? — perguntou sem levantar os olhos para Sam.

Sam sentiu uma impressão no estomago.

— Pois claro que não vou... Tu julgaste que eu seria condenado e enforcado ainda hoje, não é verdade?

— Assim devia ter sido.

— Mas como não fui, não permitiste aquele meu duelo com Sid Kane por já preveres que eu o venceria. Se pensasses que Sid me mataria, terias consentido no duelo. Mas tu precisas do Sid, não é verdade? Disseste-me que o Sid era muito parecido com o Miles. Só com a diferença que o Sid é suficientemente burro para fazer o que lhe disseres, e Miles seria um osso mais difícil de roer.

— Talvez tenhas razão — disse Hod, encolhendo os ombros.

— Fui eu que estraguei tudo, confessa... Tu tinhas convencido o Kurt Duval que Miles fora morto por algum pistoleiro alugado. E eu julgava que o aluguer tivesse sido feito por Kurt. E então, quando Kurt e eu nos encontrámos, e o Kurt pensou que talvez eu tivesse morto o Miles, tu viste que o Kurt era suficientemente esperto para ver a verdade. E a verdade é que eras tu quem estava por detrás de tudo. Querias ver-te livre de Ringo e de Duval. Mataste-o... e procuraste atirar as culpas para cima de mim.

Hod olhou para a arma que tinha na mão.

— Isto ainda vai servir. E' tudo a meu favor.

Sam passeava na cela de um lado para o outro.

— Como pude ser tão estupido que não topasse logo os teus planos? Tive a resposta á vista, aqui mesmo, na noite do funeral de Miles. Tu procuravas arranjar o gatilho desse revólver. Do revólver de Ringo. Tinhas limado o gatilho, de forma a que ele se dobrasse em vez de disparar. E foi assim que o mataste.

29

Hod contemplou pensativo o revólver.

— Eu nunca disse ser rápido atirador.

— Não, tu és o mansarrão Hod Turner, que toma conta desta cidade. Não deste importancia a que eu gritasse por aí á boca cheia que Miles Ringo fora abtido por mim. Ninguém me viria procurar para duelo. Mataste o Ringo. A unica coisa que eu apanharia, seria uma bala de algum pistoleiro ansioso em ser conhecido. Mas não me podias deixar abater o Sid, porque precisavas dele para os teus manejos, agora que Shafe e os outros estão mortos.

— Mas que importa a ti como se passaram as coisas? Para ti, o assunto está arrumado.

Hod levantou-se. Avançou lentamente para a cela, deu volta á chave para que a porta só ficasse no trinco. Riu-se baixinho. Olhou para o revólver de Ringo e depois atirou-o por entre as grades, aos pés de Sam.

— Aí tens uma arma, matador. E tem balas. Estou a dar-te uma possibilidade.

— Pois claro. A mesma que deste a Miles Ringo.

Hod encolheu os ombros.

— Quando atirar, quero que eles vejam que estavas armado e que me obrigaste a abrir a porta. Fui obrigado a matar-te quando já fugias.

Sam sacudiu a cabeça.

— Mas supõe que eu não corro?... Agora compreendo uma coisa que me fazia espécie... A razão por que me quiseste aqui. Querias ter a fama de me ter abatido, mas não sem ter os trunfos todos na mão.

O rosto de Hod contorceu-se.

— Bem, basta de palavreado. Podes correr e eu atiro-te em cima, ou atiro contigo mesmo aí e depois arrasto-te cá para fora. — A voz tremeu-lhe. — Aí tens o revólver. Apanha-o. A porta está aberta. E' uma probabilidade que te ofereço, Sam. Pega-lhe com as duas mãos.

Dodge hesitou. Depois, baixou-se lentamente e apanhou a arma. O seu olhar caiu sobre a mola de percussão. Aquela arma podia fazer fogo, fazendo-lhe recuar o «cão» com o polegar e largando-o depois.

30

Respirou fundo, ergueu o revólver, aprestando-se para mergulhar contra a porta. Com o polegar, procurou fazer recuar o «cão» mas este dobrou-se tal como o gatilho.

Hod largou uma sonora gargalhada.

— Não digas que me julgaste tolo a esse ponto, hã, Sam? Eu preveni-te. Preveni-te de que te daria a mesma possibilidade que tinha dado a Ringo.

Dodge hesitou, pesando todas as tácticas possíveis.

— Corre! — ordenou Hod. — Corre! Talvez consigas chegar á 'porta. Isso ainda conviria mais aos meus planos. A fuga pareceria mais natural.

Dodge atirou o ombro contra a porta gradeada que se escancarou. Olhou para o revóver que tinha na mão, o revólver inutilizado de Ringo. Depois lançou um olhar para a porta. Hod estendeu a mão para o coldre.

Mas Sam não correu para a porta. Virou-se, puxou o braço atrás e arremessou a arma á cara de Hod.

O revólver acertou em cheio, com o ruido de ferro contra osso. Hod soltou uma interjeição de dor e cambaleou.

Dodge socou-o violentamente no estômago, atirando-o contra a parede e continuou a esmurrá-lo doidamente, cheio de medo e de furia. A sua mão esquerda apanhou a coronha da arma de Hod, arrancou-a do coldre e atirou-a para trás de si. Com o punho direito, continuou a esmurrar a cara e o corpo de Hod até este embater de novo contra a parede, ao longo da qual deslizou e ficou inerte.

Sam ficou imóvel por momentos. Tinha uma vontade louca de matar Hod Turner, mas lembrou-se de que só Hod Turner poderia testemunhar que ele estava inocente da morte de Ringo.

Arrastou o homem para a cela, fechou a porta e deu a volta á chave. Encostou-se por momentos á mesa, a arquejar, exausto até á ultima.

Apanhou então a arma de Ringo. Seria aquela

31

a prova com a qual forçaria Hod a confessar a verdade.

Ouviu um ruido á porta da prisão. Novamente alerta, voltou-se, apanhou a arma de Turner e saltou para o lado dá porta.

Esta abriu-se lentamente e Sid Kane entrou com mil cuidados: as mãos bem afastadas dos revólveres. Molly Ringo seguia-o. Sid vinha lívido.

— Oh, Sam! — exclamou Molly, e Sam olhou-a com surpresa.

— Ouvimos tudo, Sam. Estávamos do lado de fora — explicou Sid Kane e depois viu Turner, ainda desacordado e fechado dentro da cela. — Sim, Molly queria que lhe confessasses ter morto o Miles, aliviando-lhe assim a consciência. Ouvimos tudo. — Sem se importar como Molly, largou uma praga para Turner. — Eu farei que ele apanhe o castigo que merece.

— Acho que sempre foste demasiado forte para mim, Sam — murmurou Molly. — Pensó que sempre te receei um pouco. Foi a razão por que gostava de homens como Ringo... e como Sid Kane.

Sam encarou-a e depois sentiu uma vontade louca de rir. Viu o rubor subir ás faces de Sid Kane. Pelo menos, Sid ficava a saber a verdade. Não se importava agora que Molly conhecesse a verdade, pois sabia que os sentimentos que alguma vez pudesse ter nutrido por ela tinham-se evolado para sempre.

— Vou voltar para o meu rancho — disse. — Sabes onde poderás encontrar-me se tiveres precisão de mim, Sid... E mais uma coisa: a cidade está agora pacificada, Sid. Conserva-a assim.

Sid olhou-o com um brilho compreensivo. Sam saiu da cadeia, livre, feliz, sem se importar que os olhos de Molly o seguissem através de um nevoeiro de lágrimas.

FIM

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

AVENIDA CASAL RIBEIRO, N.º 50 — LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 16 do corrente mês de Fevereiro, pelas 16 horas, tem lugar na Sede da Companhia o sorteio das seguintes obrigações:

Empréstimo de 4 % — 1949/69	**1720**	**Obrigações**
Empréstimo de 5 % — 1954/82	**1000**	**Obrigações**
Empréstimo de 5 % — 1955/82	**1000**	**Obrigações**
Empréstimo de 5 % — 1956/83	**509**	**Obrigações**
Empréstimo de 5 % — 1957/85	**526**	**Obrigações**

as quais serão amortizadas em 1 de Março de 1961.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Linha de Cascais

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21. «O caminho do paraíso» e «Toda a cidade acusa» — (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21, «Cantinflas na ribalta» — (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21, «Garoto do circo — (6 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30, «Começou em Nápoles» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 — Tel. 012070.

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro — Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 — Tel. 042034.

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 — Tel. 043058.

PAREDE — *Guincho* — Avenida da Republica — Tel. 047204.

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril — Tel. 060391.

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 — Tel. 080141.

O PORTO pelo telefone

Trinta contos de árvores destruidas

PORTO, 11. — O sr Geoffrey Colin Fait, administrador-agrícola, residente no «Malet Ostende», no Monte Estoril, queixou-se á Polícia contra um indivíduo, cujo nome indicou, acusando-o, por suspeita de ter, acompanhado por outros indivíduos, assaltado o quintal do prédio que possui nesta cidade, na Rua do Campo Alegre, 787, e haverem derrubado árvores de estimação no valor de trinta contos.

Os ciumes

Na Praça Gomes Teixeira envolveram-se em desordem, agredindo-se á bofetada, o condutor dos S. T. C. Virgílio dos Santos, de 27 anos, casado, do Bairro Económico Textil, em S. Mamede de Infesta, e Maria Carolina Ferreira, de 25 anos, solteira, residente na Galeria de Paris, 48. A agressão foi motivada por ciumes.

Agredido pelos «Melões»

Três irmãos que dão pela alcunha dos «Melões», de Oliveira do Douro, e mais indivíduos, agrediram dentro duma camioneta de passageiros, o servente de armazém Manuel Pereira da Cunha Junior, de 51 anos, também ali morador, que sofreu contusões e escoriações pelo corpo, pelo que se queixou á Polícia.

Assaltaram-na para roubar o guarda-chuva

Na P. S. P. queixou-se a sr.ª D. Judite Lopes, da Rua do Paraiso, 90, contra três pessoas, que, na Rua Diamantina, lhe fizeram uma espera e lhe roubaram, com violência, um guarda-chuva no valor de noventa-escudos, tentando ainda tirar-lhe um casaco, o que não chegaram a fazer por se ter refugiado numa casa particular.

Uma prisão

O major, sr. José da Rocha Soeiro, da assistência social da C. P., pediu a intervenção dum guarda da P. S. P. para conduzir á P. J. o ex-empregado L. P. Amilcar Aristides Teixeira, do Mindelo, por ter um processo por furto de um cofre com alguns milhares de escudos.

Filha exemplar

A sr.ª D. Cecilia Rosa da Silva, da Rua do Bomfim, 628, queixou-se á Polícia de que sua filha, Ana da Silva Pinto, a pôs fora de casa, ameaçando-a de lhe partir os dentes se o não fizesse, e ainda por lhe ter ficado com uma máquina de costura, um aparelho de telefonia e diversas roupas.

Doença subita e mortal

Na Rua Fernandes Tomás, onde reside no n.º 240, foi acometido de doença subita e mortal o sr. Germano Alves dos Santos Vidal. O cadáver foi removido para o necrotério.

Queda grave

Vindo de Taboado, Marco de Canaveses, onde reside, deu entrada no Hospital de Santo António o lavrador, sr. José Maria Alves, de 50 anos, casado, que ali caiu de uma árvore, sofrendo fractura da coluna cervical.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45, A peça «Auto de justiça».

COLISEU — Às 21 e 45 — Grande Companhia Internacional (12 anos).

S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Corações em festa», musical (15 anos).

RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Com jeito vai... mestre», comédia (17 anos).

ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Totó contribuinte», comédia (12 anos).

TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e e 30 — «Um americano em Paris» e «Taxi, rolotte e corrida» (15 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Jerry, primeiro turista do espaço», cómico, (12 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Carnaval Surpresa 1961» (15 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Os troca-tintas», comédia (17 anos).

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «A Grande Parada do Riso» e «Uma Aventura de Dick Turpin» (6 anos).

JULIO DINIS — Ás 21 e 30 h. «As pupilas do sr. reitor» (12 anos).

A CIDADE

Cuidado com o burlão!

A Polícia Judiciária (8.ª Secção, 2.ª Brigada) solicitou ás demais autoridades do País, a captura de Raul Andrade Prazeres, de 25 anos de idade, filho de Manuel Joaquim dos Prazeres e de Maria Tavares Andrade Prazeres, natural da cidade da Praia (província de Cabo Verde), portador do Bilhete de Identidade n.º 320749-B, o qual residiu na Estrada Nacional, n.º 10, na Póvoa de Santa Iria, n.º 12, 2.º, Dt.º, e se ausentou para parte incerta.

Costuma este indivíduo abordar pessoas que sabe terem aderido um dia a contratos de pagamento de preço em prestações, para aquisição de mercadorias. Fazendo-lhes crer que os numeros dos seus contratos foram premiados, o que lhes daria direito a uma aquisição suplementar de algumas centenas de escudos em mercadorias, desde que pagassem integralmente as prestações, tem conseguido obter das suas vítimas quantias várias, que ascendem já, segundo é do conhecimento da Polícia, a cerca de oito mil escudos. Até ao presente, já apresentaram queixa contra o referido indivíduo trinta e cinco lesados. Fica assim o publico advertido acerca das manhas deste burlão, que é pessoa insinuante e conhecedora do vasto ramo de vendas pelo processo referido, em que aliás trabalhou, e onde continua, a seu modo, a laborar, até que as autoridades possam interromper-lhe a criminosa actividade.

Pela Polícia

A QUEM PERTENCE A BICICLETA? — Encontra-se em poder da Polícia Judiciária (6.ª Secção, 2.ª Brigada) uma bicicleta que foi encontrada abandonada, no dia 12 de Dezembro findo, na Rua Leite de Vasconcelos. O veículo será entregue a quem provar que ele lhe pertence.

Pelos hospitais

CAIU DA BICICLETA — Anastácio Afonso, de 41 anos, descarregador, morador no Cruzeiro da Ajuda, 70, recolheu ao Hospital de S. José, contuso na cabeça, por ter caído de uma bicicleta naquele local.

ATROPELAMENTO — João Pedro Saldanha Gonçalves, de 14 anos, estudante, morador na Rua Vale Formoso de Cima, 92, r/c., foi atropelado por um automóvel na Avenida João Crisóstomo, pelo que recolheu ao Hospital de S. José, muito contuso.

COM A MÃO ENTALADA — Cidália Correia Fernandes Santos, de 17 anos, empregada de laboratório, residente na Rua Padre Francisco, 667, Pontinha, por se ter entalado numa calandra onde confeccionava adesivo, recolheu ao Hospital de S. José contusa numa das mãos.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta de tinta permanente; uma estante de madeira; um canário; um porta-moedas; uma carteira; um cartão dos Profissionais do Comércio; um bilhete de identidade; um sapato próprio para criança; dois tubos de aço; um cachecol; três tampões para rodas de automóvel; um aro; um par de luvas e diversas argolas com chaves.

EM BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES.

GM GENERAL MOTORS

Cada um fala apenas de um assunto

Quando os magnates se reunem não há tempo para que cada um monopolize a conversa com longas descrições. Por isso, quando o possuidor dum KAPITAN fala sobre o seu automóvel resume assim a sua opinião:

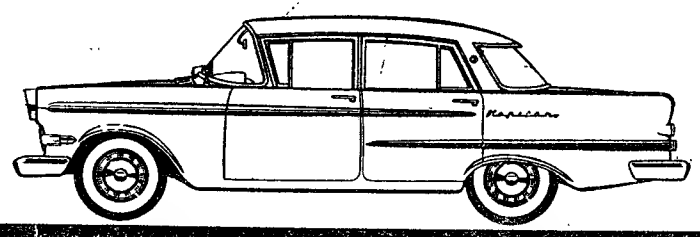
«Os assentos, a visibilidade, a comodidade em andamento e o motor são magníficos; mesmo em velocidade, a condução é surpreendentemente suave e a aderência à estrada é perfeita em todas as circunstâncias; a relação entre o valor real do carro e o seu preço é francamente favorável ao seu possuidor.

É por isso que defronte dos bancos e das grandes empresas se vêem cada vez mais automóveis com o emblema KAPITAN.

OPEL KAPITAN

— o orgulho de quem o possui

EM EXPOSIÇÃO
nos nossos concessionários



S. MARTINHO DO PORTO

LUIZ MARCEL HEFTLEN

(Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja)

FALECEU

Iracy Correia Heftlen, Maria Dacília Heftlen Fernandes Costa e marido Júlio Cezar Fernandes Costa, Maria Carmem Heftlen, Luiz Roberto Heftlen e esposa Guilhermina Xavier Graça Heftlen (ausentes), participam que foi Deus servido de chamar á Sua Divina Presença o seu querido marido, pai e sogro e que o funeral se realiza amanhã, dia 12, ás 10.30 horas, da sua residência para o cemitério local.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dizia no dia 11 de Fevereiro de 1931 que os teatros improvisavam espectáculos para o Carnaval e citava o Trindade, onde o Chaby, Lucilia, Brunilde, Almada, Samwel e Gamboa representavam a revista «Parceria a vapor», e o Politeama, onde a revista, com o título «Larga o rábo!» era de João Bastos e Felix Bermudas, com musica de Venceslau Pinto, e representada por Maria Matos, Georgina Cordeiro, Maria Helena e Maria Alvarez, e por Gil Ferreira, Raul de Carvalho, João Silva e António Palma.

EFEMÉRIDES

No dia 11 de Fevereiro de 1847 nasceu Edison, o grande inventor norte-americano.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. 655 kc./s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Musica de filmes; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos, programa transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Geografia musical; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 15: Carta de Madrid; 21 e 20: Os pianistas Felo, Bruno e conjunto; 21 e 30: Musica ligeira sinfónica; 21 e 45: 1.ª parte do serão para trabalhadores, realizado na Voz do Operário; 22 e 30: Vida e Obra de Vasco da Gama; 22 e 45: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 23 e 49: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: 7.º programa da série dedicada ao barroco italiano: «Concerto Alla Rustica, em sol maior», de Vivaldi, pela Orquestra I Musici; «Concerto, op. 3, n.º 8, em lá menor», de Vivaldi, pela Orquestra I Musici; 19 e 20: «Milagre no Vale do Queve», palestra da série Temas Ultramarinos; 19 e 30: Trechos de óperas, com árias de Mozart, por Pierrette Alarie e Orquestra Filarmónica de Hamburgo, sob a direcção de Alberto Bittner; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa (e notas explicativas): «Sinfonia n.º 3, em mi», de Luís de Freitas Branco, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida por Pedro de Freitas Branco; 21: Noticiário — Carta de Madrid; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, pelo quarteto instrumental de Paris; Trio de Gautier de Marseille; «Sonata a três, n.º 5», de Ravenscroft; 21 e 50: Musica de tecla: «Impressões íntimas de Mompou», pela pianista Alícia de Larrocha; «Canções populares hungaras», de Bela Bartok, pelo pianista Bela Bartok; 22 e 15: Canções; 22 e 30: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 5, em si maior», de Anton Bruckner, pela Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera, dirigida por Eugen Jochum; 23 e 49: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Variedades; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Motivos portugueses; 21 e 5: Brasil; 21 e 15: Artista; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22: Cançonetas; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: Artista; 22 e 45: Concerto; 23 e 15: Ritmos de baile, do Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17: Musica pelo caminho; 18 e 15: Cançonetas; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Solistas; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Trechos de opereta ou zarzuela; 23 e 45: Noticiário; 1 e 10: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Oiça enquanto janta; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: A cultura brasileira; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Amadora em marcha; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 17 e 30, abertura; 17 e 32, episódio da série «Robin dos bosques»; 17 e 55, «O que lhe quiserem chamar» (programa interpretado por um conjunto musical juvenil); 18 e 15, «Juventude no Mundo» (reportagem filmada das actividades juvenis nos diversos países); 18 e 25, «Telejórnal» (edição da tarde); 18 e 40, «Teledesporto» (revista dos acontecimentos desportivos da semana); 19, «Rosemary Clooney» («show»); 19 e 30, fecho; 21, reabertura; 21 e 2, «Imagens do México»; 21 e 30, «Telejornal» (edição da noite); 22, «Naquele tempo...», pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues; 22 e 15, episódio da série «Os Corsários»; 22 e 40, transmissão dos estudios do Porto — «Da nossa terra... Da nossa gente...» Grupo Folclórico dos Arcos de Valdevez; 23 e 55, «Telejornal» (Ultimas notícias).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 11 — 18 e 1 (1,29 m.).
Dia 12 — 6 e 28 (1,11 m.); 18 e 51 (1,07 m.).
Dia 13 — 7 e 26 (0,86 m.); 19 e 41 (0,85 m.).

PREIA-MAR

Dia 11 — 12 e 1 (3,51 m.).
Dia 12 — 0 e 37 (3,69 m.); 13 e 2 (3,71 m.).
Dia 13 — 1 e 30 — (3,95 m.); 14 e 2 (3,93 m.).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).

AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Renascença,** R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília,** Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373, (725859) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª** Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41. (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (28180) ✲ **Veiga Sucers.,** Rua da Conceição, 42 (26847) ✲ **Durão,** R. Garrett, 90-92 (24166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726).

CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339)

GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729)

SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elisio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).

S. SEBASTIÃO — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito,** R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

A Cruz Vermelha Portuguesa

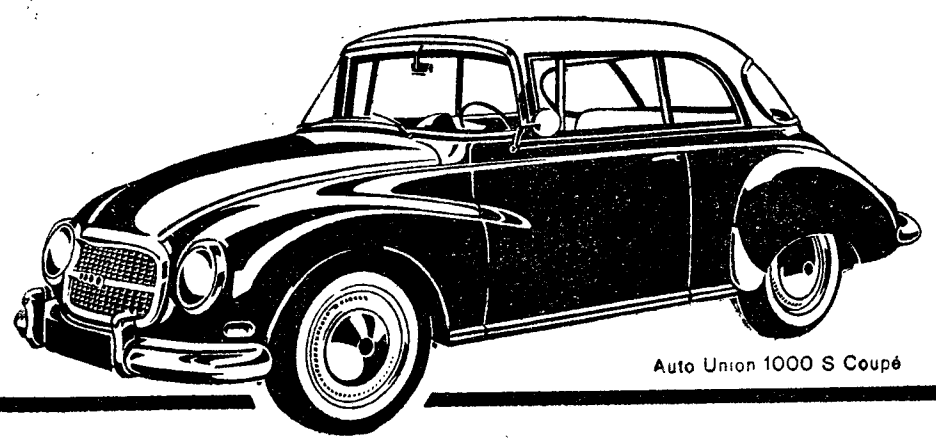
Faz hoje 96 anos que foi fundada a Cruz Vermelha Portuguesa, benemérita instituição. Não foi organizado qualquer programa especial para comemorar o facto.

AUTO UNION

segurança qualidade classe

DKW

O AUTOMÓVEL PERFEITO PARA O MAIS EXIGENTE



Auto Union 1000 S Coupé

DKW

UMA LINHA COMPLETA DE MODELOS, PARA O CONHECEDOR QUE PREZA A QUALIDADE.

DKW Junior

AU 1000 Sedan

AU 1000 S Sedan

AU 1000 Sp

AU Universal

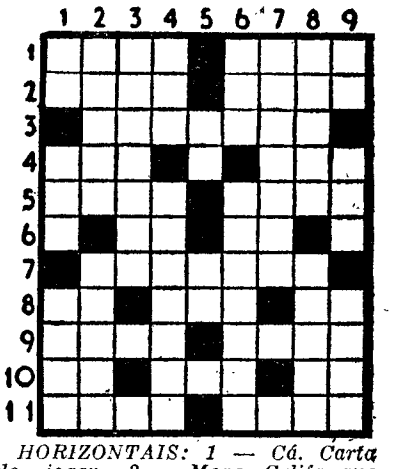
Todo Terreno

Decauto S. A. R. L. — Rua Duque de Palmela, 27-A, 27-B — Lisboa

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2220



HORIZONTAIS: 1 — Cá. Carta de jogar. 2 — Mexa. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 3 — Fazer mossas em. 4 — Mesmo. Chiste. 5 — Irmão de Abel. E' presente. 6 — Artigo definido. Batráquio. Título do soberano da Pérsia. 7 — Rapariga pequena. 8 — Pedra de amolar. Relação. Rio de Itália. 9 — Dólmen. Cidade da Russia. 10 — Antigo nome da nota musical dó. Partido. O lado do vento. 11 — Nome de mulher bíblica. Cinchos.

VERTICAIS: 1 — Prefixo de afastamento. Apelido do escritor português autor de «Caçadas». Ruins. 2 — Cidade do Estado de S. Paulo (Brasil). Estado de receita e despesa. 3 — O mesmo que ulmária. 4 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Instrumento formado por tabuinhas movediças para fazer barulho. 5 — Apelido. Letra grega. 6 — Preposição e artigo (pl.). Emitira. 7 — Misturais. 8 — Revolucionário francês que foi assassinado por Carlota Corday. Deus grego e romano dos oráculos. 9 — Figura. Pátria. Corpos formados no ovário e que encerram o germe animal.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2219

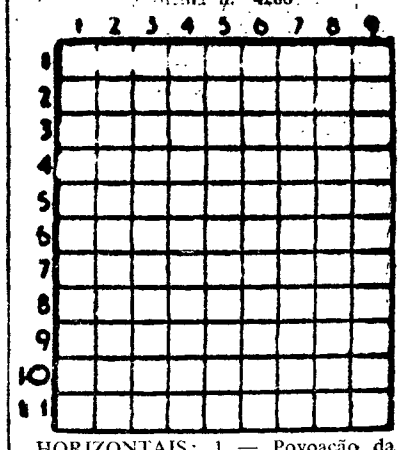
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Flor. 2 — Miarias. 3 — Ar. Bi. 4 — Dá. Ter. Pó. 5 — Erma. Abas. 6 — NÃO. Ore. 7 — Mar. Ata. 8 — SOFRE. 9 — II. Roa. Pã. 10 — Voa. NÃO. 11 — Encravais.

VERTICAIS: 1 — Eden. VIVE. 2 — Úm. Aram. Ion. 3 — Eia, Moas. AC. 4 — Marta. Ror. 5 — Foca. 6 — Fibra. Ara. 7 — Lai. Bote. Ná. 8 — Os. Pará. Pai. 9 — Cose. Sãos.

(Provérbio: QUEM NÃO SOFRE NÃO VIVE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4266



HORIZONTAIS: 1 — Povoação da província de Moçambique. 2 — Lavrar. Dêem mios. 3 — Metia em mala. 4 — Debaixo de. Pedra de altar. 5 — Desmoronava-se. Lavras. 6 — O mais. Símbolo químico do níquel. 7 — Sapo do Amazonas. Oferecer. 8 — Quinhentos e cinquenta em romano. Vou pelo ar. Artigo indefinido. 9 — Freguesia do concelho de Mondin de Basto. Alegria. 10 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 11 — Jarro (planta). Moeda de prata da India inglesa.

VERTICAIS: 1 — Ruim. Senhores. Senhora de alta estirpe. 2 — Limpou com areia. Mesa onde se celebra a missa. 3 — Trocar (moeda ou letra dum país pelas doutro). Ave pernalta. 4 — Época. Inundação. 5 — Vi. 6 — Artigo indefinido. Pequeno país na vertente meridional dos Pireneus. 7 — Contaminaria. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 8 — Um dos vinte estados do Brasil. Da Russia. 9 — Preposição. Pegadeira. Tritures.

Solução do problema n.º 4265

HORIZONTAIS: 1 — Oder. Satã. 2 — Ror. Rir. 3 — Graça. 4 — Ar. Ana. Tu. 5 — Sós. Ara. 6 — Tânagra. 7 — Cal. Uma. 8 — Os. Sim. Al. 9 — Raças. 10 — Fia. Ras. 11 — Ursa. Raia.

VERTICAIS: 1 — Ornas. Corfu. 2 — Dó. Rotas. Ir. 3 — Erg. Sal. Rãs. 4 — Ra. Sa. Tanganica. 6 — Cá. Má. 7 — Ara. Aru. Sra. 8 — Ti. Trama. Af. 9 — Árdua. Alisa.

A Holanda lutou sòzinha

contra o plano de Gaulle

relativo a uma Confederação Europeia

proposto na Conferência dos «Seis»

(Continuação da 1.ª página)

ligados por laços de estreita colaboração económica que se estão a tornar mais fortes á medida que entram em vigor os tratados de Paris e Roma. Os seis Governos estão ansiosos por procurar, num espírito de boa vontade e amizade, qualquer acordo para manter e prosseguir as trocas com os outros países europeus, em particular com a Grã-Bretanha, e com todos os países do Mundo. No mesmo espírito será procurada uma solução para os problemas resultantes da existência de dois grupos económicos na Europa.

«O objectivo da conferência foi procurar os meios adequados para organizar uma mais íntima colaboração política. Através do estabelecimento de laços em outros domínios, o objectivo era estabelecer as bases de uma União que se desenvolveria progressivamente. Essa União, restrita de momento aos Estados membros da Comunidade Económica, ampliar-se-ia de futuro.

«Notou-se que o estabelecimento na Europa de um novo tipo de relações baseadas no desenvolvimento de um mercado unico, na abolição de toda a espécie de proteccionismo aduaneiro e na harmonização das economias, ebaseada também na cooperação política num espírito de amizade, confiança e igualdade, constitui um dos maiores factores do presente período.

«No meio das crises e perturbações que abalam o Mundo, a Europa Ocidental, outrora dilacerada por rivalidades e conflitos nacionais, deve tornar-se numa zona de compreensão, liberdade e progresso.

«Assim, a acção da Europa far-se-á sentir no Mundo com vantagem para todos os países livres e em particular, para o desenvolvimento da cooperação com os Estados Unidos.

«Foi decidido formar uma comissão composta de representantes dos seis Governos para apresentar na próxima sessão propostas concretas relativas ás reuniões dos Chefes de Estado ou de Governo e dos Ministros de Negócios Estrangeiros bem como outros que possam ser convenientes.

«Esta comissão também estudará outros problemas respeitantes á cooperação europeia, particularmente os relacionados com o desenvolvimento das comunidades.

«Foi decidido que o segundo encontro se realize em Bonn, em 19 de Maio». — (A. N. I. F. P. e R.).

A HOLANDA OPÔS-SE A DE GAULLE

HAIA, 11. — «A Conferência dos Seis decorreu de maneira extremamente dramática para a Holanda», escreve o correspondente do «Telegraf», em Paris, continuando: «Os ministros holandeses De Quay e Luns apenas conseguiram o adiamento da aceitação do plano de de Gaulle relativo a uma Confederação Europeia em vez de uma Europa integrada. Os Holandeses viram-se sózinhos diante dos seus cinco parceiros que desejavam a aceitação daquele plano. O próprio Adenauer desistiu agora da ideia da integração. — (F. P.).

Quando assaltou o "Santa Maria"

Galvão esperava um auxílio de Cuba

que não pôde concretizar-se

HAVANA, 11.—O caso do «Santa Maria» era apenas uma fase preliminar da realização de um vasto plano que incluia a conquista de Angola e a organização de insurreições na Peninsula Ibérica, declara a revista cubana «Bohemia», que relata a forma como se concebeu o plano e as razões por que falhou.

O caso do «Santa Maria», diz a revista, começou em 1960 quando a Interpol, procurava membros de uma rede terrorista antifranquista e mandou prender, em Liege, Eloy Guttierrez Menoyo, «Herói do Exército cubano». Na prisão, Menoyo conheceu membros do D. R. I. L. (Directório Revolucionário Iberico de Libertação) e prometeu-lhes o auxílio dos comandos formados em Cuba para a «Libertação da Península Ibérica».

Formou-se então um projecto cuja primeira fase era o apresamento do «Santa Maria».

Este navio, uma vez na posse do D. R. I. L., devia desembarcar os passageiros em Cuba, onde entrariam os comandos. De Cuba o «Santa Maria» iria para Angola para conquistar aquela província portuguesa. Ao mesmo tempo, dar-se-iam instruções a guerrilhas em Espanha para a organização de um levantamento geral.

UM AGENTE DUPLO

Menoyo tornou-se porém em agente duplo. De regresso a Cuba, passa por Madrid onde entra em contacto com Otto Skorzeny, o homem que libertara Mussolini. Nada se sabe acerca deste encontro.

Uma vez em Cuba, Menoyo espera que se realize a primeira parte do plano, ou seja o apresamento do «Santa Maria», para fugir para os Estados Unidos com 19 companheiros. Julga-se que pôs as autoridades americanas ao corrente da posição do navio de modo a fazer que a Marinha norte-americana o encontrasse.

Os dirigentes do D. R. I. L. em Havana, telegrafaram imediatamente a Henrique Galvão informando-o da «traição» de Menoyo. Ao mesmo tempo, deram-se ordens aos guerrilheiros», em Espanha, para não levarem avante os projectos de pronunciamento. «Bohemia» publica fotocópias destes telegramas e acrésценta que Menoyo e os seus companheiros estão internados pelas autoridades dos Estados Unidos, no Texas, onde se fazem investigações acerca deste misterioso caso.

A deserção de um homem «pôs o travão ao destino de milhões de seres humanos» — conclui «Bohemia».—(F. P. e R.).

O ATAQUE AO «SANTA MARIA» CUSTOU CERCA DE 150 CONTOS AOS ASSALTANTES

MADRID, 11 — «Cada um de nós tem uma tarefa especial a desempenhar, mas neste caso interessava que Galvão aparecesse na chefia, dada a nacionalidade do navio» declararam os chefes do «Directório Revolucionário para a Libertação da Ibéria» — D. R. L. I. — numa entrevista concedida ao semanário «Blanco y Negro».

Manuel Menendez Chacon, correspondente especial enviado por aquele periódico ao Recife, que entrevistou Galvão e outros elementos do grupo que assaltou o «Santa Maria», revelou que o mesmo está integrado numa organização que visa «libertar» a Península Ibérica.

«O Directório Revolucionário é formado por um director-geral e dois comandantes-gerais. Encontrei-me com o director, Carlos Junquera de Ambia, e com os dois comandantes, Jorge Sotomayor — antigo oficial da Armada espanhola, e Henrique Galvão» escreve o correspondente.

Chacon nunca cita nenhum deles separadamente como autor das declarações que são sempre atribuídas aos três, em conjunto.

Os três chefes do D. R. L. I. afirmaram que a operação custou 5500 dólares, cerca de 150 contos, «inteiramente subscritos pelos comandos do Directório».

«As armas foram compradas no mercado negro. No ataque ao navio tomaram parte 24 homens, mas sómente 14 se encontravam armados. Metade do grupo entrou a bordo pagando as passagens, mas os restantes entraram clandestinamente em Curaçau e em La Guaira».

O correspondente atribui aos três homens a afirmação de que «a morte do piloto João Nascimento Costa foi um acidente infeliz».

Interrogados sobre a força de que dispõe o D. R. L. I., responderam:

«O D. R. L. I. é formado por 2500 comando suicidas prontos para resolver a todo o preço os problemas ibéricos sem novas guerras civis. Somos pacíficos mas aceitamos a violência quando ela nos é imposta pelas circunstancias».

Quanto ás finalidades que se propunham atingir com a captura do «Santa Maria», disseram:

«Necessitávamos de transporte para nos dirigirmos a um certo ponto que não pode ser revelado. As circunstancias obrigaram-nos a desistir. Não representamos nem queremos representar nenhum Governo no exílio. A nossa organização não tem nenhumas ligações com o passado».

Finalmente, o correspondente do «Blanco y Negro» atribui aos chefes do D. R. L. I. a declaração de que não estão ligados ao Partido Comunista mas que de modo algum são anticomunistas.

A revista publica uma fotografia de Menendez Chacon no meio dos seus entrevistados. — (A. N. I.).

O que compete

à Polícia Judiciária

e à Polícia Marítima

nas investigações do caso do "Santa Maria"

E' esperado no Tejo na próxima terça-feira, de manhã, o paquete «Vera Cruz», que deverá atracar na estação marítima da Rocha Conde de Óbidos, onde os passageiros e tripulantes do «Santa Maria» que nele viajam terão carinhosa recepção.

Tanto a Polícia Judiciária como a Polícia Marítima têm de proceder a investigações a bordo.

A' primeira cabe pròpriamente o inquérito ao caso do «Santa Maria», mormente no que se relaciona com a morte do 3.º piloto Nascimento Costa — homicídio esse cometido por um indivíduo que não pertencia á tripulação. Todavia, segundo o Código Penal e Disciplinar da Marinha Mercante, de harmonia com o artigo 178.º, o capitão do navio que tiver conhecimento directo de qualquer infracção cometida a bordo, cujo julgamento seja da competência do Tribunal Marítimo, terá de levantar auto com as circunstancias relativas ao facto, auto esse que deverá ser remetido ás autoridades marítimas. Assim, muitas das infracções praticadas a bordo são do foro da Polícia Marítima, nomeadamente a deserção e insubordinação de alguns tripulantes, desobediência por parte de um ou mais componentes da tripulação ás ordens do capitão do navio, relativas á segurança da embarcação, de pessoas, de coisas e manutenção da ordem a bordo. Ainda de acordo com o Código Penal e Disciplinar da Marinha Mercante, compete á Polícia Marítima proceder a investigações sobre os casos em que se considere que houve indivíduos que introduziram ou conservaram, sem licença, a bordo de navíos, material inflamável ou substancias nocivas á saude ou perigosas para a segurança das pessoas ou coisas que neles se encontrarem.

Campeonato de reservas da A. F. L.

Estoril, 1-Benfica, 5

ESTORIL—Carvalho; Ferreiro e Leitão; aMrtins, Palmiro e Espanhol; Pinto, Monteiro, Felix, Peixoto e Lino.

BENFICA—Ramalho; Sidónio e Pinto; Humberto, Amandio e Inácio; Moreira, Jorge, Torres, Mendes e Espirito Santo.

Os «encarnados» dominaram ligeiramente e por mau remate perderam algumas oportunidades. Só Torres (aos 14 minutos) e Moreira (aos 34) puderam bater o «keeper» estorilista.

Na 2.ª parte jogou-se em boa velocidade. O Benfica marcou mais 3 golos por intermédio de Torres, Mendes e Espírito Santo, respectivamente, aos 12, 40 e 44 minutos.

O Estoril marcou aos 26 minutos, por Felix.

Ao fim: Estoril, 1 — Benfica, 5.

Oriental, 3-Torriense, 0

ORIENTAL — Arnaldo; Morais 2.º e Sibarro; Cordeiro 2.º, Alfredo e Carvalho; Guerreiro, Fausto, Vasco, Justino e Honório.

Torriense — Ferreira; Raul e Narciso; Luís, Sampaio e Lopes; Simões, Cecílio, José Augusto, Carlos António e Portas.

A primeira parte decorreu, dum modo geral, com equilíbrio, mas o Oriental aproveitando melhor as oportunidades de golo, marcou dois tentos, aos 10 e aos 28 minutos por Justino e Fausto.

Mantendo-se a fisionomia do encontro, os orientalistas puderam no ultimo minuto elevar a conta para 8-0, com um golo de Honório.

Olivais, 0-Sporting, 6

S. L. OLIVAIS — Evaristo; Mordido e Manuel; Chico, Pinho e Marques; Bento, Albano (Arnés), Guerreiro, Carvalho e Humberto.

SPORTING—Balacó; Alvaro Alexandre e Pedro Gomes; Casaca, Lucio e Alex. Baptista; Morais, Monteiro, Carlos Manuel, Aleixo e João Baptista.

A primeira parte decorreu sempre com vantagem dos «leões», que fizeram três golos, aos 8 minutos, por J. Baptista, aos 16, por Aleixo e, aos 25, por Lucio, a transformar um livre indirecto.

Na 2.ª parte, os Sportinguistas fizeram mais três golos por Monteiro, C. Manuel e Morais, respectivamente, aos 8, 18 e 35 minutos.

No fim: Olivais, 0-Sporting, 6.

Alhandra, 1-Atlético, 3

ALHANDRA, 11. — (Pelo telefone). — O jogo desta tarde no campo da Hortinha foi disputado pelos seguintes jogadores:

ALHANDRA — Eduardo; Marciano e Paulo; Artur José, Vítor e Fernando; Calçada, Quim, Louro, Amaral e Agostinho.

ATLÉTICO — José Alberto; Alcides e Nunes; Candeias, V. Lopes e Pereira Correia; Diamantino, Hernani, Amador, Torais e Teixeira.

Ao intervalo, 0-2, com golos de Hernani e Torais.

Na segunda parte, Filá, que substituira Teixeira, aos 26 minutos, fez 0-3. Aos 31 minutos, Quim obteve um golo, reduzindo a diferença para 1 a 3, resultado com que terminou a partida.

Sacavenense, 0-Belenenses, 5

SACAVENENSE — Taborda; Serrilha e Abreu; Belmiro, Vaz e Rui; Macedo, Jeronimo, Jaime, Marques e Hipolito.

BELENENSES — Fidelio; Bento e Medeiros; Moreira, Nuno e João; Dimas, Aurelio, Vitor Silva, Cravo e Rosendo II.

Os azuis dominaram durante a 1.ª parte, não obstante a replica esforçada dos locais. Aos 32 minutos, Vitor Silva fez um golo, pelo que ao intervalo havia 0-1.

Na 2.ª parte, o Belenenses continuou a dominar e fez mais quatro golos por Cravo, aos 2 e 28 minutos, Aurélio, aos 38 m. e Vaz, na própria baliza, aos 42.

EISENHOWER

está doente?

PALM SPRINGS (Califórnia), 11. — Anuncia-se que o antigo presidente Eisenhower deu, ontem, á noite, entrada no Hospital da Força Aérea, não se sabendo verdadeiramente qual o seu estado de saude.

O director do hospital disse que Eisenhower dera ali entrada para se sujeitar a «um exame médico de rotina», sugerida pelos seus médicos de Washington. — (A. N. I.).

O PRESIDENTE DA ALEMANHA

visitará a França

PARIS, 11—O presidente de Gaulle convidou o presidente da Republica Federal da Alemanha, Heinrich Luebke, para visitar a França, segundo foi hoje oficialmente anunciado.

Um comunicado publicado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros francês diz que o convite foi aceite e que o presidente se fará acompanhar por sua esposa.

A data da visita ainda não foi fixada.—(A. N. I.).

RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS Telefone 14

O MELHOR CARNAVAL DO ANO NO AMBIENTE MAIS CASTIÇO DE PORTUGAL

2 ORQUESTRAS E 4 RANCHOS FOLCLÓRICOS

4 maravilhosas noites de folia e 2 dias de luz, cor e alegria

2.ª-feira de Carnaval: Noite dedicada aos PARODIANTES DE LISBOA

Informações e reservas em Lisboa pelo Telef. 770320 — (15 anos)

Restaurante Negresco

OS DIAS DE CARNAVAL MAIS DIVERTIDOS SÃO SEMPRE NO

NEGRESCO

ABRILHANTADOS PELO MELHOR E MAIS MODERNO CONJUNTO DA MÚSICA DE DANÇA

O Grande Pianista FAUSTO

JANTARES E CEIAS A PREÇO FIXO SEM AUMENTO DE PREÇOS

Ambiente Seleccionado

Restaurante Montes Claros

O VELHO ENTRUDO DE CARNAVAL QUE TERMINA SEMPRE AO NASCER DO SOL

Só no:

RESTAURANTE MONTES CLAROS

ANGELO PEREIRA — T. 636566

Animado por um bom conjunto de música de dança

Exibindo-se nas músicas antigas e modernas

SERVIÇO DE ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS a preços fixos, sem aumento de preços

Reservado o direito de Admissão rigoroso

NO MUNDO DOS DISCOS

HISTÓRIA * CURIOSIDADES * TÉCNICA

Música dos Açores

Musico, medularmente musico, Artur Santos sentiu, contudo, a necessidade de abdicar quase por completo da sua actividade de compositor, para realizar a grande tarefa da sua vida: a recolha e o estudo da musica popular portuguesa. Missão urgentíssima, pois cada dia que passa marca o desaparecimento de uma preciosidade musical que para sempre será ignorada das gerações vindouras. E isto porque a «musica popular, sofrendo influências de origem e natureza diversas, entrou num período de decadência que muito se acentuou nestes ultimos anos, em virtude da acção deturpadora e descaracterizante exercida através do Disco, da Rádio e

ARTUR SANTOS

do Cinema, proveniente da constante divulgação dos repertórios de «music-hall» de baixo nível e dos de falsa musica folclórica — falsa, na maioria dos seus aspectos».

Atendendo á necessidade de fixar, na sua maior pureza, o que ainda resta do cancioneiro musical popular português, o prof. Artur Santos empreendeu uma importante acção de prospecção e recolha de materiais, trabalho perfeitamente identificado, nos métodos e no rigor científico, com as necessidades e as exigências actuais da Etnomusicologia».

Artur Santos, que tem dedicado todo o seu saber e sensibilidade a advogar a criação de um Arquivo Nacional de Musica Popular e a realizar uma obra que é ela própria o melhor argumento para necessidade desse arquivo, consentiu, agora, em revelar ao grande publico uma parte da sua recolha nas ilhas dos Açores. E dizemos consentiu porque sabemos que embora o desejo máximo de Artur Santos seja o de dar a conhecer as riquezas do nosso folclore, exige a si mesmo que essa divulgação se faça com o conveniente estudo do material coleccionado.

Os dois discos agora lançados no mercado reunem musica e cantares de S. Miguel e da Terceira.

«Na criteriosa escolha dos indivíduos que actuam nessas gravações (pastores, trabalhadores rurais, artífices, gente da faina da pesca e outros, cujas idades oscilam, geralmente, entre os 40 e os 80 anos) são aproveitados apenas aqueles que menos têm sofrido a influência da Rádio e de quaisquer outras fontes de deturpação. Só assim é possível obter as versões que melhor representam, tanto pelo conteudo musical como pelo aspecto interpretativo, a velha tradição do povo.

«A obra já realizada em três Ilhas da parte leste do Arquipélago dos Açores — Ilha de Santa Maria, Ilha de S. Miguel e Ilha Terceira — obedece a um plano de trabalhos cujo objectivo básico é o de elaborar e divulgar uma antologia sonora, intitulada «O Folclore Musical nas Ilhas dos Açores», que reunirá os materiais recolhidos nas nove Ilhas do Arquipélago.

«A documentação obtida nestas três Ilhas constitue parte importante desta Antologia e pode considerar-se contributo apreciável para o estudo da musica popular portuguesa e da sua «penetração» em terras do continente americano, particularmente no Brasil.

«O Instituto Cultural de Ponta Delgada e a Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroismo reconheceram, entretanto, a necessidade de facultar ao publico a aquisição dos trechos musicais desta Antologia que mais directamente lhe podem interessar e, assim, cada um destes organismos deliberou emitir uma série de discos microgravados, para fins comerciais, cuja apresentação agora se inicia».

Mas o trabalho de Artur Santos não se limitou aos Açores, tendo já, anteriormente, realizado importantes recolhas em Luanda e em Portugal metropolitano.

Através de discos editados com objectivos puramente científicos e enviados para os principais centros de etnomusicologia, a obra de Artur Santos tem granjeado o maior aplauso. Em Portugal, a sua acção, apesar de apoiada oficialmente, não é, infelizmente, entendida em todo o seu sentido de grande serviço á cultura musical do nosso País.

Que estes dois discos, não reunindo embora os documentos mais preciosos, sirvam de estímulo para uma onda geral de interesse pela salvação do nosso folclore é o que mais podemos desejar.

O Problema da estereofonia

Ao fazer a crítica ás versões estereofónicas do «Pássaro do Fogo» e do «Canto do Rouxinol», de Stravinsky, dirigidas por Lorin Maazel, o ilustre musicólogo Antoine Goléa equaciona sintética e lucidamente o problema da estereofonia:

«Claro que era tentador publicar uma versão estereofónica destas obras, dada a diversidade dos seus planos sonoros. Seria, no entanto, interessante perguntar aos compositores o que eles pensam exactamente da «estereofonização» das suas obras, inicialmente destinadas á audição em salas de concerto, onde o objectivo máximo dos chefes de orquestra da velha escola era obter a fusão das sonoridades e mesmo em prejuizo da clareza, e não a sua dissociação.

«Sejam quais forem as suas respostas, a verdade é que os amadores da estereofonia ficarão encantados com este disco».

NOVIDADES

■ «Missa da coroação», de Mozart, pelo coro da catedral de Strasbourg e a Orquestra de Câmara da Rádio Strasbourg sob a direcção de Alphonse Hoch — DECCA 115 951.

■ «Sinfonia» n.º 4, de Tchaikowsky, pela Orquestra Filarmónica de Berlim dirigida por Herbert von Karajan — COLUMBIA CX1704.

■ «Psaume beatus vir», de C. Monteverdi, por solistas, coro e orquestra da Nova Sociedade Bach, dirigida por Émile Martin — ERATO EJA 8.

■ Concerto de violino de Tchaikowsky, pelo violinista Henryk Szering e a Orquestra Sinfónica de Baston, dirigida por Charles Munch — RCA — 2080 5B (STEREO).

■ Abertura do «Tannhauser» e preludios dos 1.º e 3.º actos de «Lohengrin», de Wagner, pela Orquestra Lamoureux, dirigida por Igor Markevitch.—D. G. G. 17198.

■ As nove sinfonias de Beèthoven, pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Josef Krips. Na nona, actuam ainda o coro da B. B. C. e os cantores Jennifer Vyvyan, Shirley Carter, Rudolf Petrak e Donald Bele. EVEREST — LPBR 6065/68 (MONO) e 50BR 3065/68 (STEREO).

■ Seis concertos brandburgueses, de Bach, pela Orquestra de Câmara do Festival de Bath, dirigida por Yehudi Menuhin — CAPITOL GBR 7217 (MONO) SGBR 7217 (STEREO).

O trio Lambert - Hendricks - Ross que o publico e a crítica, através de um inquérito da revista «Down Beat» elegeram como o melhor grupo vocal de «jazz» de 1960

Célebre pela sua acústica o teatro de Vevey foi adaptado a estúdio da Philips

O pequeno Teatro de Vevey, na Suíça, é célebre em todo o Mundo pela sua excelente acustica. Os melhores solistas, de Sarasate a Clara Haskill, passaram pela simpática sala do teatro desta cidadezinha com menos de dez mil habitantes, atraídos pela sua mgnífica sonoridade.

A Philips, graças ao seu director de Paris, um suíço, René Klopfenstein, descobriu agora o Teatro de Vevey e decidiu transformá-lo em estudio para as suas gravações de musica de camara.

Até agora, o Teatro de Vevey serviu de estudio para a gravação de três séries de discos chopinianos, por Brailowsky, e das canções do ciclo «Amores do poeta», de Schumann, por Gérard Souzoy.

Clara Haskill gravou aí o seu ultimo disco, com as sonatas n.ºs 2 e 3, op. 31, de Beethoven.

Assim, a Philips que já possuia estudios de gravação em Amsterdam, Paris, Londres, Hamburgo e Roma passou também a fazer de Vevey uma das suas bases.

A municipalidade de Vevey, honrada com a deferência feita ao seu teatro, protege o novo estudio de todos os ruidos exteriores, afastando automóveis e peões, sempre que os grandes mestres da musica tôcam para os microfones.

UM MUSEU DE CERVEJA

Munique, capital da Baviera, cidade da arte, metrópole do Sul da Alemanha, exerce todos os anos atracção mágica sobre visitantes de todas as partes do Mundo. Acorrem os amadores e peritos da arte, os participantes em inumeros congressos, os típicos «globetrotters», ou melhor, para colocar no seu lugar uma palavra deturpada e depreciada, os «vagamundos», os amigos da musica e, não por ultimo, e talvez em maior numero, os amadores do bom copo de cerveja...

Naquela cidade alegre, a dois passos dos Alpes, há imensas oportunidades de seguir os seus pendores. Munique conquistou o seu prestígio como importante centro cultural da Alemanha graças ao numero apreciável das suas galerias de arte, das exposições de projecção internacional e dos seus excelentes teatros. Talvez seja ainda maior a sua fama como «metrópole da cerveja».

O título tem a sua justificação, pois não há localidade alguma na Europa onde o consumo de cerveja seja tão elevado. Só no conhecido «Muenchner Hofbraeuhaus», a maior cervejaria de Munique, bebem-se cada dia 20 000 litros de cerveja, servida em canecões de barro vidrado. Na «Festa de Outubro» realizada todos os anos no prado de Munique, são precisos 2.5 milhões de litros de cerveja para matar a sede a todos os Bávaros e a todos os turistas vindos de outras partes da Alemanha e do estrangeiro!...

A cerveja tem 3000 anos...

Pretende-se agora dotar Munique de mais um atractivo: um Museu da Cerveja. Será instalado numa torre da fortaleza medieval da cidade. Destina-se a oferecer, por meio de quadros, fotografias, documentos e toda a aparelhagem da cervejaria antiga, um panorama completo da bebida de tão remota tradição. E' evidente que a «história cultural da cerveja» não faltará... O visitante ouvirá que já por volta de 3000 anos antes de Cristo os Chineses e Japoneses fabricavam uma bebida semelhante.

Depreende-se de inscrições que na antiga Babilónia se castigavam duramente todos aqueles que ousavam vender cerveja «baptizada». O historiador romano Tacitus descreveu muito exactamente a cerveja dos antigos Germanos, designando-a de «sumo de cevada semelhante a um mau vinho». Os antigos Germanos não utilizavam ainda o lupulo que dá hoje á cerveja o seu gosto típico.

Segundo a tradição, os monges de um mosteiro do Sul da Alemanha fundaram, há cerca de 1000 anos, uma cervejaria no local onde hoje se levanta a cidade de Munique. Em todo o caso, os monges conservaram o privilégio da fabricação da cerveja até ao século XVI, passando ele em seguida para a casa reinante e, finalmente, para firmas particulares.

No Museu da Cerveja, em Munique, haverá, também, uma colecção de copos de cerveja, de barris e de rodelas de papelão para colocar debaixo dos copos, de que na Alemanha há muitas colecções particulares. Mais: haverá, ainda, uma garrafeira de cerveja de todos os países do Mundo... Espera-se, com certa razão, que este museu tão original consiga atrair muitos amigos da cerveja... claro!

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

SEDE — CALÇADA DO DUQUE, 20
LISBOA

Administração

Relação de 121 obrigações da antiga Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, 4 1/2 % — 1905, 2.ª emissão, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização do ano de 1960:

Numeros	6091		—	=	1
«	6664	e	6665	=	2
«	6744	a	6747	=	4
«	9966	a	9971	=	6
«	9973		—	=	1
«	11235	a	11240	=	6
«	11244	e	11245	=	2
«	11256		—	=	1
«	11340		—	=	1
«	11342		—	=	1
«	11348	a	11350	=	3
«	11361		—	=	1
«	11364		—	=	1
«	11369	a	11371	=	3
«	11394		—	=	1
«	11401	a	11420	=	20
«	11515		—	=	1
«	11518		—	=	1
«	11521	a	11530	=	10
«	11549	a	11552	=	4
«	11578	e	11579	=	2
«	11584		—	=	1
«	11676	a	11683	=	13
«	11717	a	11720	=	4
«	11728		—	=	1
«	11730		—	=	1
«	11736		—	=	1
«	11738		—	=	1
«	11767		—	=	1
«	11774	a	11783	=	10
«	11824		—	=	1
«	11827		—	=	1
«	11843	a	11845	=	3
«	11892	a	11896	=	5
«	11948		—	=	1
«	11957		—	=	1
«	11979		—	=	1
«	11982		—	=	1
«	12251	e	12252	=	2
Total					121

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargos da Companhia.

O Conselho de Administração

Jogo de nobres e Sábios (1)

Ao xadrez têm os autores atribuido as mais variadas origens, não sendo para admirar que muitos povos gostassem de reivindicar para si a glória de tal invenção, pois o nobre jogo, o jogo real (conforme prefere Alfredo Ansur) emparelha sem desdouro com artes consagradas, como a poesia e a música, hoje tidas como índice de desenvoltura espiritual de uma civilização. A Gregos, Romanos, Hindus, Egípcios, Judeus, Árabes, Gauleses, Castelhanos, Irlandeses e outros tem sido atribuída tão inspirada concepção, pretendendo mesmo os mais ousados conferir-lhe uma paternidade singular. E, assim, entre os laureados, figuram nomes conhecidos como o do rei Salomão, dos filósofos Xerxes e Aristóteles, do astrónomo Shatrenhc e de um outro — Attalus — que, embora oferecendo para nós a estranheza de um forasteiro, merece ser citado por datar de 200 anos A. C. Tão macróbio é o xadrez e, apesar disso, de tal forma conserva a vitalidade, inexaurível como essa seiva que desde ignorados milénios irradia do Sol sem que o seu esplendor tenha esmorecido a mais infinitésima centelha de luz!

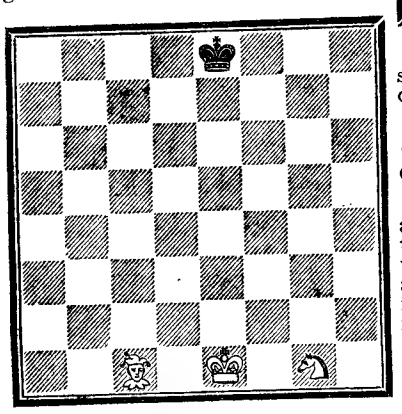
Segundo as teorias actuais, porém, foi a Índia o berço do xadrez, e a aceitarmos mesmo a hipótese de ter sido inventado pela esposa do rei de Ceilão, contaria de existência qutro ou cinco mil anos, o que mais vincadamente viria confirmar a sua extraordinária vitalidade. Atinentes a este despontar do mais intelectual dos jogos nessas adustas paragens, o árabe Maçudi refere («Livro das Várzeas de Ouro e Minas de Pedras Preciosas») costumes truculentos, que a serem verdadeiros (e o meu cepticismo reside no facto de não se coadunarem com a ética do jogo nem com a sua natureza puramente cerebral, em que a vitória obtida ao cabo de porfiados esforços e de combinações tão brilhantes, muitas vezes como as mais belas partituras, convida a um narcisismo devaneador e a uma benevolência para com o adversário que, resistindo, permitiu tão aliciantes lances, e um arrebatamento espiritual que não reclama despojos, e muito menos sangrentos), que a serem verdadeiros, diziamos, atestam até que extremos a paixão do jogo pode conduzir dois contendores. Com efeito, conta-nos o citado autor que não raras vezes os Índios, depois de haverem apostado ao jogo estofos riquíssimos e pedras preciosas, quando espoliados apostam os próprios membros, a própria anatomia!? Se a sorte é adversa a um dos jogadores, com um punhal ele vai amputando um dedo, depois outro, e assim por diante, até ficar desfalcado de um membro inteiro ou de outras partes do corpo. Numa caldeira de cobre, colocada ao alcance dos jogadores, ferve um unguento vermelho de virtudes mirificas, com que a vítima cauteriza a chaga, sustando a hemorragia, para continuar a jogar, não sei se até ao completo esgotamento do capital humano sacável que ainda possui!

JOÃO SALVADO

O MATE

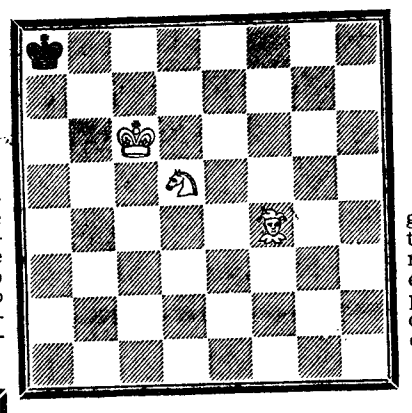
Rei, Bispo e Cavalo contra Rei

Mais trabalhoso do que qualquer dos MATES já apresentados é o de Rei, Bispo e Cavalo contra Rei. E' que neste caso é forçoso obrigar o Rei solitário a refugiar-se numa casa da cor do Bispo atacante. Vejamos como se consegue dar MATE nestas circunstancias. No exemplo que a seguir apresentamos, como o Bispo atacante circula em casas negras, o MATE só pode verificar-se nas casas **a1** ou **h8**. Estes finais podem dividir-se em duas partes distintas: na primeira, obriga-se o Rei solitário a mover-se até um dos lados do tabuleiro; na segunda, força-se o Rei a refugiar-se num canto negro. Observemos como se procede para atingir o primeiro objectivo, a partir da posição conhecida pela designação de Triangulo de Deletang:



1. R é2, R d7 (para dificultar o MATE, o Rei negro dirige-se para o canto branco); **2. R d3, R ç6; 3. B f4, R d5; 4. C é2, R ç5; 5. C ç3; R b4; 6. R d4, R a5; 7. R ç5, Ra6;** 8. **Rç6, R a7;** 9. **C d5, R a8.**

A primeira parte da «operação MATE» está concluída. Torna-se necessário agora obrigar o Rei negro a ocupar uma das casas de canto de cor negra, para ali lhe dar MATE.



Vejamos como se actua para conseguir o objectivo da segunda fase da «operação MATE»:

10. C b6+, Ra7; 11. **B ç7, R a6** (unica); **12. Bb8, Ra5** (também obrigado); **13. Cd5, Ra4;**

O Rei negro tenta fugir para **h1**, a fim de dificultar o MATE, que terá de ser dado em cinquenta movimentos, findos os quais a partida será considerada empatada. Uma maneira de evitar que o Rei solitário se dirija para a referida casa de canto, é a que apresentamos na continuação:

14. R ç5!, R b3; 15. **C b4, R ç3; 16. B f4, R b3;** 17. **B é5, R a4; 18. R ç4, R a5; 19. B ç7+, Ra4; 20. C d3, Ra3;** 21. **B b6, R a4;** 22. **C b2+, Ra3;** 23. **R ç3, Ra2;** 24. **R ç2, R a3;** 25. **B ç5+, R a2;** 26. **R ç2, R a3;** 25. **B ç5+, R a2;** 26. **C d3, Ra1;** 27. **B ç4, Ra2;** 28. **C ç1+, R a1;** 29. **B ç3++.**

Este final deve ser cuidadosamente estudado pelos cursistas, pois constitui um exercício óptimo e permite avaliar o poder das peças em jogo. Além disso, obriga a estudar de antemão as combinações, a fim de se conseguir dar MATE dentro do limite de cinquenta movimentos que o regulamento concede.

OBSERVAÇÃO: O Regulamento e Código do Jogo de Xadrez pelo qual se rege a Federação Internacional e a quase totalidade das federações nacionais, determina no Art. 16.º, alínea e): «A partida declara-se empatada quando um jogador demonstre que se efectuaram cinquenta movimentos de cada lado sem capturar qualquer peça e sem mover nenhum Peão».

A DOENÇA SEM LÁGRIMAS

Uma nova doença designada por *disantonomia familiar* começa a interessar os médicos franceses. Bastante rara e grave, parece afectar predominantemente os indivíduos de raça judaica e caracteriza-se por desequilíbrio do sistema nervoso e manifestações oculares. O sinal mais importante é ausência de lágrimas e, como estas são imprescindíveis para a protecção dos olhos, tais doentes sofrem com facilidade graves lesões da vista.

Esta doença, que pode encontrar-se em todos os membros de uma família, ainda não tem tratamento eficaz.

ORQUIDEAS

JARDINAGEM

(*Foto Horácio Novais*)

Soberbas na sua configuração esquisita, as orquídeas dos floristas não receiam confronto com as flores mais elegantes

As orquídeas são as plantas que atingem as cotações mais altas nos catálogos dos floricultores. A sua configuração bizarra, o perfume que exalam e as cores suaves de que se cobrem, aliados á dificuldade extrema que a sua cultura comercial oferece, justificam, aliás, o alto preço por que são adquiridas pelos admiradores da sua beleza ao mesmo tempo estranha e singela.

Descrição

As orquídeas constituem uma grande família de plantas monocotiledónias, herbáceas, vivazes, terrestres ou, mais frequentemente epífitas (crescem sobre outras plantas). As flores, muitas vezes de cores variadas, com tonalidades delicadas, são também designadas por *flores de abelha*, em consequência de as suas formas fazerem lembrar esses operosos insectos: o cálice é constituido por três sépalas geralmente coloridas; a corola tem três pétalas — duas laterais, semelhantes, e a terceira (labelo), maior que as outras duas, dirigida para baixo, pelo que faz lembrar um avental.

As orquídeas vivem muito tempo e florescem em cachos, em espiga, em corimbos ou, mais raramente, solitárias. A fecundação desta planta faz-se por intermédio dos insectos. Nenhuma das variedades desta grande família do reino vegetal é venenosa.

Multiplicação

Propagam-se as orquídeas por toda a parte, mas a grande maioria das espécies abunda nas regiões tropicais, designadamente nas florestas humidas, onde muitas vezes crescem sobre os troncos das árvores.

Muito procuradas como plantas de ornamentação, as variedades tropicais são as que mais se cultivam, quer nos jardins, quer nas salas, quer ainda nas estufas. Multiplicam-se por semente, por divisão dos tufos ou por divisão dos rizomas.

Cultura

As orquídeas querem terra leve e regas frequentes mas ligeiras. Durante o período de vegetação, devem ser regadas uma vez por dia, mas as que estiverem expostas ao Sol poderão receber outra rega de tarde.

A cultura mais interessante e que proporciona resultados mais compensadores é em estufa ou na sala. O amador que tenha muita paciência e gosto por esta exigente planta pode, mercê de longa observação pessoal e directa, conseguir obter flores maravilhosas e folhagem excelente.

A cultura nos aposentos não é possível sem o auxílio do fogão de sala. No Inverno, nos ultimos dias do Outono e nos primeiros dias da Primavera, a temperatura no nosso País é demasiado baixa para as orquídeas, sendo indispensável o calorífero para manter aquela no grau que estas plantas requerem. No Verão e nos dias quentes da Primavera, deve evitar-se a exposição ao Sol, se as plantas estiverem sobre a janela ou perto dela.

Não há uma regra estabelecida para o grau ideal de temperatura, uma vez que se conhecem seis mil espécies de orquídeas e se sabe que cada uma tem as suas exigências próprias. Mas podemos tomar como base as observações a que procedeu um cultivador que, após alguns anos de experiências sem êxito, obteve uma vegetação abundante e magnífica de frescura. O quarto em que logrou cultivar orquídeas nestas condições foi aquecido de manhã até á noite, de modo a conservar um calor agradável, entre 16 e 19 graus centígrados; no Inverno, só se abriu uma janela o suficiente para renovar o ar do aposento; nas outras três estações, enquanto fez bom tempo e não houve frio, manteve-se entreaberta uma janela.

Entre outros cuidados a observar, conta-se a necessidade de não levantar pó quando se varre a sala, pois ele prejudicaria grandemente as plantas. Estas devem ser lavadas três ou quatro vezes por ano.

Dissemos já que cada espécie de orquídeas tem as suas exigências próprias. Algumas há, por exemplo, cujas raízes não suportam muita humidade. Neste caso devemos proporcionar-lhes vasos com fendas que permitam uma evaporação rápida. Para as orquídeas aéreas aconselham-se vasos que se possam pendurar.

Os rizomas, para melhor desenvolvimento das raízes, devem ser envolvidos em musgo e atados assim a um pau com o auxílio de um fio de chumbo.

Como as orquídeas absorvem muita água através das folhas, é conveniente ter bacias com água próximo delas.

A cultura das orquídeas presta-se também á maravilha para o amador patentear os seus dotes artísticos. Quer dizer: esta cultura é como que a pedra de toque pela qual se podem avaliar os conhecimentos de um floricultor e, ao mesmo tempo, permite-lhe revelar a sua arte em apresentar os produtos da sua dedicação e da sua sensibilidade.

Por ultimo, informamos os leitores de que entre nós se podem adquirir orquídeas de cultura em hortos comerciais, designadamente no Porto.

Penteie-se no grande cabeleireiro de senhoras EVA

Não precisa de esperar
Não é preciso fazer marcações

Uma grande equipa de técnicos sob a direcção dos mestres

M. BRITO e M. NOGUEIRA

TRATAMENTO DE CABELO

Silueta

* **Tratamento de beleza**
* **Boutique de modas**
* **Cafeteria**
* **Banhos de sudação finlandesa**

SAUNA

GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS
EVA, L.DA

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 1-2.º
Palácio da Rotunda
TELEF. P.P.C. 736116-7-8 — LISBOA

Constantino da Grécia podia escolher uma princesa mas preferiu uma actriz

Margarida de Inglaterra, casou com um fotógrafo. Astrid da Noruega ligou o seu destino a um camiseiro. Que irá acontecer a Constantino, príncipe herdeiro do trono grego? A corte de Atenas estremeceu ao tomar conhecimento do idílio entre o príncipe e Aliki Vouyouklaki, intérprete de Eurípedes, no «Mussuri», o maior teatro da capital grega.

Tudo começou durante os Jogos Olímpicos

O romance de amor entre o príncipe e a criz começou em Roma, durante os Jogos Olímpicos. Constantino, desportista de excepcional qualidade, que recebeu em Roma uma medalha não pelos seus títulos nobiliárquicos mas pelo seu mérito como velejador, encontrou em Itália a bela Aliki. De uma juventude já esclarecida, de um talento que a levou a pisar o primeiro palco ateniense na interpretação do genial Eurípedes, Aliki converteu-se na mártir dos preconceitos.

O «não» violento de Frederica

A rainha Frederica esmagou violentamente o romance de amor de seu filho. A opinião pública grega manifestava simpatia pelo idílio. O exemplo de Margarida-Tony e de Astrid-Martin parecia-lhe suficiente para quebrar as imposições de uma tradição excessiva e ultrapassada. Mas a rainha Frederica, indignada, teria dito:

— E' pavoroso! E' impossível! Atenas não é Londres ou Oslo. Os soberanos ingleses e noruegueses podem ceder. Isso não acontecerá na Grécia. Quando penso que Constantino podia casar com Desirée da Grécia ou Maria-Pilar de Espanha.

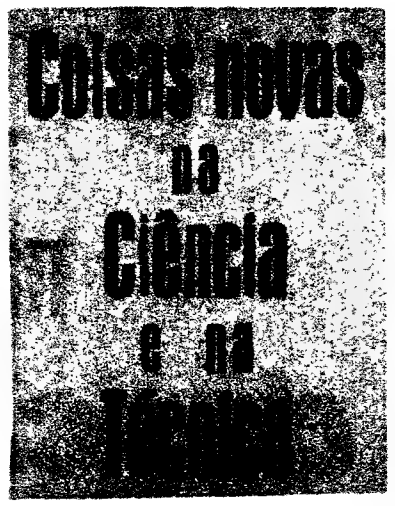
Sofia, impedida de casar com Harold da Noruega

A autoridade do rei Paulo e da rainha Frederica fez-se sentir na proibição do casamento de Sofia, irmã de Constantino, com Harold da Noruega. O caso Constantino-Aliki é ainda mais difícil. Aliki não é uma «starlette». Filha de um advogado célebre, morto durante a guerra civil, neta de um ministro do rei Jorge, está disposta a sacrificar uma carreira que tudo leva a crer triunfal para se casar com Constantino. Mas Paulo e Frederica não cedem. A corte ateniense quer constituir um reduto numa Europa em evolução.

A celebridade triste

Constantino foi proibido de ir ao «Mussuri». Aliki Vouyouklaki, do palco, não o verá mais, na primeira fila seguindo-lhe todos os movimentos. A nova Mélina Mercouri está triste. O passado fere o presente e nega a possibilidade de um futuro amável. Triste e, no entanto, mais célebre que nunca. De pé, em cena, com os tranquilizantes receitados pelo seu médico, recebe os aplausos mais calorosos da sua relativamente curta mas magnífica carreira. O povo ateniense manifesta-lhe a sua simpatia. Heroína de uma história de amor sem «happy-end», Aliki foi arrastada para o primeiro plano da vida artística ateniense. Actriz de teatro, «vedeta» do cinema, «best-seller» do disco, Aliki procura esquecer Constantino.

As fotografias que indignaram Frederica, nas quais se viam os dois jovens apaixonados, foram rasgadas. Aliki Vouyouklaki continuará a sua carreira e atingirá o prestígio do seu génio de actriz. Constantino da Grécia casará melancólicamente com alguma princesa europeia discreta.



OS astrónomos do Observatório da Universidade de Michigan (E. U.), que captaram pela primeira vez ondas emanadas do gigantesco e longínquo Saturno (afastado do Sol um bilião e quatrocentos e vinte e seis milhões de quilómetros), assinalaram a temperatura de 164 graus negativos nos «anéis» que circundam o misterioso planeta.

■

Um novo sistema de invenção britanica, que simplifica e facilita a aterrissagem de aviões de qualquer tipo, em quaisquer emergências, vai ser instalado, como equipamento-padrão, em todos os aeroportos norte-americanos, por intermédio da Agência Federal de Aviação.

■

Durante o ano findo, a Alemanha colocou no mercado dos Estados Unidos, uns 150 mil automóveis da sua marca mais conhecida em todo o Mundo, numero que, este ano, deverá aumentar, pelo menos, de vinte e cinco por cento.

A produção de aço no centro brasileiro de Pernambuco aumentou consideràvelmente com a entrada em funcionamento de um alto-forno ultramoderno, instalado pela Fábrica de Artigos de Ferro, do Recife, o que eleva a quantidade de aço de cinco para vinte mil toneladas. Está prevista a montagem de outra fundição, já com as mais recentes inovações, cuja capacidade será superior á do alto-forno recentemente inaugurado.

■

Uma «laringe electrónica», fabricada pela Bell Telephone System e que possibilita a fala a pessoas mudas por doença ou qualquer perturbação da laringe, foi posta á venda, ao preço de quarenta dólares. Há dois tipos: para voz masculina e feminina.

■

Em resultado da modernização das instalações da organização petrolífera oficial do México (PEMEX), a produção do petróleo cru teve um aumento de sete por cento e ascende agora a cerca de 321 000 barris, diáriamente. Esse aumento está a acentuar-se desde o princípio do ano.

■

Ignorando-se, embora, como agem tão perigosas substancias, sabe-se que os venenos isolados de alguns peixes e mariscos são consideràvemente mais tóxicos do que o mais poderoso grás nervoso conhecido, bastando uma pequena quantidade para bloquear temporàriamente as transmissões nervosas. Agora, porém, uma equipa de pesquisadores da Universidade de Columbia descobriu que a concentração de um micrograma por milímetro de qualquer um desses venenos basta para, no ápice de trinta segundos, imobilizar a actividade eléctrica na fibra do nervo ciático das rãs.

■

Cientistas norte-americanos inventaram um «flash» electrónico para fotografar o interior do globo ocular, com tal rapidez que o paciente experimenta apenas uma ligeira impressão na vista. Assim se torna possível o estudo dos vasos sanguíneos no interior do aparelho visual, revelando deficiências e permitindo ainda a investigação sobre perturbações cerebrais.

Ainda que pareça incrível...

■ *O Sindicato dos Carteiros, de Melbourne, decidiu intervir no sentido de serem dadas garantias aos seus filiados. E' que nos ultimos três meses, cinquenta carteiros foram mordidos por cães...*

■ **Uma das mais sólidas tradições japonesas foi quebrada por Yuli Yamano. Para se suicidar, em vez de fazer o harakiri, abrindo o ventre com o seu sabre, cortou a cabeça com uma serra. A indignação foi provocada pelo instrumento utilizado.**

■ *Uma senhora tem 68 gatos. Coisa normal. Todavia estes gatos são produto de uma história. A dita senhora foi denunciada por um vizinho. Foi codenada a ter apenas, como limite máximo, dez gatos. Apelou e ganhou. Por semana, a alimentação dos felinos custa entre 17 a 20 libras, quantia que a dona ganha tocando piano num salão. Esclarece-se que os 68 gatos dormem em divãs comprados pela senhora...*

■ **Um rapaz de nove anos, nos Estados Unidos, que viu através da televisão uma cena em que a Polícia reconstituia uma cena de enforcamento, imitou essa cena em casa e... morreu enforcado.**

■ *Um guarda-florestal, de nome William Forester, salvou uma mulher e o seu cão de morrerem afogados. A Sociedade Protectora dos Animais deu-lhe um prémio de seis libras. A Associação para o Salvamento de Náufragos atribui-lhe sómente... uma libra.*

■ **Os Americanos gastam 65 milhões de dólares, por ano, com a aquisição de aspirina.**

■ *Os arranha-céus provocam embaraços aos bombeiros. Numa cidade australiana, estão a construir-se edifícios altíssimos e isso levou os bombeiros a constatarem que não tinham escadas adequadas. Resultado? Compra de novo material, com escadas de 30 e 40 metros de altura.*

■ **Para completar a sua cultura, um guarda municipal de Salerno, Biaggio Fronda, estuda diáriamente cinco páginas de uma enciclopédia. «Se continuo assim — afirmou — chegarei á letra Z aos 83 anos».**

■ *Um polícia de Detroit, Albert Martin, é conhecido entre os seus colegas como o «polícia poético». Quando coloca num automóvel o papel com a multa escreve, no verso, uma pequena poesia humorística alusiva á infracção cometida.*

■ **Um censor da televisão americana declarou: «Agora somos mais benévolos com a violência. Antigamente, autorizávamos que um personagem abatesse outro com quatro ou cinco tiros, mas, presentemente, não consentimos, como regra geral, mais que um disparo. Evitamos ser sádicos».**

JÁ

estão à venda

as últimas
grandes edições
da

PORTUGÁLIA

Na colecção CONTEMPORÂNEA

ROSAS A PRESTAÇÕES

ROMANCE DE ELSA TRIOLET

Uma obra aplaudida por toda a Crítica francesa e da qual disse Emile Henriot:

«É um romance perfeito — cheio de espírito, de inspiração e de vida, intenso de verdade e de observação, que me encantou inteiramente»

Na colecção O LIVRO DE BOLSO

AS MÃES

por GIUSEPPE MAROTTA

Uma das mais belas obras que até hoje se escreveram sobre a mãe

DJAMÍLIA

por TCHINGHIZ AITMATOV

segundo Aragon:
«A mais bela história de amor do Mundo».

PORTUGÁLIA

HANS HELLMUT KIRST

A FELICIDADE NÃO SE COMPRA

Um novo romance — e segundo a crítica, o melhor romance — do autor da trilogia

08/15 — A CASERNA
08/15 — A GUERRA
08/15 — A DERROTA

e da magnífica sátira

DEUS NASCEU EM MASURIA

VOLUMES DA COLECÇÃO «SÉCULO XX»... 35$00

Rua das Flores, 45 — Lisboa-2

O BEIJO E' O NOSSO OFI

na opinião de quinze «v

do cinema francé

Quatro atitudes

O beijo ocupa um lugar de extrema importancia no mundo do cinema. Técnicos e artistas de todas as origens estão de acordo sobre esse ponto. Há, no entanto, diferenças no método. Assim, referimos quatro atitudes:

A AMERICANA — Hollywood considera o beijo «uma coisa anti-higiénica». Antes das cenas de amor Marilyn Monroe mastiga uma pastilha desinfectante. Durante os ensaios os artistas usam uma máscara.

A INGLESA — Londres é ainda mais severa neste capítulo: as actrizes exigem que os seus «apaixonados» sejam submetidos a uma análise de sangue. Esta exigência provocou a frase «a pureza do sangue substituirá o talento».

A RUSSA — Tatiana Samoilova, protagonista de «Quando passam as cegonhas», declarou: «O ofício é o ofício e uma cena com um beijo é igual a qualquer outra. Temos o dever de a realizar conscienciosamente».

A FRANCESA — As «vedetas» do cinema francês dão excepcional importancia ao beijo. São unanimes na declaração: «O beijo é o nosso ofício».

EDDIE CONSTANTINE

O beijo é perigoso?

Primeira pergunta: O beijo é perigoso? Eis as respostas:

MARTINE CAROL: «Pode ser perigoso... para os espectadores que se identificam com os herois da tela».

JEAN MARAIS: «Um prazer tão grande não pode ser perigoso».

EDWIGE FEVILLÈRE: «Não! Podemos ficar apaixonadas por alguém antes de o beijarmos».

EDDIE CONSTANTINE: «Depende... Francamente, um beijo diante das camaras e sob os projectores não é muito excitante. Acontece termos o desejo de continuar, fora dos estudios e esse é o perigo!».

FRANÇOIS PERIER: «Não, aliás como o não é o beijo de teatro».

MAGALI NOËL: «De maneira nenhuma, o beijo de cinema é apenas uma imitação».

MICHELINE PRESLES: «Não! Para sucumbir a um beijo é necessário já amarmos o nosso companheiro de «plateau».

MAURICE CHEVALIER: «Oh, sim, certamente. Um beijo é sempre perigoso. Foi assim que me apaixonei por Mistinguett...».

ARLETTY: «Não. O beijo em publico só não é detestável para os amorosos de 17 anos. O amor exige o segredo».

FERNAND GRAVEY: «Sim, se nos sentimos sós na vida. Um beijo arrasta-nos para uma aventura que pode ser muito bela ou muito triste».

JEAN-CLAUDE PASCAL: «Sómente agradável. Na verdade, tudo depende do «sex-appeal» da «partenaire».

MARINA VLADY: «Não. A técnica tem uma tal importancia no cinema, que beijar diante da camara equivale a executar um movimento de ginástica».

BELMONDO: «Para um estreante que beija a «vedeta» dos seus sonhos sim. Eu nunca o fiz».

GABY MORLAY: «Não. Diante da camara pensamos sobretudo nas instruções do realizador».

FERNANDEL: «Oh! la la, sim, se a «partenaire» está constipada».

Sete perguntas

Um inquérito realizado no mundo do cinema francês revelou esse conceito. Foram feitas sete perguntas:

1) — O beijo de cinema é perigoso?
2) — O beijo é a causa do numero elevado de divórcios entre os actores?
3) — Beija o seu «partenaire» como aquele que ama?
4) — Gosta de o fazer?
5) — Que actriz (ou actor) beija melhor?
6) — Apaixonou-se depois de um beijo?
7) — Quem gostaria de beijar?

Responderam Martine Carol, Jean Marais, Edwige Feuillère, Eddie Constantine, François Périer, Magali Noël, Micheline Presles, Maurice Chevalier, Arletty, F. Gravey, Jean-Claude Pascal, Marina Vlady, Jean-Paul Belmondo, Gaby Morlay, Fernandel. (Não insista, leitor, é inutil reler a lista, a B. B. não quis responder...).

O beijo é a causa dos divórcios dos actores?

MARTINE CAROL: «Para os inconstantes, sim».
JEAN MARAIS: «Sim».
DWIE FEVILLÈRE: «Não».
EDDIE CONSTANTINE: «É o que dizem».
FRANÇOIS PÉRIER: «Pode acontecer que um beijo provoque questões familiares».
MAGALI NOËL: Não. Aliás, quando filmo uma cena de amor exijo a presença daquele de quem gosto».
MICHELINE PRESLES: «Certamente, numa proporção de 50 %».
MAURICE CHEVALIER: «Sim, em certa medida».
ARLETTY: «Não».
FERNAND GRAVEY: «Na nossa profissão os que se divorciam são sempre os mesmos».
JEAN-CLAUDE PASCAL: «De maneira nenhuma».
MARINA VLADY: «Nunca».
BELMONDO: «Sou muito novo para responder».
GABY MORLAY: «Não creio».
FERNANDEL: «Façam a estatística e verificarão que os divórcios são raros no nosso ofício».

MARTINE CAROL

MICHELINE PRESLES

Quem gostaria

MARTINE CAROL: «O meu marido».
JEAN MARAIS: «Que curiosidade!».
EDWIGE FEUILLERE: «Se quisesse beijar alguém não o faria no cinema...».

Apaixonou-se depois de um beijo?

MARTINE CAROL: «Nunca. Um beijo não chega».
JEAN MARAIS: «Sim...».
EDWIGE FEUILLERE: «A minha vida privada é secreta...».
EDDIE CONSTANTINE: «Não».
FRANÇOIS PÉRIER: «Não».
MAGALI NOËL: «Não...».
MICHELINE PRESLES: «Recuso-me a responder».
MAURICE CHEVALIER: «A memória é longa...».
ARLETTY: «Não beijo no cinema».
FERNAND GRAVEY: «Sim. Foi assim que casei com Jane Renouardt! Mas foi um beijo de teatro».
JEAN-CLAUDE PASCAL: «É segredo».
MARINA VLADY: «Não».
BELMONDO: «Beijei sem resultado Jean Seberg, Dany Robin, Sandra Milo, Claudia Cardinale, Sophia Loren e Anna Karin».
GABY MORLAY: «Não».
FERNANDEL: «Nunca».
EDDIE CONSTANTINE: «Elizabeth Taylor».
FRANÇOIS PÉRIER: «Elizabeth

Gosta de beijar?

MARTINE CAROL: «Detesto».
JEAN MARAIS: «Sim, sobretudo quando a minha «partenaire» é fresca e bela».
EDWIGE FEUILLERE: «Por vezes é desagradável».
EDDIE CONSTANTINE: «Nem sempre, gosto mais de beijar minha mulher».
FRANÇOIS PÉRIER: «Não é desagradável».
MAGALI NOËL: Diverte-me. Considero o beijo cinematográfico como um «ballet».
MICHELINE PRESLES: «Não especialmente».
MAURICE CHEVALIER: «Gostei dos beijos de cinema. Esse tempo passou para mim. Agora beijo na testa».
ARLETTY: «Mesmo aos 20 anos não gostava».
FERNAND GRAVEY: «Sim, quando «ela» é bela».
JEAN-CLAUDE PASCAL: «Sim, em minha casa».
MARINA VLADY: «Não».
BELMONDO: «Prefiro as cenas de violência...».
GABY MORLAY: «Detesto».
FERNANDEL: «Há coisas muito mais desagradáveis».

Beija como se amasse?

MARTINE CAROL: «Nunca! Faço batota...».
JEAN MARAIS: «Sim».
EDWIGE FEUILLERE: «...».
EDDIE CONTANTINE: «Creio que sim».
FRANÇOIS PÉRIER: «Não. Em amor sou muito pudico».
MAGALI NOËL: «Não completamente».
MICHELINE PRESLES: «...».
MAURICE CHEVALIER: «Não há duas maneiras de beijar bem».
ARLETTY: «Só beijei uma vez no cinema, em «Les Enfants du Paradis».
FERNAND GRAVEY: «Impossível».
JEAN-CLAUDE PASCAL: «Algumas «partenaires», sim».
MARINA VLADY: «Não há qualquer relação!».
BELMONDO: «Beijo melhor a minha mulher».
GABY MORLAY: «Nunca!».
FERNANDEL: «Não há nenhuma relação!».

FICIO

«vedetas»

cês

daria de beijar?

Taylor, mas tinha de aprender inglês».

MAGALI NOËL: «O meu noivo».

MICHELINE PRESLES: «Groncho Marx, porque o seu bigode sempre me fascinou...».

MAURICE CHEVALIER: «Brigitte Bardot».

ARLETTY: «E se falássemos de outra coisa?».

FERNAND GRAVEY: (...)

JEAN-CLAUDE PASCAL: «Simone Signoret».

MARINA VLADY: «Não tenho qualquer preferência».

BELMONDO: «Pauline Carton!».

GABY MORLAY: «Ninguém».

FERNANDEL: «Se lhes disser ninguém, não pensem que não gosto!».

Que actriz (ou actor) beija melhor?

MARTINE CAROL: «Não me lembro. Era cinema!».

JEAN MARAIS: «Annie Girardot e Magali Noël».

EDWIGE FEUILLÈRE: (...)

EDDIE CONTANTINE: «Se respondo provoco dramas».

FRANÇOIS PÉRIER: «Um homem galante é discreto».

MAGALI NOËL: «Christian Marquand e Raf Valone».

MICHELINE PRESLES: «Benh...»

MAURICE CHEVALIER: «São muitas!».

ARLETTY: (...)

FERNAND GRAVEY: (...)

JEAN-CLAUDE PASCAL: «Todas...».

MARINA VLADY: «Não faço ideia».

BELMONDO: «Não quero vexar ninguém».

GABY MORLAY: (...)

FERNANDEL: «Repito, o beijo faz parte do trabalho...».

MARINA VLADY

Um mundo de maravilha

para os desportistas e praticantes de campismo

Quando na Primavera do ano passado, se realizou pela primeira vez, em Colónia, uma Feira Internacional de Artigos de Desporto, de «Camping» e de Móveis para Jardins, a qual se designou pela abreviação «Spoga», ninguém contava com um êxito tão acentuado. Pois este ano a «Spoga» teve, nos três dias que esteve patente ao publico, maior êxito do que a feira do ano passado.

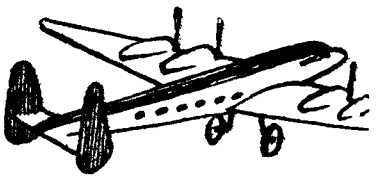
O numero dos expositores subiu de 380 para 526, sendo nada menos de um terço estrangeiros. Participaram na «Spoga» 27 países. Além dos países da Europa Ocidental, figuram na lista os Estados Unidos, o Canadá, a União Soviética, a Jugoslávia, a Checoslováquia, a União Indiana e o Japão. O numero de visitantes estrangeiros aumentou de, numeros redondos, 50 %, acompanhando assim a evolução da cifra dos expositores.

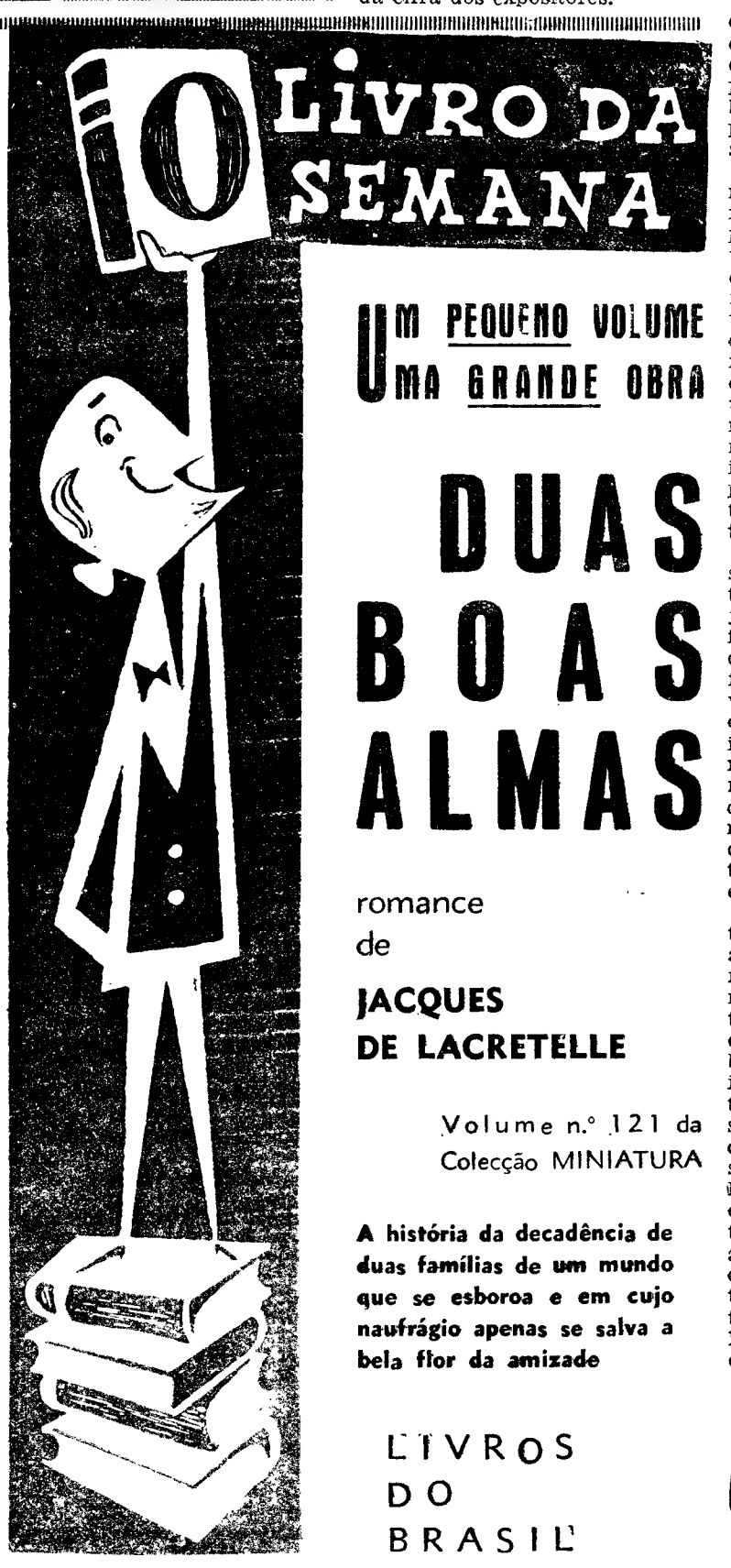
Dos três grupos, os artigos de desporto, os artigos de campismo e os móveis para jardins, o segundo registou o mais elevado volume de transacções. O grupo dos artigos de desporto, sem dúvida alguma o mais numeroso, manifestou que as transacções foram «relativamente boas». O menor grupo, o dos móveis para jardins, deu-se por satisfeito com os resultados. Nos numerosos artigos para as horas vagas surpreendeu a melhoria da qualidade e da apresentação, assim como a multiplicação do sortido. As cozinhas para campismo gozaram de uma série de novidades. Entre os artigos que atraíam maior atenção durante a feira, sobressaíam os dispositivos transportáveis para cozinhar, grelhar e aquecer. Suscitou grande interesse uma mala de piquenique na qual todos os objectos (55 peças) são guardados na tampa; na parte inferior colocam-se os géneros; a tampa e a caixa são divididas por uma bandeja. Numerosos artigos de campismo estavam nitidamente subordinados ao lema: «Ocupar pouco lugar, prestar numerosos serviços e ser fácil de manejar».

As novas «roulottes» com camas para quatro pessoas, lavatório, tanque de água, fogareiro de propano, armário e espaço para um frigorífico de 40 litros oferecem todo o conforto que se possa imaginar. Surpreendeu os visitantes o elevado numero de tendas; neste sector participaram na exposição muitas firmas francesas. Estavam representados todos os tipos, desde a tenda para crianças até á tenda com garagem. Muitos modelos foram idealizados em obediência ao princípio de ampliação fácil. Estas tendas seduzem efectivamente á vida de nómada.

O publico também se interessou muito pelas piscinas de plástico que se podem montar no jardim num quarto de hora. Não faltavam efectivamente os guarda-sois garridos e os bancos em forma de baloiço. Entre os móveis para jardins predominavam os tipos sólidos e resistentes ás intempéries: viram-se, porém, numerosos modelos declaradamente romanticos. Sob o ponto de vista estético distinguiram-se móveis dinamarqueses de teca com candeeiros a dizer em interessantes combinações de teca clara e escura.

Na secção de artigos de desporto concentraram-se as ofertas de apetrechos de certa envergadura: barcos pneumáticos em formas aerodinamicas, com barbatanas na ré e motores extra-bordo, barcos de remo e de vela de borracha, assim como também iates a motor, executados no estilo tradicional. Uma firma apresentou um jogo de bola designado de «Indiaca», que um professor de educação física trouxe do Brasil. Um aparelho de ginástica que pode ser utilizado simultaneamente por 20 pessoas tem a designação de «Circulo Mágico». Uma firma expositora construiu um trampolim com o qual tenciona popularizar em toda a Europa esta interessante modalidade de ginástica.





UM PEQUENO VOLUME
UMA GRANDE OBRA

DUAS BOAS ALMAS

romance
de
JACQUES DE LACRETELLE

Volume n.º 121 da
Colecção MINIATURA

A história da decadência de duas famílias de um mundo que se esboroa e em cujo naufrágio apenas se salva a bela flor da amizade

LIVROS DO BRASIL

O RISO da semana

—Este «café» está a tornar-se muito fino! Acabam de entrar dois fulanos sem barba e de gravata!

Pensamentos profundos

O sentido figurado é a arte de a gente escrever uma coisa quando quer dizer outra.

Galinha gorda por pouco dinheiro não é possível.
Mulher gorda já é mais fácil.

Se a mulher de quem você gosta, o trocou por outro, não arranque os cabelos, porque careca é que você já não arranja mais nenhuma.

Quando tiveres dificuldade em ver o sinal de direcção proíbida, por causa do novoeiro, avança sempre, porque o polícia sinaleiro num instante te faz ver claro.

Quem tem medo dos desastres de avião só deve fazer uma coisa: consultar as estatísticas. Vê logo que relativamente e proporcionalmente ao numero dos outros transportes pode viajar descansado. Se cair é uma excepção.

Falava tanto aquela senhora que a gente logo via que ela não tinha nada para dizer.

—Isto para dois é muito caro, amor. Vai tu, que as férias já serão boas para mim.

A FILA INDIANA

A fila indiana inventou-se assim: Uma senhora casada e muito bonita ia pela rua quando um conquistador lhe foi na peugada. O marido que se tinha acabado de despedir dela viu aquilo e pôs-se atrás do conquistador. O polícia de giro vendo que aquilo podia dar sarilho seguiu o marido e pelo caminho foi juntando mais dois ou três polícias de giro que ia encontrando, a ver em que paravam as modas. O publico cheio de curiosidade, entrou também no acompanhamento e um grupo de vinte miudos que saía da escola, ao ver aquela curiosa formação em linha meteu-se também no cortejo.

Estava inventada a fila indiana.

A BRIGA PIOR

Em família quando há uma briga, o pior não é essa briga, é, depois dela acabada, outra briga para se saber quem foi que começou a questão.

AMOR! AMOR

Ao começar a trabalhar no escritório em que fora admitida, aquela dactilógrafa percebeu que o patrão se interessava por ela, visto já seis vezes a mandar repetir a mesma carta que fizera sem um erro. Ela bem via que aquilo era um pretexto para a chamar, para a admirar e então começou também a sentir-se apaixonada e era que fazia os erros para o patrão a tornar a chamar.

HOMEM DE LETRAS

Era um verdadeiro homem de letras, visto que ganhava a vida escrevendo... cartas ao pai a pedir dinheiro...

PROBLEMA GRAVE

Não há problema mais complicado no automobilismo do que quando três ou mais automóveis pretendem atropelar o mesmo peão.

ASSEIO

Era sem duvida o sujeito mais asseado do Mundo. O seu automóvel tinha o n.º BI-10-16.

JÁ É SER MENTIROSO

E este era tão mentiroso, tão mentiroso que quando dizia uma verdade se ruborizava...

MATEMÁTICA

Uma linha recta e um caminho ainda mais recto são, muitas vezes, o caminho mais curto para o Alto de S. João.

GRANDE DESCOBERTA

Quando um homem diz que nunca fala de si próprio é um aldrabão. Então que é isso que ele está fazendo?

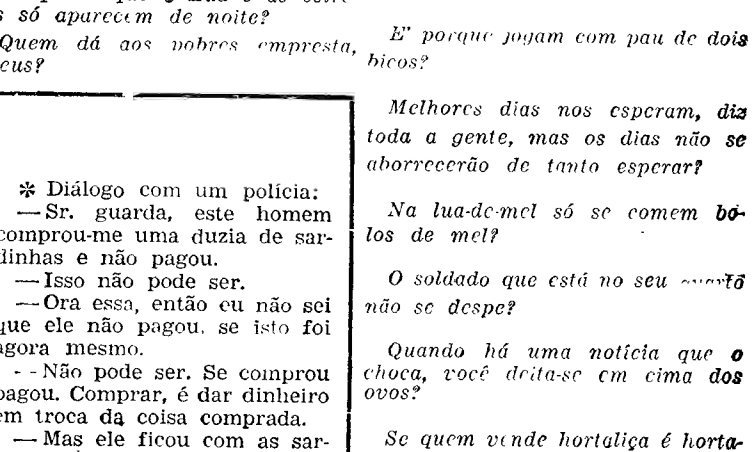
NO MANICÓMIO

1.º maluco — Capatshizabolivolitoquisticol.

2.º maluco — Era exactamente isso que eu estava a pensar.

—Eu bem o preveni de que o senhor estava mais gordo...

—Não há duvida que falaste a maior parte do tempo. A unica vez que ouvi a voz do patrão foi quando ele te gritou: «Rua!».



—Não sei o que será de nós sem você nesta secção... Mas vamos passar a saber!

Perguntar por perguntar

Porque é que o Sol só aparece de dia?

Porque é que a Lua e as estrelas só aparecem de noite?

Quem dá aos pobres empresta, adeus?

Então porque é que há estrelas que aparecem de dia e outras de noite?

E' porque jogam com pau de dois bicos?

Melhores dias nos esperam, diz toda a gente, mas os dias não se aborrecerão de tanto esperar?

Na lua-de-mel só se comem bolos de mel?

O soldado que está no seu quartel não se despe?

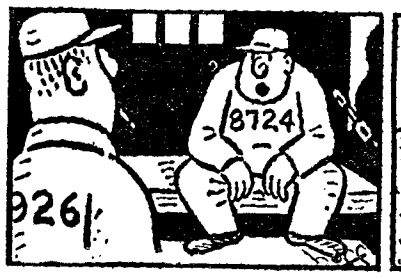
Quando há uma notícia que o choca, você deita-se em cima dos ovos?

Se quem vende hortaliça é hortaliceiro, quem vende carne é carneiro?

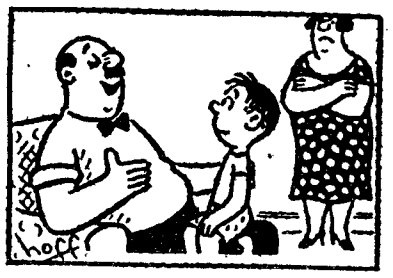
Porque é que o pronto-socorro, se é pronto, não aparece sempre prontamente antes do desastre?

O peso bruto trata mal a gente?

* Diálogo com um polícia:
— Sr. guarda, este homem comprou-me uma duzia de sardinhas e não pagou.
— Isso não pode ser.
— Ora essa, então eu não sei que ele não pagou, se isto foi agora mesmo.
— Não pode ser. Se comprou pagou. Comprar, é dar dinheiro em troca da coisa comprada.
— Mas ele ficou com as sardinhas e agora não quer pagar.
— Então não comprou.
E a peixeira para não aturar o recta-pronuncia policial deixou ir embora o homem com as sardinhas sem pagar.



—Fabricava mais dinheiro do que podia contar, mas a Polícia contou-mo...



—De forma que eu casei com a tua mãe e todos os seus apaixonados foram felizes dali em diante...

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Ceia

Afinal somos mortais...

Pode parecer á primeira vista que a afirmação acima não tem razão de existir, pois, a hipótese oposta é inconcebível. Ora a verdade é que grande número de cientistas modernos acreditam que o homem pode ser imortal e que a morte por velhice é um processo muito equívoco, ainda por demonstrar de modo peremptório!

Sabe-se que muitos animais — entre os quais o Homem — envelhem e morrem. Outros, porém, e os mais numerosos da Natureza, nunca se finam, como é o caso dos biliões de protozoários e de certos vermes. A não ser que os destruam por qualquer meio, vivem indefinidamente, pois dividem-se em duas metades, que por sua vez se dividem noutras duas, de modo que, em teoria, não há antepassados mortos e um «bicharoco» deste género pode ter começado a sua história há um bilião de anos...

As irregularidades da Natureza no respeitante a este problema da vida levaram muitos biologistas modernos a não acreditar na chamada morte natural. Para eles, o homem não é vitimado pela velhice mas sim pelos *acidentes* ou pelo desgaste provocado pela acumulação de uma longa série de *acidentes*.

Convém frisar que para estes cientistas, a palavra *acidente* não significa apenas um choque de automóveis, mas também as tensões constantes e as lesões que ameaçam os nossos orgãos, quer devidas aos micróbios, aos tumores e ás substancias tóxicas quer causadas por interferências psíquicas.

Segundo tal corrente de pensamento, os progressos da Medicina e um maior cuidado com o nosso corpo reduzirão e acabarão por eliminar todos os «acidentes»! Um bioquímico famoso, o dr. William Beck, diz mesmo: «Não vejo razão para considerar a morte como inevitável», e este optimístico ponto de vista parece ser confirmado pelas significativas baixas da taxa de mortalidade observadas nos países económicamente mais desenvolvidos.

Ora a teoria da imortalidade do homem acaba de sofrer um rude golpe ás mãos de um não menos eminente cientista inglês, o dr. G. Neary, que pertence ao Conselho Britânico de Investigações Médicas. Após longas e complexas experiências laboratoriais, o dr. Neary opina que, além do desgaste fisiológico causado pelos «acidentes», existe um mecanismo intrínseco de envelhecimento natural que culmina pela morte. Tal mecanismo é «fundamental e irreversível» e nunca poderá ser retardado ou travado...

Por outras palavras, mesmo que o corpo humano nunca fosse traumatizado ou atacado pelos milhares de doenças que o ameaçam, teria de deixar de existir, porque a morte é um atributo inerente á vida. Outra «machadada» nas concepções actualmente muito em voga é a afirmação do dr. Neary de que o mecanismo inato do envelhecimento longe de desgastar os nossos orgãos progressiva e continuamente, actua em duas étapas completamente diferentes.

Ao princípio, o envelhecimento dá-se exclusivamente *dentro* das células, sem que seja observado pelo indivíduo e sem que provoque nele quaisquer alterações fisiológicas palpáveis. Possivelmente, esta primeira fase limita-se a desorganizar lentamente o complicado mecanismo automático que comanda a vida interna das células. O dr. Neary designa este processo por *indução*.

Só quando a fase de indução (que dura quase toda a vida...) atinge um nível crítico, é que surge a segunda fase, a do *desenvolvimento*, muito repentina e provocando o caos no nosso organismo. Esta desorganização subita é seguida pouco depois pela morte.

Por consequência e, segundo a teoria do dr. Neary, mesmo que não existam «acidentes», o homem manter-se-á robusto e saudável durante quase toda a sua vida, inconsciente de que, desde o momento da nascença, vai morrendo lentamente. De subito, sem qualquer aviso, a «máquina» pára.

Os optimistas acharão as opiniões do dr. Neary demasiado lugubres, quando, no entanto, elas procuram explicar factos do conhecimento geral. Por outro lado, os adeptos da imortalidade perguntam ao dr. Neary como explica ele a existência dos protozoários que vivem há milhões de anos, reproduzindo-se por cisão, sem nunca se desgastarem... Seja como for, ambas as partes não se limitam á filosofia e continuam procedendo a valiosos trabalhos experimentais, dos quais resultarão decerto notáveis progressos na compreensão do problema do envelhecimento.

Existe um velho problema para cuja solução convergem hoje as atenções dos mais notáveis engenheiros e cientistas, das universidades e outras instituições e entidades. Trata-se de extrair água doce do mar, em grande quantidade, a um custo aproximado do da água doce natural.

E' um fenómeno da natureza viver o homem entre dois extremos de salinidade bem definidos. Se apenas se consumir água do mar, a vida humana não poderá prolongar-se por mais de duas semanas. Nestas condições, um homem «morre de sede» ou, mais correctamente, morre do sal, pois o rim humano não pode suportar uma tal concentração salina. Por outro lado, o Homem terá uma existência curta se o sal for totalmente banido do seu regime alimentar.

Nada tem de magia obter água doce da do mar: basta destilá-la. Os processos estudados ou já utilizados, até á data, têm, porém, provado ser altamente dispendiosos. O problema reside, portanto, numa produção em grande escala e a um custo que não exceda o da captação da água doce usual.

O Mundo precisa de água para beber!

A necessidade, para todo o Mundo, de novas fontes de água doce é reconhecida desde há muitos anos. Entretanto, universidades, laboratórios e notáveis investigadores e cientistas lançaram-se na pesquisa de novas nascentes. Muitos dos sistemas encontrados são prometedores. Uns consideram-se praticáveis, mas outros não, pelo que o seu estudo teve de ser abandonado ao fim de longo tempo.

De início, foram construídas instalações denominadas «Greenhouses» e tidas como o processo mais simples de extracção de água doce da dos oceanos. Práticamente, eram depósitos de água do mar com uma cobertura de vidro ou de material plástico, utilizando a energia solar para a destilação. Mais tarde, os cientistas volveram a sua atenção para os princípios basilares da Física, procurando um novo e prometedor processo de transformação. Esse método assenta no princípio, bem conhecido, aliás, de que adicionando sal á água ele se separa em «iões».

Um átomo ionizado possui uma carga eléctrica, em virtude da qual se pode deslocar fazendo passar-se uma corrente eléctrica pela solução. Os iões negativos deslocam-se para o polo positivo e os positivos para o negativo.

Baseados neste princípio, os cientistas criaram uma instalação — «electrodialysis cell» — constituida por um conjunto de eléctrodos separados por um determinado numero de membranas. Um dos tipos de membranas apenas permitia a passagem de iões negativos e o outro de iões positivos. A água, circulando por umas e outras, alternadamente, ficaria doce ou ainda mais salgada.

O processo da osmose foi, igualmente, aplicado para se encontrar mais uma solução para tão velho problema. Se, por exemplo, este pudesse ser invertido — permitindo a um líquido denso atingir, através de uma membrana semipermeável, um líquido menos denso — seria possível eliminar os iões do sal, tornando possível a circulação da água através de tal membrana.

Uma das mais importantes realizações técnicas dos nossos dias

Sabe-se que, gelando a água salgada, os cristais de gelo são de água pura, embora haja entre eles cristais de sal. Para a sua separação económica e para se obter uma produção em grande escala, os estabelecimentos de ensino e os laboratórios comerciais têm realizado aturadas investigações.

Existem alguns tipos de algas marinhas que não só toleram condições salinas, como nelas se desenvolvem. Absorvem sal, sob determinadas condições de temperatura, igualmente o libertando. A sua utilização continua a ser objecto de constantes ensaios e os cientistas admitem que o processo, em larga escala, possa vir a ser económico.

Desde 1952, a pesquisa de novos métodos de transformação, em grande escala, de água salgada em doce, tem sido, necessáriamente, conduzida nos laboratórios e ensaiada em pequenas estações experimentais. Durante 1961 e nos anos próximos serão construídas e entrarão em funcionamento instalações demonstrativas dos sistemas mais prometedores, em diversas regiões dos Estados Unidos. Entre outras no Texas (Long Tube Vertiele Multiple-Effect Evaporater); na Califórnia (Mutistage Flash Distillation), utilizando a energia nuclear como fonte de calor; em North Dakota (Electrodialysis) e no Novo México (Forced-Circulation Vapor-Compression Distilation).

Serão esses processos, após experimentada a sua utilidade prática, ao ser aplicados em larga escala, capazes de fornecer á Humanidade a água de que ela, no futuro, virá a necessitar?

Os técnicos responsáveis não são, por enquanto, capazes de responder a esta pergunta.

— A solução extrema de tão intrincado problema da produção em massa e a baixo preço de água potável terá de atravessar um processo de aperfeiçoamento — afirmou um técnico do Departamento do Interior, dos Estados Unidos, que acrescentou:

— As instalações de ensaio, a construir este ano, poderão não revelar ainda o progresso atingido. Mas servirão, certamente, para que delas possamos extrair uma vastíssima gama de novos conhecimentos. Contudo, talvez sejam já obsoletas á data em que for terminada a sua construção.

O processo ideal, não obstante todos os esforços realizados em várias partes do Mundo, pode não ter sido ainda descoberto. Logo que isso se verifique, estaremos perante uma das mais importantes realizações da técnica dos nossos dias!

A epilépsia e a televisão

Apuleio, um romano contemporaneo de Galeno, mencionava num dos seus livros que se pode provocar um ataque epiléptico quando «o escravo olha para uma roda de oleiro em movimento»... E' esta talvez a mais antiga notícia sobre um ataque epiléptico causado por uma luz intermitente, fenómeno estudado em pormenor muitos séculos mais tarde.

Ora os médicos ingleses acabam de descrever diversos casos de ataques epilépticos provocados pela televisão, isto é, quando os doentes se colocavam muito perto do «écran» e se preparavam para acertar os comandos. Os ataques deixaram de se dar quando, a conselho dos médicos, os doentes evitavam olhar para o «écran» quando este apresentava intermitências de luz. Eis pois um fenómeno descrito há centenas de anos com a roda de oleiro, transposto agora para a moderna televisão...

Para evitar a cárie dentária

Há muito que está cientificamente provado que a adição de quantidades diminutas de fluor á água de consumo (1 miligrama por litro) é desprovida de quaisquer efeitos tóxicos e, actuando sobre a calcificação dos dentes, reforça a sua resistência á cárie. A Direcção-Geral de Saude dos Estados Unidos preconiza-a nesta nação e desejava que esta medida se estendesse a todos os países, em especial para ser utilizada pelas futuras mães e pelas crianças até á adolescência.

De França chega-nos a notícia de um processo relativamente simples e que parece dar óptimos resultados na prevenção da cárie dentária. Trata-se do açucar adicionado de clara de ovo. Esta contém um poderoso fermento, o lisozima, que ataca os micróbios da boca. São estes micróbios que, desintegrando os açucares e os feculentos da nossa alimentação, provocam a formação de ácidos que, por sua vez, «desgastam» os dentes, originando a cárie dentária.

Se todo o açucar do comércio passar a ser adicionado de clara de ovo purificada (10 miligramas por quilo de açucar), o consumo de pasteis, doces ou açucar sob qualquer forma, deixará de ser uma ameaça para os dentes e a cárie dentária terá poucas probabilidades de se desenvolver.

O homem, outrora pastor, caçador e nómada por obrigação, é hoje citadino, agricultor e sedentário por razões tão imperiosas como aquelas. No entanto, conserva a necessidade inconsciente mas poderosa de evasão e de viagem, como se tivesse no fundo de si mesmo a nostalgia das épocas primitivas. Este gosto — a avaliar pelo afluxo de veraneantes a todas as estações climáticas do Mundo — deve corresponder a uma necessidade biológica, como se o mudar de ambiente fosse a condição principal de repouso no homem civilizado e sedentário.

Um médico francês, o dr. A. Cucnot, que estudou cientificamente o problema, chega á conclusão de que o homem, pela sua vida laboriosa e sedentária, adquire um condicionamento do seu estado psíquico, e que este, aumentando cada vez mais, acaba por criar uma exacerbação incómoda da sua tranquilidade.

Para o citado investigador, a mudança de ambiente realiza, com extrema simplicidade, a evasão a esse condicionamento, e deve pois ser considerada como um tratamento idealmente tranquilizante.

A periartrite escápulo-humeral é uma afecção dolorosa, muito frequente, que se localiza no ombro e pode acabar por bloquear a articulação, tornando-a incapaz de qualquer movimento. Se a doença não existe há muito, os derivados da cortisona injectados em torno e no interior da articulação podem debelá-la. Os casos mais avançados eram até agora bastante rebeldes ao tratamento. No entanto, os médicos acabam de descobrir uma arma capaz de melhorar os casos rebeldes ou tardiamente tratados. E' um fermento extraído do pâncreas que, injectado na zona doente da articulação, simples ou associado com os derivados da cortisona, permite curas notáveis ao fim de 8 a 25 injecções.

Em Almada, o «Diário de Lisboa» é vendido por José Zeferino Matoso.

OS CITRINOS NA MEDICINA

O emprego das frutas citrinas (em especial limões e laranjas) como terapêutica do escorbuto foi pela primeira vez relatado num jornal médico em 1639. O célebre médico inglês Lister, alguns anos mais tarde, indicava vários tratamentos para aquela doença, afirmando porém que o mais eficaz consistia no consumo de limões. No entanto, só 100 anos mais tarde o Almirantado Britanico tornou obrigatória a ingestão diária de sumo de laranja ou de limão a todos os marinheiros.

Um tratado chinês publicado no ano de 1178 refere-se já á cultura dos citrinos. Também em épocas remotas, estes frutos eram já conhecidos pelos povos mediterranicos e os da Ásia Menor. Há quem diga que Cristovão Colombo levou para a América as primeiras laranjas e limões. Em 1700 já se cultivavam no Arizona, expandindo-se depois para a Florida e para a Califórnia.

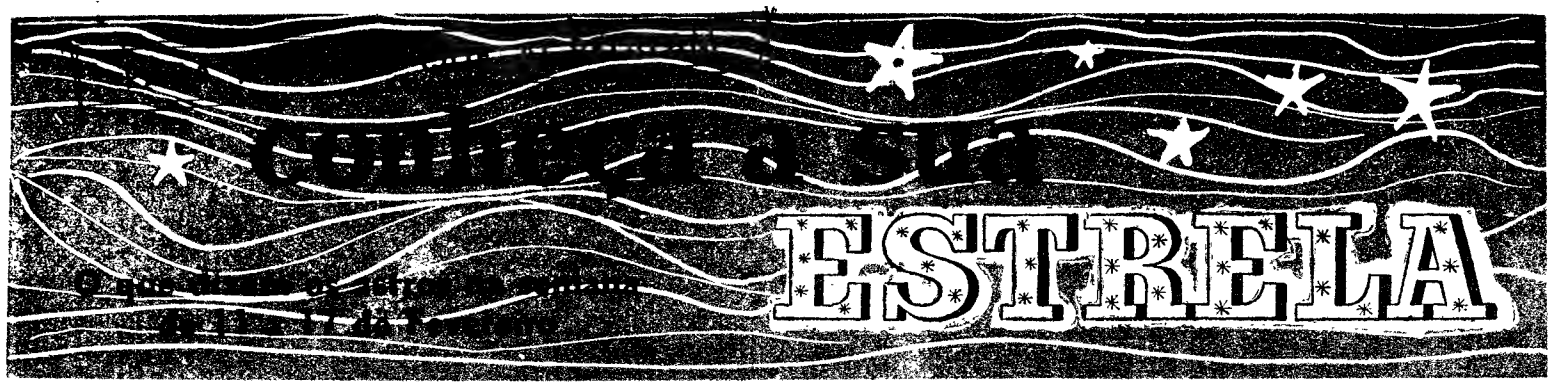
Em 1928, isolou-se do sumo de limão, a vitamina C **responsável pelas propriedades antiescorbuticas dos citrinos. Mais tarde isolaram-se diversas substancias designadas por** bioflavonoides **que são valiosos tonificantes dos capilares sanguíneos.**

Os comerciantes de Maplewood (Estados Unidos) cansaram-se da decoração moderna e, no ultimo Natal, ornamentaram os seus edifícios á maneira do século XIX, nos tempos de Charles Dickens.

Parece que a decoração resultou. Pelo menos, a opinião geral coincidiu em salientar-se o carácter mais íntimo e familiar de que as solenidades do fim do ano se revestiram. Há até, agora, quem esteja na disposição de intensificar o velho estilo...

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — **ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — **As 18 horas.**
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — **As 18 horas.**
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — **As 16 horas.**
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — **As 14 horas.**
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — **As 14 horas.**
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago fígado, intestinos e doenças ano-rectais — **As 18 horas**
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — **As 16 horas.**
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — **As 15 horas.**
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — **As 18 horas.**
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — **As 10 horas.**
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — **As 3.as 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.**
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — **As 16 horas.**
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — **As 16 horas.**



Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Terá oportunidade de beneficiar das relações de amizade que podem elevá-lo a boa posição social, se souber evitar conflitos de susceptibilidade. Se exercê actividades artísticas, Vénus no ascendente dar-lhe á encanto e engenho para realizar as aspirações que tem em vista. Não se deixe arrebatar pela impulsividade do seu temperamento. Pode ter algumas contrariedades na vida familiar. Faça por se adaptar ás circunstancias. Saúde boa. Dias desfavoráveis: 13 e 17.

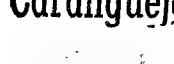
Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Se tiver o sentido das realidades e responsabilidades, se for bastante realista, aproveite este período de prestígio e autoridade na vida social e profissional para realizar as suas aspirações. No entanto, não se deixe inebriar pelo êxito fácil e procure vigiar as atitudes e palavras que tenha de proferir, para levar a bom termo os emprendimentos e planos que conceber. Vida sentimental caótica. Saúde regular. Vigie a alimentação e repouse o suficiente. Dias desfavoráveis: 12 e 13.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Aconselha-se completo domínio dos nervos durante este período, em que não deve agir irreflectidamente, usando de prudência, sobretudo na vida conjugal. Evite toda a espécie de tentações que possam surgir. Vida sentimental exuberante. Casamento precipitado. Amigos que podem ajudar a realizar as aspirações. Dificuldades monetárias. Despesas exageradas, acima das possibilidades. Possíveis viagens ao estrangeiro para negócios. Trabalhos intelectuais produtivos. Saúde incerta. Mal-estar de origem nervosa. Dia desfavorável: 11.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*



Deve evitar os litígios em matéria de sucessão. Heranças tardias por complicações. Viagens felizes que podem trazer-lhe lucros apreciáveis. Êxito em assuntos políticos ou religiosos. Vida sentimental com amores novos e novas simpatias. Êxitos intelectuais ou comerciais. Tenha em conta as aspirações dos que o rodeiam. Seja magnânimo e altruista e não exagere a sua susceptibilidade. Saúde boa. Combata, no entanto, a indolência e pratique uma higiene alimentar. Dia desfavorável: 17.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Não se pode dizer que a maré seja de rosas. Está sujeito a disputas e antagonismos com associados nas actividades profissionais. Evite as decisões precipitadas. Atenção: perigo de morte violenta devido a ferro ou fogo. Numerosas discórdias familiares. Mudança nas finanças. O Sol na casa VII favorece o cônjuge do signo do Leão. Os aspectos desta posição são benéficos para actividades políticas ou sociais. Período óptimo para o matrimónio, se for mulher. Saúde boa. Dia desfavorável: 17.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Não perca a confiança em si mesmo e procure conjurar os perigos que o ameaçam. A posição dos astros, psicològicamente, predispõe ás acções arriscadas, mesmo perigosas, ás cabeçadas. Se for bastante realista e tiver o sentido das responsabilidades, poderá parar o golpe que o ameaça. Os aspectos anunciam perigo de lutas inesperadas com inimigos e rivais, intrigas e complicações profissionais. Tem o prestígio e a autoridade suficientes para fazer valer os seus direitos. Saúde óptima. Dias desfavoráveis: 14 e 17.

Mais isto e mais aquilo...

● **Não marcam apenas as mulheres elegantes que vestem com requintes de gosto e luxo, mas também aquelas que realçam os seus atractivos na negligência espectacular, casual ou premeditada. Aqui têm as mulheres mais mal vestidas do Mundo, na opinião de Richard Blacwell, presidente da agremiação dos modelistas norte-americanos. São nove: Anna Magnani, Brigitte Bardot, Ivonne de Carlo, Lucille Bali, Anita Ekberg, Sheley Winters, Carolyn Jones, Kim Novak e Anne Baxter.**

● *Em Pavia, que anda na gíria popular por não ter sido feita, assim como Roma, num só dia, os sinos agora só podem tocar depois das seis horas e meia da manhã. Antigamente, era um bimbalhar constante, com o brônzeo tanger de largas ressonancias, e ninguém podia dormir o regalado sono matutino. Por isso, o bispo da diocese tomou aquela resolução. E, a não ser alguns protestos dos eternamente contraditórios, toda a gente em Pavia abençoa esse santo prelado.*

● **Já há um «bar» em plena região árctica, onde o frio polar se aquece ao calor do álcool. Foi inaugurado, recentemente, em Forbisher, minusculo aglomerado nas álgidas solidões, onde os aviões civis se reabastecem. Para a festa inaugural, era obrigatório o uso da gravata; e, então, os Esquimós, transformados em bolas de peles com os seus trajos característicos, tomando o impertinente apendículo como corda de enforcado, puseram-no á roda da cintura. Encharcaram-se de «whisky». Ficaram, porém, na mesma, pois aquilo para eles era água... Não houve bebedeiras, nem conflitos, mas complicações piores: três pedidos de casamento...**

● *O chá é uma tradição que os Ingleses cumprem com preceitos rituais, enquanto o café constitui para eles rara extravagancia. O facto verifica-se através das estatísticas, as quais revelam que o consumo, na Grã-Bretanha, foi, em 1959, de 4400 gramas de chá, por habitante, cada um dos quais gastou apenas 821 gramas de café.*

● **Apesar da propaganda dos cientistas quanto aos perigos do tabaco, os Norte-Americanos cada vez fumam mais. O numero de cigarros vendidos, em 1959, nos Estados Unidos, ascendeu a 456 biliões, o que quer dizer que cada habitante, maior de quinze anos consumiu 188 maços durante o ano. Não obstante a propaganda favorável, os cigarros com filtro não foram os preferidos.**

● *O termo* Vitaminas *foi aplicado, em 1912, pelo sábio Casimire Funk. Decompõe-se a pálavra em duas partes: a primeira* Vita *(que quer dizer* Vida *e derivá do latim), traduzindo a segunda a opinião do referido cientista, convencido de que todas as vitaminas seriam uma combinação de azoto e albumina (a... mina), suposição posteriormente corrigida, pois sabe-se que algumas das vitaminas não contêm a mínima percentagem de azoto.*

● **Vendo Tony Curtis actuar na TV, o crítico David Sussknid classificou-o de péssimo actor. Tony ficou rabioso e ameaçou o crítico de lhe esmurrar o nariz. Sussknid respondeu: — «Sempre me quis parecer que a violência é o ultimo recurso de um cérebro exausto». E acrescentou: — «Curtis, para mim, é uma amiba furiosa!» Não se sabe qual seria a reacção do «valentaço-bonitão», mas o nariz de Sussknid ficou intacto.**

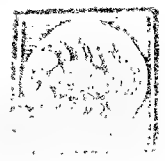
● *Brigitte Bardot foi convidada para a solene inauguração de um casino em Beirute. Aceitou o convite e perguntou, telegráficamente, á direcção do casino: — «Que tempo faz aí em Outubro e como devo ir vestida?». — Resposta: — «Faz muito calor. Deve vir exactamente como aparece nos seus filmes».*

● **Ao fim de uma noite de copiosas libações com vinho «Xerez», numa característica «taverna» de Barcelona, quando ambos saíam, vacilantes, a refrescar-se com a brisa da madrugada, Hemingway filosofou deste modo com Orson Welles, seu parceiro de boémia: — «Quanto mais se estuda, mais se sabe; quanto mais se sabe, mais se esquece; quanto mais se esquece, menos se sabe; quanto menos se sabe, menos se esquece; quanto menos se esquece, mais se sabe. Então, para quê estudar?!»...**

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

Terá de dominar os impulsos e controlar os entusiasmos; estreitar as amizades, para tirar delas algum partido. Evite erros de juizo, de opinião. Seja justo, não se deixe influenciar por novas e súbitas conversões. Mantenha-se na dúvida e no cepticismo. A versatilidade pode prejudicá-lo. A ligeireza com que muda de opiniões e de ideias pode levá-lo a mudar também de sentimentos. As tergiversações e hesitações são próprias dos nativos deste signo. Vénus no signo oposto frustrará a vida sentimental. Seja perseverante. Saúde boa. Dia desfavorável: 12.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*



Urano na casa X anuncia modificações inesperadas na situação ou nas ocupações profissionais. Probabilidades de êxito extraordinário, imprevisto, com repercussão sobre a situação social. Exaltação das qualidades intuitivas, benéfica para os trabalhos mentais, ciências e técnicas em geral. Viagens perigosas, sobretudo por mar. Má circulação. Procure evitar a fadiga. Não retarde as decisões familiares criando um problema que se tornará mais complicado. Dias desfavoráveis: 14 e 17.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Com o Sol na casa II, a correspondência sobre assuntos elevados e as conversações podem ser brilhantes e importantes para a diplomacia e actividades intelectuais. Procure não dispersar os esforços no meio em que vive. Êxito nas tentativas que fizer para obter consideração e prestígio públicos. Período favorável para estreitar relações de amizade nas pequenas viagens. Aumento de fortuna por herança ou pensão; ajudas financeiras que podem elevá-lo. Vida sentimental: aspirações ardentes mas impossibilitadas por agora. Dias desfavoráveis: 12 e 13.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Acção benéfica sobre as finanças. Contudo, esteja com atenção ao fazer escrituras e contratos. Há ganhos importantes mas também despesas elevadas. Numerosas relações trar-lhe-ão vantagens fora do seu meio habitual, para o que terá de fazer algumas viagens. Vida sentimental inquietante. Querelas familiares. Cônjuge violento. Separação ou divórcio. Rompimento de promessas amorosas. Evite as reacções hostis. Saúde frágil. Cuide dos rins e do lumbago. Dias desfavoráveis: 14 e 19.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Com o Sol no ascendente, a influência planetária exerce-se sobre a personalidade, que deve conciliar todos os esforços para realizar as aspirações e estabilizar a sua situação social. Dada a oposição de Urano na casa VII, deve agir com tacto na vida conjugal ou com os sseus associados. Especulações financeiras relativas a vendas ou empréstimos serão favoráveis neste período. Vida sentimental e artística harmoniosa. Viagens felizes com boas influências astrais. A vitalidade beneficiará com um regime racional e compensador do trabalho despendido. Dias desfavoráveis: 12 e 14.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

Neste período necessita de reflexão para realizar os projectos arriscados e as iniciativas ousadas. Os aspectos não estão favoráveis a grandes empreendimentos financeiros. Deve contar com algumas oposições e hostilidades. Evite as grandes despesas, seja prudente e económico. Vida sentimental violenta; paixões invencíveis. Sensualidade exacerbada. Rompimentos amorosos. Casamentos frustrados. Saúde incerta. Aconselham-se tratamentos por electricidade. Dias desfavoráveis: 17 e 19.

Aqui entre nós...

(Conversa íntima)

CONSULTA Estou noiva, há três anos, de um rapaz de quem gosto imenso, que me tem sido muito dedicado e que possui excelentes qualidades. Não estamos já casados só porque ele ainda não concluiu o seu curso, o que deve acontecer este ano. Até agora sempre nos demos bem, e na verdade não tenho nada que lhe censurar, mas, nestes ultimos tempos, acho-o diferente, não sei explicar, mas acho-o diferente, aparece menos, e uma das minhas amigas veio dizer-me que já o tem visto com uma rapariga.

Ainda não tive coragem de lhe dizer nada, mas ando muito aborrecida e ora penso em lhe pedir uma explicação, ora penso acabar com tudo. Que me aconselha?

RESPOSTA Não compreendo, minha amiga. Não compreendo que, ao fim de três anos de noivado, e gostando muito do seu noivo, pense em desfazer o casamento, sem motivo forte e comprovado, simplesmente porque ele parece diferente e uma amiga (?), talvez despeitada, lhe diz que o viu com outra rapariga.

É natural que, em vésperas dos exames finais do curso, ele ande preocupado e seja menos assíduo, assim como é natural que acompanhe qualquer colega ou rapariga de família ou amizade.

O que me parece pouco natural é a sua reacção. Ou a minha amiga é um destes prodigiozinhos de mimo que não estão habituados á mínima contrariedade e por tudo se melindram, ou então gosta muito pouco do seu noivo e, talvez até inconscientemente, procura o primeiro pretexto para se libertar do compromisso tomado.

Se sou injusta, desculpe. Mas peço-lhe que, antes de mais nada, faça exame de consciência. Um rapaz que possui, conforme reconhece, excelentes qualidades, e que durante três anos lhe não deu a menor razão de queixa — merece, creio eu, mais confiança.

No caso de persistir na duvida, penso que deve, muito discretamente, averiguar o que se passa. Há sempre maneira de procurar saber a verdade com delicadeza, sem ostentar uma desconfiança ofensiva para certos temperamentos e em determinadas circunstancias. E só depois de tudo esclarecido deverá proceder em conformidade com o que tiver apurado e os seus sentimentos.

*

CONSULTA Tenho um problema difícil na minha vida, e gostaria de ouvir sobre ele a sua opinião. As pessoas que me rodeiam querem ajudar-me, mas tomam partido e eu o que quero é o parecer de quem saiba ver imparcialmente a questão. Por isso lhe peço que me diga se pode responder-me sem transcrever a minha carta, porque isso me seria muito desagradável, e quanto devo enviar.

RESPOSTA Terei muito gosto em lhe dar a minha opinião, e ficarei contente se conseguir ajudá-la. Pode estar tranquila que, visto ser esse o seu desejo, a sua carta não será publicada. Pode, também, assinar apenas um pseudónimo, para ficarmos, uma e outra, mais á vontade. Estas consultas são gratuitas, nada tem a enviar.

*

L. M. F. F. — Normalmente, só respondo no jornal. Mas, dada a urgência e o carácter especial do seu caso, pode mandar-me a direcção e o nome da sua cunhada. Procurarei enviar-lhe as indicações que pede, o mais urgentemente possível.

TELMA

PANORAMA INTERNACIONAL

Os militares e o poder civil na América

Antes de deixar a Casa Branca, o presidente Eisenhower dirigiu aos seus concidadãos uma mensagem de despedida na qual lhes dava conta de um facto gravíssimo. Dizia ele que, no curso dos seus dois mandatos, fora incessantemente ameaçado por uma coligação de militares e capitalistas que o impediram frequentemente, a ele e ao seu Governo, de fazerem o que desejavam. Embora para os que acompanham a evolução da política americana a revelação não constituisse surpresa, muita gente ficou surpreendida por ignorar o facto a que o presidente cessante se referiu ou por desconhecer os bastidores em que decorreu a sua acção na suprema magistratura nacional dos Estados Unidos. Em resumo, Eisenhower, que em oito anos nada fez para resolver esse problema, teve á despedida a coragem de o definir com clareza, deixando a outros o encargo de o liquidar.

As relações entre os chefes militares e o poder civil naquele país não são há muito tempo normais e a supremacia do segundo inscrita na letra da Constituição americana e enformadora do seu espírito assenta nesse postulado que está na origem da grandeza dos Estados Unidos. Esta situação anormal é contrária á grande tradição civilista daquele país e data da ultima guerra, sobretudo, por mais paradoxal que possa parecer, da guerra da Coreia, na qual o Exército americano não alcançou uma vitória clara. Á medida que as exigências estratégicas se acentuavam e tomavam o passo a todas as outras, os chefes militares passaram a dominar a política e a diplomacia.

Como foi isso possível? O fenómeno tomou feição predominante desde que a estratégia das bases ultramarinas se tornou a estratégia oficial dos Estados Unidos. Para dispor dessas bases, espalhadas pelo Mundo, foi preciso contrair alianças sem ter em conta o seu valor político, quer dizer, o seu fundamento e validade. Onde quer que os generais americanos indicaram a necessidade de uma base, os seus diplomatas trataram de procurar uma aliança. Este método não podia ser aplicado durante muito tempo sem consequências graves e inconvenientes manifestos. Estes começaram a fazer-se sentir á medida que o bloco comunista foi estando em condições de enfrentar o poder atómico e militar dos Estados Unidos. No clima da guerra fria essa tendencia acabou por impregnar todo o mecanismo do Estado, desde a Casa Branca ao Capitólio, dificilmente se vendo maneira de lhe pôr cobro.

O mais curioso nesta história foi a denuncia feita pelo presidente cessante de um fenómeno para cuja influência crescente mais do que ninguém contribuiu, se não com a sua activa colaboração pelo menos com a sua passividade e inércia. Foi nos oito anos correspondentes ao seu duplo mandato que os chefes militares se sentiram bastante poderosos e influentes para fazerem o que quiseram, desde os discursos e entrevistas desrespeitadores da autoridale legítima, até ás atitudes de inconformismo e aberta rebelião. De tal maneira as coisas se passaram que foi preciso, em alguns casos, aplicar sanções e noutros os interessados se demitiram ou passaram voluntáriamente á reserva para se não sujeitarem a elas.

O novo presidente deu um aviso claro das suas intenções nesse ponto ao suprimir grande parte de um discurso que o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Arleigh Burke, se preparava para proferir em Washington e fazendo, com curto intervalo, o mesmo a outro que ia proferir o seu colega da Aviação, general White. Ambos aceitaram os cortes feitos por ordem pessoal do presidente e realizados por um dos funcionários civis do Pentágono da sua confiança. Estabeleceu-se, assim, um precedente que se tornará no futuro uma regra invariável do procedimento da nova Administração.

Restabelecer a autoridade do poder civil, abalada ou contestada sobre os chefes militares é a primeira e a mais urgente tarefa do presidente Kennedy e poucos fazem ideia da sua complexidade e dificuldade depois do que se passou nos ultimos quinze anos e sobretudo nos ultimos oito anos. Mas sem ela nada de viável se conseguirá no sentido de realizar a obra ingente que o novo presidente tenciona levar a cabo para reparar muitos dos estragos feitos pelo seu antecessor e pelos que com ele colaboraram na direcção da política americana.

FIGURA DA SEMANA

Dean Rusk

DEAN RUSK

O novo secretário de Estado americano, em estreito contacto com o presidente Kennedy, iniciou a sua tarefa de maneira relevante e digna de registo. Começou por alterar os hábitos correntes no departamento de Administração, cuja direcção lhe foi confiada e nomeou ou aconselhou a nomeação de alguns dos seus colaboradores que o presidente ainda não havia escolhido. Completada esse parte do seu trabalho, iniciou a fase do regresso á diplomacia tradicional dos contactos pela via corrente, quer dizer, pela utilização dos serviços dos diplomatas acreditados nas diversas capitais e especialmente em Moscovo. O embaixador dos Estados Unidos nesta capital, Llewelyn Thompson, que é considerado como um profissional distinto e conhecedor do seu ofício, encetou as diligências que levaram á libertação dos tripulantes do «RB-47» diligências que foram coroadas de êxito.

Depois, trata-se de preparar a série de visitas de personalidades estrangeiras a Washington, estando já assente que esta capital será visitada no começo de Abril pelo primeiro-ministro da Grã-Bretanha, MacMillan. Depois desta visita não [illegible] outra da mesma espécie, sendo provável que o general de Gaulle e o chanceler Adenauer também não sigam o mesmo caminho. Está claro, no entanto, que o presidente Kennedy assistirá em Oslo á próxima reunião do Conselho da N. A. T. O. onde, certamente, algo de importante terá para comunicar aos seus aliados ocidentais, pois cada vez mais [illegible] o estado actual da aliança, o qual resulta essencialmente da incerteza que pesa nas [illegible] ocidentais sobre as verdadeiras intenções do novo presidente. [illegible] será crucial para o [illegible] ameaçado e o futuro [illegible] da aliança atlantica, a qual atravessa uma crise de que dificilmente sairá sem danos sérios para o seu funcionamento, será ela a altura de as nações ocidentais europeias serem convenientemente esclarecidas sobre essas intenções e as medidas preconizadas pelo presidente Kennedy para estabelecer em novas bases as relações dos Estados Unidos com elas.

De uma semana para a outra

DIA 4

EM PORTUGAL — Uma nota da presidência do Conselho [illegible] aos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Brasil a cooperação prestada no apresamento do «Santa Maria» [illegible] o final do caso ✻ Em Luanda houve um assalto á Casa de Reclusão, ao quartel da P. S. P. e á Emissora Oficial. Há vários mortos. ✻ Tomou posse do cargo de presidente da Comissão de Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira, o sr. coronel Fernando [illegible] da Costa. ✻ Morreu o capitão de mar-e-guerra [illegible] Carlos da Costa de [illegible] filho de Bernardino Costa, o bombeiro que salvou muitas vidas num incêndio do Corpo Santo em 1871.

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se que os Russos colocaram na órbita novo satélite com 6 toneladas e meia. Ha quem diga que tem um homem a bordo. ✻ Em Nova York foi declarado o estado de emergência devido ao temporal. Há já 50 mortos. ✻ Diz-se que de Gaulle quer rever a constituição e tornar-se um [illegible] presidente

DIA 5

EM PORTUGAL — Em Luanda houve novo tumulto, durante o funeral das vítimas do primeiro incidente ✻ Em Setubal, no mosteiro de Jesus, foi inaugurado o novo Museu Municipal. ✻ Em Roma foi apresentado um plano alemão para a união economica entre os «Seis» e os «Sete».

NO ESTRANGEIRO — Largou do Recife para Lisboa o paquete «Vera Cruz» com os passageiros do «Santa Maria». ✻ Anuncia-se de Brasília que o presidente Jânio Quadros empreendeu importantes reformas administrativas

DIA 6

EM PORTUGAL — Foram atribuidos os prémios de Crítica Teatral em 1960. Melhor actriz, Amélia Rey Colaço; melhor actor, Rui de Carvalho; encenadores, Eugénio Salvador e Couto Viana; melhor original, Bernardo Santareno. ✻ A Sociedade de Geografia iniciou uma série de palestras, em todo o País, sobre o Ultramar na vida da Nação.

NO ESTRANGEIRO — Do Recife se informa que o «Santa Maria» aparelha para largar para Lisboa. ✻ O novo secretário-geral do Itamaraty é o embaixador Leitão da Cunha.

DIA 7

EM PORTUGAL — Os prof. Mário de Azevedo Gomes, e drs. Acácio de Gouveia e Eduardo de Figueiredo foram recebidos em audiência pelo sr. Presidente da Republica ✻ Em Luanda houve luta entre terroristas e soldados africanos e europeus. ✻ Faleceu o coronel Gaspar do Couto Ribeiro Vilas que foi combatente de África, professor da Escola Superior Colonial ✻ O novo ministro da Irlanda em Lisboa entregou as suas credenciais ao Presidente da Republica.

NO ESTRANGEIRO — O paquete «Santa Maria» saiu do Recife, a caminho de Lisboa. ✻ Aventa-se o nome de Dean Acheson para secretário-geral da N. A. T. O. ✻ O presidente Tschombe afirmou que uma proposta das Nações Unidas para o desarmamento das tropas de Katanga significaria uma declaração de guerra.

DIA 8

EM PORTUGAL — A Academia Nacional de Belas-Artes comemorou o centenário de Velasquez. Falaram os drs. Reinaldo dos Santos e Armando de Lucena. ✻ O embaixador da Holanda foi ao Ministério da Marinha manifestar o seu agrado pelo fim do caso do «Santa Maria». ✻ Faleceu o cônsul geral aposentado dr. Felix Horta. ✻ Estão presos em Luanda cerca de 100 pessoas implicadas nos ultimos tumultos.

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se que Bourguiba vai a Paris conferenciar com de Gaulle. ✻ Anuncia-se que Jânio Quadros quereria convocar uma conferência de dirigentes neutralistas. ✻ Em Nápoles houve tumultos numa greve de autocarros.

DIA 9

EM PORTUGAL — O delegado da N. A. T. O., A. Koenmarch, visitou a Estação Agronómica de Sacavém e Oeiras ✻ O chefe supremo do comando costeiro da R. A. F., marechal do Ar Edward Chilton entregou na Base Aérea do Montijo, uma taça de prata oferecida á Força Aérea Portuguesa.

NO ESTRANGEIRO — O Governo de Paris decidiu que a França não fará mais experiencias nucleares no Sahara. ✻ O presidente Kennedy propôs a assistência medica aos Norte-Americanos com mais de 65 anos. ✻ Na O. N. U. houve uma reunião privada anglo-americana para discutir a questão do Congo.

DIA 10

EM PORTUGAL — O general Flavio dos Santos foi nomeado secretário-geral do Ministério das Obras Publicas ✻ Foi empossada no cargo de comissária nacional adjunta da M. P. para o Ultramar a sr.ª D. Maria José Salema.

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se a fuga de Lumumba do presidio onde se encontrava na Katanga. ✻ Começou, em Paris, a reunião dos chefes dos Governos dos seis países do Mercado Comum. ✻ O presidente Bourguiba, da Tunisia, confirmou o seu próximo encontro com o general de Gaulle, em Paris.

Noticias ainda não publicadas

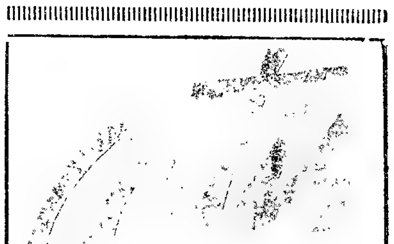
O novo embaixador americano junto da O. N. U., Adlai Stevenson, procura levantar fundos nos meios financeiros do seu país para pagar um suplemento de vencimento a alguns altos funcionários daquele organismo que considera mal pagos. Esses suprimentos oscilam entre 2 e 3 mil dólares e são, na sua opinião, indispensáveis para reter certos indivíduos que, de outra maneira, preferem empregar a sua actividade em empresas privadas onde auferem quantias superiores ás que actualmente lhes são pagas.

Fala-se numa possível libertação do famoso piloto Powers, que tripulava o «U-2» quando este foi abatido sobre território soviético, e num convite de Kruchtchev ao presidente Kennedy para que este visite, em breve, a Russia. Esses gestos seriam o complemento da libertação dos tripulantes do outro avião igualmente abatido pelos Russos e que já se encontram nos Estados Unidos. A política de desanuviamento russo-americana dá os primeiros passos mas ninguém pode ter duvidas de que, no seu caminho, se levantarão enormes dificuldades que vai ser muito difícil remover.

Notícias chegadas das capitais dos satélites á Europa Ocidental e a Washington, referem-se a uma doença grave que afecta já há tempo Mao Tsé Tung obrigando-o a um repouso prolongado e a cuidados incompativeis com o exercicio permanente de qualquer função política importante. Estas noticias baseiam-se em informações consideradas fidedignas e de boa fonte. O velho chefe comunista dava já há tempo indícios de que a sua saúde não era boa, sendo esse um dos motivos que o levaram a deixar parte das suas tarefas.

A criação de um corpo de voluntários da paz está a ter crescente aceitação não apenas nos Estados Unidos mas também na Grã-Bretanha. Trata-se de uma organização de jovens técnicos, especialmente de medicina e engenharia, que se ocupariam das populações dos países subdesenvolvidos iniciando assim as suas carreiras. A ideia tem sido atribuida ao presidente Kennedy mas o primeiro-ministro britanico já o informou de que o seu país está disposto a colaborar nela prestando-lhe um concurso decidido e entusiástico.

O presidente de Gaulle tenciona renovar a sua proposta, feita em Novembro de 1958 e que ficou sem resposta, para a criação de um directorio das três potências ocidentais — Estados Unidos, Grã-Bretanha e França — a fim de trabalharem na solução dos mais instantes e graves problemas internacionais. Não é natural que, renovada, a proposta tenha melhor sorte do que aquela que conheceu há dois anos e meio quando foi lançada perante a indiferença dos outros dois países interessados.



Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

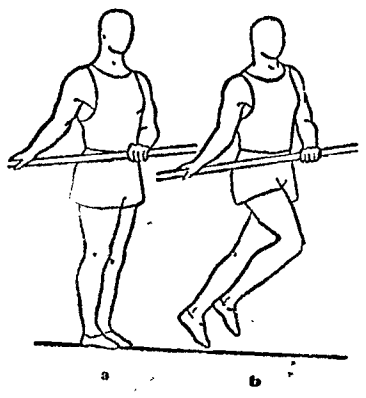
modernos, de estilo e comerciais.
Projectos e orçamentos grátis

✻

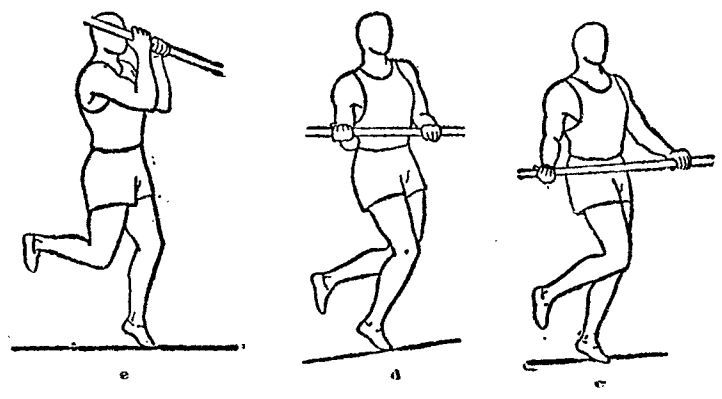
RUA MARIA ANDRADE, 64
(aos Anjos) :: Telefone 848719

Na Azambuja, o Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento.

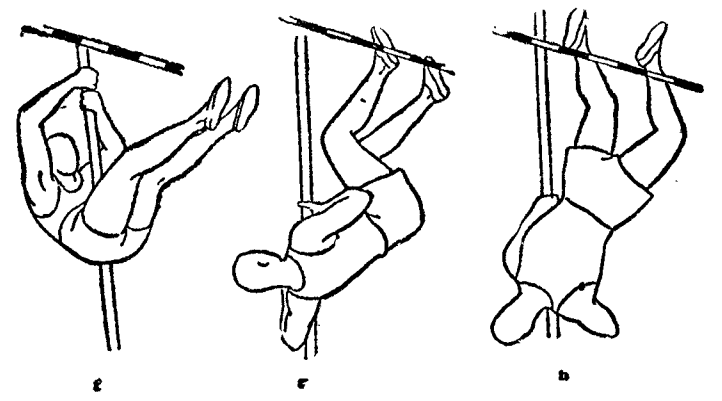
O DESPORTO EM IMAGENS



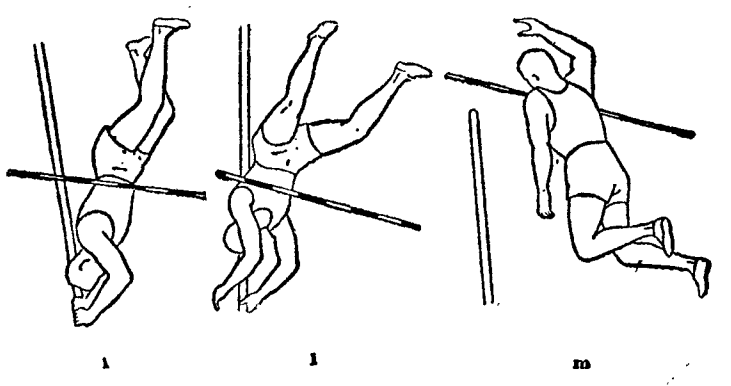
O salto á vara é uma disciplina espectacular. Nele tudo se conjuga para que o atleta seja o intérprete de uma proeza que aos olhos de muitos é invulgar. Na verdade, o salto á vara não é para qualquer um que um dia, sem preparação, se abalance a ultrapassar a fasquia graças ao emprego de uma comprida vara. E' complicado. Exige muito treino. Requer uma preparação especialissima. Basta recordar o que os Americanos dizem: «Para se ser um bom saltador á vara torna-se indispensável ter a «chamada» de Owens, os braços de aço e a habilidade de um acrobata».



Efectivamente, um saltador deve possuir a velocidade necessária para adquirir uma força de inércia tal que permita uma boa elevação, agilidade e coordenação, tanto no batimento, como na pirueta e ultrapassagem da barra, e força de musculos para a ascensão. Seis fases compreende o salto á vara. A corrida que varia entre 35 e 40 metros. A vara deve ser empunhada (ver figs. a e b) com a mão esquerda, á frente, e a direita recuada. Esta terá que estar a uma altura inferior de cerca de meio metro na vara na medida que se pretenda atingir (ver figs. c e d). São evidentes os movimentos progressivos. Repare-se (fig. e) na «chamada» e na posição das mãos e braços, em rigoroso paralelismo. A barra aproxima-se do corpo. E' o inicio da ascensão.



O atleta segue o movimento da barra (figs. f e g), para a frente, após ela ficar fixa na «chamada». E' a altura de os braços agirem com força e as pernas se levantarem. A rotação (figs h e i) efectua-se quando a elevação se concretizou. Então, os braços, as ancas e as pernas agem de maneira a inverter-se a posição e deixar o ventre sobre a fasquia.



A passagem opera-se conforme a imagem documenta (ver fig. l) e a queda deve observar a indicada posição da cabeça, virada para a fasquia (fig. m). Estas seis fases são clássicas, mas qualquer delas exige um aturado estudo. Repete-se: não é nada fácil a especialidade. O atleta para ser um regular saltador á vara terá de sacrificar-se e perder horas e horas em intenso treino. A força dos braços, a agilidade e a coordenação dos movimentos exigem uma aplicação deveras extraordinária.

(Continuação da 1.ª página)

ração da recuperação da cápsula do satélite «Descobridor-TV»:

Ao completar a sua 17.ª volta em torno do Globo, o «Descobridor» recebeu da Terra, pela rádio, a «ordem» de ejectar a sua cápsula. Esse comando radioeléctrico provocou a expulsão de pequenos jactos que fizeram descer o foguetão. Uma carga explosiva provocou então a separação da cápsula que foi em arco, rumo á Terra, precisamente em direcção á zona das ilhas Hawai, no Pacífico. Localizada a sua rota pelo radar, a informação da posição foi imediatamente transmitida a uma esquadrilha de transportes «C-119», que pairava naquela zona, e cujos aviões estavam equipados com redes especiais de plástico para apanhar a cápsula. Foi dada ordem de avançar ao aparelho tripulado pelo capitão Mitchell, precisamente aquele que estava mais próximo do objecto. O avião fez três passagens junto da cápsula em queda, a 12 000, 10 000 e a 8500 metros de altitude até que a conseguiu apanhar!

O satélite «Eco I» abriu um novo mundo às comunicações intercontinentais

Ao completar a sua primeira órbita em torno da Terra, a 12 de Agosto de 1960, o satélite «Eco I» demonstrou que já não está longe o dia em que, quando quisermos falar com um amigo que se encontre em Nova York, Brasília ou Lourenço Marques, uma esfera brilhante de alumínio, rodopiando em volta do nosso Planeta, a 3000 milhas de distancia, encarregar-se-á de reflectir a nossa voz, com a maior fidelidade...

Efectivamente, o êxito do projecto demonstra que satélites como o «Eco» podem ser a base de uma futura Televisão á escala mundial e de comunicações radiotelefónicas livres das caprichosas interferências magnéticas que hoje tanto as prejudicam.

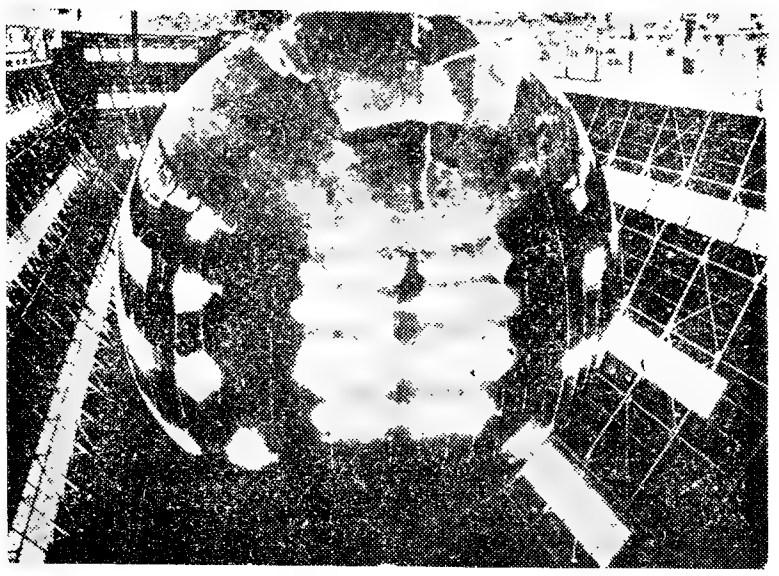
No que diz respeito ás comunicações telefónicas, e segundo a Bell Telephone Company, dos Estados Unidos, bastariam 300 satélites destes, girando simultaneamente em diversas órbitas, para assegurar uma rede internacional eficiente de comunicações, e resolver assim um problema que começa a ter grande gravidade: o aumento constante de linhas telefónicas que não consegue dar escoamento ao numero cada vez maior de chamadas, nomeadamente internacionais. Este problema tem origem não só na progressão demográfica como na elevação do nível de vida dos países subdesenvolvidos.

Embora o satélite «Eco» seja o maior objecto lançado no espaço pelo homem — 30 metros de diâmetro, ou seja, a envergadura de um edifício de 10 andares — ele é surpreendentemente leve. Em virtude da sua estrtura oca e de ser construído por duas finas películas, uma de plástico e outra de alumínio, e ainda á completa ausência de instrumentos, o seu peso total é apenas de 67 quilos e meio!...

Antes do lançamento, o gigantesco balão vazio foi dobrado e metido numa cápsula de magnésio, sob pressão de ar. Cargas explosivas fizeram abrir a cápsula depois de alcançada a órbita. Exposto á luz quente do Sol, no espaço, o balão-satélite encheu-se graças a um pó de rápida vaporização.

Os sinais reflectidos pelo «Eco» cobrem quase 5000 quilómetros

Pelo seu tamanho e pela cobertura de alumínio, altamente reflectora, a esfera é observável á vista desarmada, de qualquer ponto da Terra. Há provas disso. Em Portugal, o «Eco» foi já visto por diversas vezes.



O «Tiros»

As duas primeiras estações a observar o «Eco» foram os laboratórios da Bell Telephone, em Nova Jersey, e a estação Goldstone, na Califórnia, em operação com o NASA-Jet Laboratory. Os sinais de rádio reflectidos do satélite cobriram os 4800 quilómetros de distancia entre as estações.

Ambos aqueles centros já têm experimentado este mesmo sistema, utilizando a luz como intermediário. O equipamento da estação Goldstone inclui duas antenas circulares com 25,5 metros de diâmetro — uma receptora e outra transmissora. A estação Bell tem um transmissor semelhante, com 18 metros de diâmetro, e um receptor equipado com uma antena especial.

O «ECO I»

O centro de Goldstone transmitiu uma mensagem de Eisenhower, cuja voz, reflectida pelo «Eco I», foi nitidamente captada em Holmdel, Nova Jersey.

A voz do anterior presidente dos Estados Unidos foi a primeira a utilizar-se do balão. Mas, de acordo com a orientação traçada na sua mensagem, a NASA (National Aeronautical and Space Administration), responsável pelo programa das investigações, forneceu aos cientistas de todo o Mundo elementos sobre a passagem do «Eco» pelas diversas capitais.

Outras tentativas coroadas de êxito

Os Norte-Americanos lançaram, também em 12 de Agosto do ano passado, três mísseis supersónicos de intercepção «Bomarc» e todos tiveram precisão suficiente para atingir o seu objectivo. O primeiro, um «Bomarc-B», interceptou e destruiu um míssil supersónico do tipo «Regulus». Os outros dois volatilizaram bombardeiros «B 17 Stratojet» do tipo «Drone» isto é, de comando teleguiado.

Um míssil teleguiado «Hound-dog-77» ar-terra, foi lançado também com êxito, podendo atingir o dobro da velocidade do som e está equipado com uma ogiva nuclear.

A aviação dos Estados Unidos foi feliz, ainda, com o lançamento do engenho balístico intercontinental «Titan», a partir da base de ensaios de mísseis do Cabo Canaveral.

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Filetes á Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril á Coruja
Bifes de Vaca na Caçoula
Cabrito á Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região

(6 anos)

CAMISAS

Por medida ou por pelo desde 65$00 — Popelinas à escolha do cliente — Transformações e arranjos Punhos e colarinhos com colocação grátis

*

ROVIL — Rua Arco Marquês do Alegrete, N.º 50-1.º
Telef. 862402

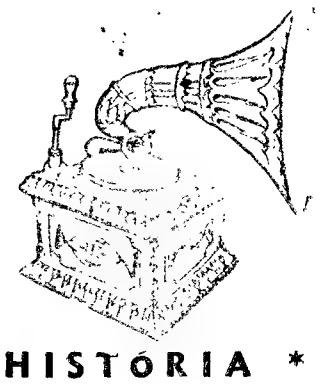
HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 4 — Telef. 24446
LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

O Senhor
BOM PETISCO aconselha:
COMA O MELHOR...
PELO PREÇO DO
MAIS BARATO
EM ATUM...
SÓ BOM PETISCO
À VENDA EM TODA A PARTE



NO MUNDO DOS DISCOS

HISTÓRIA * CURIOSIDADES * TÉCNICA

Música dos Açores

Músico, medularmente músico, Artur Santos sentiu, contudo, a necessidade de abdicar quase por completo da sua actividade de compositor, para realizar a grande tarefa da sua vida: a recolha e o estudo da música popular portuguesa. Missão urgentíssima, pois cada dia que passa marca o desaparecimento de uma preciosidade musical que para sempre será ignorada das gerações vindouras. E isto porque a «música popular, sofrendo influências de origem e natureza diversas, entrou num período de decadência que muito se acentuou nestes últimos anos, em virtude da acção deturpadora e descaracterizante exercida através do Disco, da Rádio e

ARTUR SANTOS

do Cinema, proveniente da constante divulgação dos repertórios de «music-hall» de baixo nível e dos de falsa música folclórica — falsa, na maioria dos seus aspectos».

Atendendo á necessidade de fixar, na sua maior pureza, o que ainda resta do cancioneiro musical popular português, o prof. Artur Santos empreendeu uma importante acção de prospecção e recolha de materiais, trabalho perfeitamente identificado, nos métodos e no rigor científico, com as necessidades e as exigências actuais da Etnomusicologia».

Artur Santos, que tem dedicado todo o seu saber e sensibilidade a advogar a criação de um Arquivo Nacional de Música Popular e a realizar uma obra que é ela própria o melhor argumento para necessidade desse arquivo, consentiu, agora, em revelar ao grande público uma parte da sua recolha nas ilhas dos Açores. E dizemos consentiu porque sabemos que embora o desejo máximo de Artur Santos seja o de dar a conhecer as riquezas do nosso folclore, exige a si mesmo que essa divulgação se faça com o conveniente estudo do material coleccionado.

Os dois discos agora lançados no mercado reunem música e cantares de S. Miguel e da Terceira.

«Na criteriosa escolha dos indivíduos que actuam nessas gravações (pastores trabalhadores rurais, artífices, gente da faina da pesca e outros, cujas idades oscilam, geralmente, entre os 40 e os 80 anos) são aproveitados apenas aqueles que menos têm sofrido a influência da Rádio e de quaisquer outras fontes de deturpação. Só assim é possível obter as versões que melhor representam, tanto pelo conteúdo musical como pelo aspecto interpretativo, a velha tradição do povo.

«A obra já realizada em três Ilhas da parte leste do Arquipélago dos Açores - Ilha de Santa Maria, Ilha de S. Miguel e Ilha Terceira - obedece a um plano de trabalhos cujo objectivo básico é o de elaborar e divulgar uma antologia sonora, intitulada «O Folclore Musical nas Ilhas dos Açores», que reunirá os materiais recolhidos nas nove Ilhas do Arquipélago.

«A documentação obtida nestas três Ilhas constitue parte importante desta Antologia e pode considerar-se contributo apreciável para o estudo da música popular portuguesa e da sua «penetração» em terras do continente americano, particularmente no Brasil.

«O Instituto Cultural de Ponta Delgada e a Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo reconheceram, entretanto, a necessidade de facultar ao publico a aquisição dos trechos musicais desta Antologia que mais directamente lhe podem interessar e, assim, cada um destes organismos deliberou emitir uma série de discos microgravados, para fins comerciais, cuja apresentação agora se inicia».

Mas o trabalho de Artur Santos não se limitou aos Açores tendo já, anteriormente, realizado importantes recolhas em Luanda e em Portugal metropolitano.

Através de discos editados com objectivos puramente científicos e enviados para os principais centros de etnomusicologia, a obra de Artur Santos tem granjeado o maior aplauso. Em Portugal, a sua acção, apesar de apoiada oficialmente, não é, infelizmente, entendida em todo o seu sentido de grande serviço á cultura musical do nosso País.

Que estes dois discos, não reunindo embora os documentos mais preciosos, sirvam de estímulo para uma onda geral de interesse pela salvação do nosso folclore é o que mais podemos desejar.

O Problema da estereofonia

Ao fazer a crítica ás versões estereofónicas do «Pássaro do Fogo» e do «Canto do Rouxinol», de Stravinsky, dirigidas por Lorin Maazel, o ilustre musicólogo Antoine Golea equaciona sintética e lucidamente o problema da estereofonia:

«Claro que era tentador publicar uma versão estereofónica destas obras, dada a diversidade dos seus planos sonoros. Seria, no entanto, interessante perguntar aos compositores o que eles pensam exactamente da «estereofonização» das suas obras, inicialmente destinadas á audição em salas de concerto, onde o objectivo máximo dos chefes de orquestra da velha escola era obter a fusão das sonoridades e mesmo em prejuízo da clareza, e não a sua dissociação.

«Sejam quais forem as suas respostas, a verdade é que os amadores da estereofonia ficarão encantados com este disco».

NOVIDADES

■ **«Missa da coroação», de Mozart, pelo coro da catedral de Strasbourg e a Orquestra de Câmara da Rádio Strasbourg sob a direcção de Alphonse Hoch — DECCA 115 951.**

■ **«Sinfonia» n. 4, de Tchaikowsky, pela Orquestra Filarmónica de Berlim dirigida por Herbert von Karajan — COLUMBIA CX1704.**

■ **«Psaume beatus vir», de C. Monteverdi, por solistas, coro e orquestra da Nova Sociedade Bach, dirigida por Émile Martin — ERATO EJA 8.**

■ **Concerto de violino de Tchaikowsky, pelo violinista Henryk Szering e a Orquestra Sinfónica de Baston, dirigida por Charles Munch — RCA — 2080 5B (STEREO).**

■ **Abertura do «Tannhauser» e preludios dos 1. e 3.º actos de «Lohengrin», de Wagner, pela Orquestra Lamoureux, dirigida por Igor Markevitch.—D. G. G. 17198.**

■ **As nove sinfonias de Beethoven, pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Josef Krips. Na nona, actuam ainda o coro da B. B. C. e os cantores Jennifer Vyvyan, Shirley Carter, Rudolf Petrak e Donald Bele. EVEREST — LPBR 6065/68 (MONO) e 50BR 3065/68 (STERFO).**

■ **Seis concertos brandburgueses, de Bach, pela Orquestra de Câmara do Festival de Bath, dirigida por Yehudi Menuhin — CAPITOL GBR 7217 (MONO) SGBR 7217 (STEREO).**

O trio Lambert - Hendricks - Ross que o publico e a crítica, através de um inquérito da revista «Down Beat» elegeram como o melhor grupo vocal de «jazz» de 1960

UM MUSEU DE CERVEJA

Munique, capital da Baviera, cidade da arte, metrópole do Sul da Alemanha, exerce todos os anos atracção mágica sobre visitantes de todas as partes do Mundo. Acorrem os amadores e peritos da arte, os participantes em inumeros congressos, os típicos «globetrotters», ou melhor, para colocar no seu lugar uma palavra deturpada e depreciada, os «vagamundos», os amigos da música e não por ultimo e talvez em maior numero, os amadores do bom copo de cerveja.

Naquela cidade alegre, a dois passos dos Alpes, há imensas oportunidades de seguir os seus pendores. Munique conquistou o seu prestigio como importante centro cultural da Alemanha graças ao numero apreciável das suas galerias de arte, das exposições de projecção internacional e dos seus excelentes teatros. Talvez seja ainda maior a sua fama como «metrópole da cerveja».

O título tem a sua justificação pois não há localidade alguma na Europa onde o consumo de cerveja seja tão elevado. Só no conhecido «Muenchner Hofbraeuhaus», a maior cervejaria de Munique, bebem-se cada dia 20 000 litros de cerveja, servida em canecões de barro vidrado. Na «Festa de Outubro» realizada todos os anos no prado de Munique, são precisos 2,5 milhões de litros de cerveja para matar a sede a todos os Bávaros e a todos os turistas vindos de outras partes da Alemanha e do estrangeiro...

A cerveja tem 3000 anos...

Pretende-se agora dotar Munique de mais um atractivo: um Museu da Cerveja. Será instalado numa torre da fortaleza medieval da cidade. Destina-se a oferecer, por meio de quadros, fotografias, documentos e toda a aparelhagem de cervejaria antiga, um panorama completo da bebida de tão remota tradição. E' evidente que a «história cultural da cerveja» não faltará... O visitante ouvirá que já por volta de 3000 anos antes de Cristo os Chineses e Japoneses fabricavam uma bebida semelhante.

Depreende-se de inscrições que na antiga Babilónia se castigavam duramente todos aqueles que ousavam vender cerveja «baptizada». O historiador romano Tacitus descreveu muito exactamente a cerveja dos antigos Germanos, designando-a de «sumo de cevada semelhante a um mau vinho». Os antigos Germanos não utilizavam ainda o lupulo que dá hoje á cerveja o seu gosto típico.

Segundo a tradição, os monges de um mosteiro do Sul da Alemanha fundaram, há cerca de 1000 anos, uma cervejaria no local onde hoje se levanta a cidade de Munique. Em todo o caso, os monges conservaram o privilegio da fabricação da cerveja até ao século XVI passando ele em seguida para a casa reinante e, finalmente, para firmas particulares.

No Museu da Cerveja, em Munique, haverá, também, uma colecção de copos de cerveja, de barris e de rodelas de papelão para colocar debaixo dos copos, de que na Alemanha há muitas colecções particulares. Mais: haverá, ainda, uma garrafeira de cerveja de todos os países do Mundo. Espera-se, com certa razão, que este museu tão original consiga atrair muitos amigos da cerveja... claro!

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

SEDE — CALÇADA DO DUQUE, 20
LISBOA

Administração

Relação de 121 obrigações da antiga Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, 4 1/2 % — 1905, 2.ª emissão, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização do ano de 1960:

Numeros	6091	—		1
«	6664	e 6665	=	2
«	6741	a 6747	=	4
«	9966	a 9971	=	6
«	9973	—	—	1
«	11235	e 11240	=	6
«	11244	e 11245	=	2
«	11256	—	=	1
«	11310	—	=	1
«	11312	—	=	1
«	11348	a 11350	=	3
«	11361	—	=	1
«	11364	—	=	1
«	11369	a 11371	=	3
«	11391	—	=	1
«	11401	a 11420	=	20
«	11515	—	=	1
«	11518	—	=	1
«	11521	a 11530	=	10
«	11549	a 11552	=	4
«	11578	e 11579	=	2
«	11581	—	=	1
«	11676	a 11688	=	13
«	11717	a 11720	=	4
«	11728	—	=	1
«	11730	—	=	1
«	11736	—	=	1
«	11738	—	=	1
«	11767	—	=	1
«	11771	a 11783	=	10
«	11821	—	=	1
«	11827	—	=	1
«	11843	a 11845	=	3
«	11892	a 11896	=	5
«	11948	—	=	1
«	11957	—	=	1
«	11979	—	=	1
«	11982	—	=	1
«	12251	e 12252	=	2
Total				121

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargos da Companhia.

O Conselho de Administração

«Feira de Barcelos», guache, de Laurentina Maia (17 anos) aluna da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis (Porto)

O saber não ocupa lugar...

Assinar de cruz

Antigamente poucas pessoas sabiam escrever. No final de todo o documento usava-se pôr um selo, e sobre este selo era costume traçar o sinal da cruz, como símbolo da boa fé do documento.

Mesmo quando se tornou vulgar a capacidade de escrever, continuou-se a pôr cruz com a sua significação simbólica — hábito seguido até á época presente por muitos eclesiásticos.

Era natural que esta espécie de marca usada durante tantos séculos se tornasse, até há pouco, o «sinal» daqueles que não sabiam escrever.

A origem das flores

Muitas flores que enchem hoje a Europa são originárias de países distantes. E os seus nomes vêm das lendas populares, da mitologia, ou simplesmente do seu descobridor ou de um seu apaixonado.

O lilás veio da Pérsia no princípio do século XVI. Em persa, lilás significa flor.

A tulipa veio também da Pérsia. Toma o nome de «doullyban», que em persa quer dizer «turbante».

A chaga é originária da América do Sul, onde nasce naturalmente em todas as regiões intertropicais; os primeiros pés vieram do Peru para Espanha, nos fins do século XVII.

A dália veio do México em 1789, trazida por Dahl; daí o seu nome.

A fuchsia veio do Chile e o seu nome evoca o viajante alemão Leonardo Fuchs.

A magnólia chama-se assim em homenagem ao botanico Pedro Magnol.

O jacinto, como o narciso, deve o seu nome á mitologia.

O malmequer e o não-me-esqueças, a lendas popularíssimas.

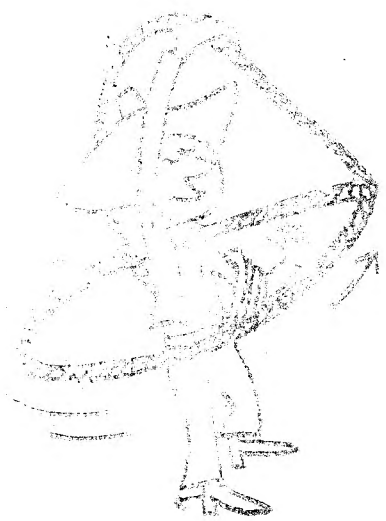
(Continuação da pagina anterior)

dado, ao principio, de fazer o círculo rodar lenta, mas firmemente. Aumenta-se, em seguida, pouco a pouco, a velocidade. Não se esqueçam de estender o braço direito e marcar uma pequena pausa antes de puxar a mão para lançar o laço. A corda não deve ser lançada a grande distancia.

Uma vez a corda em movimento, podemos experimentar aumentar progressivamente a velocidade de rotação e a abertura do laço aumentará. Para o reduzir, bastará diminuir bruscamente a velocidade. Sem cessar de girar, abaixa-se a mão e, depois, volta-se á altura anterior, num pequeno estição. O círculo reduz-se.

Modificando a velocidade do laço, pode-se mudar de lugar sempre acompanhado por ele. Experimente-se, também, elevar e abaixar o laço. Logo se verificará que as mudanças são mais fáceis quando se fazem na direcção para que se dirige o anel de ferro do laço. Tentai, em seguida, entrar no círculo. Elevando o braço progressivamente, realiza-se a *crinolina*. Pouco a pouco, á medida que crescer a vossa perícia, podereis ir tentando as outras figuras que vos sugerem as nossas gravuras. Agora, é tudo uma questão de prática!

Até para a semana!



Diario de Lisbôa

JUVENIL

NÚMERO 198 - 11 DE FEVEREIRO DE 1961

CONTO DA SEMANA

O PRIMEIRO AMOR

por FERNANDO CORREIA

Todos os anos, na noite do ultimo de Outubro, véspera do dia de Todos-os-Santos, é certo e sabido: a miudagem forma grupos, arranja uns saquinhos e, pelas portas do bairro, toca a pedinchar os «bolinhos-bolinhós, para mim e para vós, para dar aos finados, que estão enterrados no alto daquela cruz». E' um dia feliz para a petizada. Pela noitinha, na rua, a cantilena ouve-se a cada passo, e os sacos lá se vão enchendo de doces, de castanhas, de dinheiro, e de muitos e variados outros presentes.

Também, eu, naturalmente, passei por esses dias ditosos da menínice. E foi precisamente numa dessas noites tão características que se deu determinado episódio muito importante para mim, daqueles que ficam através dos tempos indelevelmente marcados num indivíduo. Ele assinalou, na verdade, o momento em que, pela primeira vez, o ritmar do meu coração foi acelerado pela figura meiga e gentil duma menina. Passou-se a cena por volta de 1952, pois eu, nessa altura, devia ter os meus dez ou onze anos, isto é, mais um ano do que ela.

Se estas linhas que escrevo fossem pura ficção, agora, chegado o momento de vos pintar o retrato daquela que foi o meu primeiro e ingénuo amor, empregaria decerto as tintas e os tons considerados mais ou menos tradicionais: os seus olhos seriam grandes e azuis, as feições correctas e delicadas, os cabelos longos e loiros, a voz acariciadora e doce. Acontece, porém, que, seja lugar comum ou não, ela existiu precisamente como a acabei de descrever. Asseguro que vos não minto. Era linda...

Nós — ia-me esquecendo de o dizer —, éramos vizinhos. Vivíamos numa casa de vários andares, habitando a minha família o rés-do-chão e a dela o ultimo andar. Esta vizinhança, aliás, foi a causadora da nossa amizade, uma amizade creio eu, misturada com mal definidos ainda sentimentos amorosos. Mal definidos, é certo, mas não inconsequentes, pelo menos duma vez...

Essa vez é a que eu me proponho relatar e, como já disse, deu-se num trinta e um de Outubro,

(Continua na 4.ª página)

ERGUE-TE

HOMEM!
SE SABES
QUE OS PÁSSAROS!?
VOAM MAIS ALTO
E OS GRITOS
VÃO MAIS ALÉM!?
SE SABES
QUE HÁ
BALÕES MULTICORES!?
E CRIANÇAS
QUE MORREM DE FOME!?
.....
ERGUE-TE
E CAMINHA!!!
E O AMANHÃ SERÁ MELHOR!

Francisco Muralha
(18 anos)

Linóleo de Manuel Alves de Brito (13 anos) aluno da Escola Técnica Eugénio dos Santos

CADA QUAL SABE O QUE SABE

Soluções do 17.º concurso

HISTÓRIA

O ouro vindo do Brasil possibilitou a D. João V uma vasta obra de fomento, que se traduziu, também, numa larga protecção ás artes. A corte viveu na maior opulência, embora o nível de vida do País fosse um dos piores da sua história.

ARTE e LITERATURA

O Renascimento teve em Portugal, os seus maiores expoentes nas figuras de Sá de Miranda, Pedro Nunes, João de Barros, Gil Vicente, Fernão Lopes, Damião de Góis, etc., que são, também, alguns dos maiores nomes da nossa vida cultural. Esta coincidência traduz a riqueza especial de que se revestiram então as manifestações dos artistas renascentistas.

CIÊNCIA e TÉCNICA

A electricidade é uma forma de energia que manifesta a sua acção por uma grande multiplicidade, fenómenos de acção e repulsão, ou por fenómenos caloríficos, físicos e químicos. A versibilidade da sua utilização em larga escala fez da electricidade uma fonte de energia indispensável para a vida moderna.

19.º concurso

HISTÓRIA

Principais aspectos das Cruzadas.

ARTE e LITERATURA

A arte e a literatura romântica em Portugal.

CIÊNCIA e TÉCNICA

Principais aspectos da actividade científica de Leonardo da Vinci.

HISTÓRIA

Armando Castro (Rio Maior) — *«O segredo dos Hititas» (Livros do Brasil).*

José Fernando Mendes (Estoril) — *«Os manuscritos do Mar Morto» (Publicações Europa-América).*

Rui Fernando Gonçalves (Cova da Piedade) — *«A vida quotidiana na Assíria e na Babilónia» (Livros do Brasil).*

ARTE E LITERATURA

Mário José Mendes (Lisboa) — *«Picasso» (Livros do Brasil).*

Maria José Lemos de Oliveira (Lisboa) — *«As maravilhas do cinema» (Publicações Europa-América).*

CIÊNCIA E TÉCNICA

Maria Manuela Martinho Aguiar (Rio Maior) — *«A Loucura dos Homens» (Publicações Europa-América).*

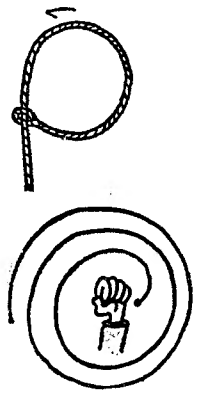
DIRIGIR TODA A CORRESPONDÊNCIA A «DIÁRIO DE LISBOA» — «JUVENIL» — RUA LUZ SORIANO, 44 — LISBOA

Ainda o receptor de "transistors"

O receptor de «transistors» que ensinámos a construir há duas semanas despertou excepcional interesse entre os Amigos do «Juvenil», a julgar pela larga correspondência que temos recebido. E se fossemos pensando na organização de uma exposição dos aparelhos construidos por todos nós?

Sábado passado, publicámos alguns elementos essenciais para a construção do receptor «transistor» e que por lapso não haviam sido indicados. Para esse esclarecimento chamámos a atenção dos numerosos leitores que nos têm escrito, certos de que ficarão respondidas quase todas as suas questões. Acrescentemos apenas que os «transistors», assim como o restante material necessário, podem ser adquiridos em qualquer boa casa de artigos de rádio. Também nestas casas vos prestarão esclarecimentos sobre o material e a montagem do nosso receptor.

Duas palavras mais para dois amigos do «Juvenil» — José Manuel de Castro Girão Osório e Sérgio Carvalho. Ainda não foi possível responder ás vossas cartas, mas vamos fazê-lo sem falta. Desculpem-nos!



Todos nós, ao vermos nos filmes de «cow-boys» lançar o laço, também sonhámos ser capazes de manejar uma corda com igual maestria. Tornar-se perito nesta difícil arte dos vaqueiros americanos exige uma aprendizagem trabalhosa e longa, mas ser capaz de fazer voltear a corda será já um prazer e um motivo de orgulho.

O laço

A corda de canhamo entrançado terá 9, 10 ou 11 milímetros de diametro e o comprimento de 7 a 12 metros. Uma corda muito leve é mais difícil de manejar. Uma das extremidades é constituída por um anel de metal, por onde passa o outro extremo da corda. Também se pode fazer este anel, de 3 a 4 centímetros de diametro, com a própria corda, desde que se enrole á sua volta um fio de arame, que a tornará mais pesada e evitará o seu desgaste rápido.

As figuras

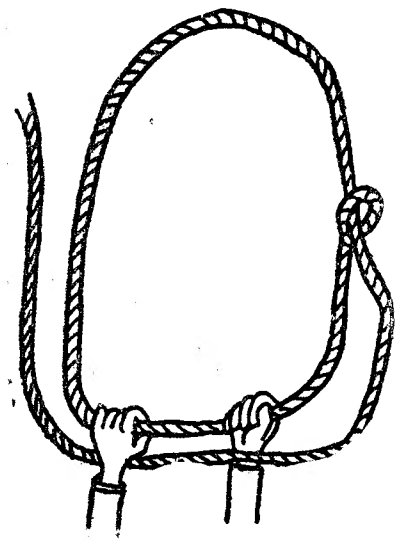
Este laço permite realizar todas as habilidades dos «cow-boys». Começaremos pelo «pião», seja uma circunferência rodando horizontalmente diante do executante, a 15 ou 20 centímetros do solo. Vem, depois, a *crinolina*, círculo girando em torno do executante; o *saca-rolhas*, círculo lançado por cima da cábeça; os *círculos verticais*, a *sombrinha*, a *borboleta*, a *roda*, etc.

O pião

Imaginemos segurar a ponta de uma corda, cuja outra extremidade está fixada a um arco de madeira. Pensemos, agora, que lançávamos o arco de maneira a fazê-lo girar horizontalmente. Se a mão que segura o arco descrever um círculo paralelo, mas mais pequeno, o arco continuará a girar. Com uma corda tudo se passa da mesma maneira, mas a velocidade de tração deve ser tal que, graças á força centrífuga, o laço se mantenha aberto. Um erro de manobra fará «fechar» o arco ou lançará a corda em saca-rolhas.

Note-se que a corda deve girar no sentido das agulhas de um relógio, tendo-se a impressão de empurrar e não de puxar o laço. Devem evitar-se os movimentos bruscos: os afrouxamentos e acelerações devem ser progressivos.

Suspenda-se a corda com as duas mãos, como mostra a gravura, junto ao corpo, verticalmente. Estende-se o braço direito para a direita. Inclinamo-nos ligeiramente para a frente. Faz-se



a mão direita descrever um círculo (70 a 80 centímetros de diametro) para a esquerda. Entretanto, a mão esquerda passa em frente do corpo. Solta-se, então, o laço, segurando-se apenas o extremo da corda. A mão direita continua a girar, desenhando uma espiral que vai diminuindo progressivamente. Quando se atingir o centro do círculo, o pulso imobiliza-se e a mão continua a rodar. A ponta livre da corda girará, evidentemente, como o círculo. A mão esquerda deve segurá-lo para facilitar o movimento.

Variantes

E' possível que o primeiro ensaio não seja muito feliz, ou pelo menos tão feliz como nós desejássemos! E' preciso ter o cui-

(Continua na página seguinte)

A qualidade que mais me atrai num professor é a paciência. Numa classe há muitos alunos, cada qual com seu feitio, uns inteligentes e outros estupidos, uns desembaraçados e outros vagarosos, uns bem educados, outros mal educados, uns estudiosos e outros cábulas. Com tantos rapazes ou raparigas, e cada qual assim de sua maneira, para todos seguirem mais ou menos bem, é preciso saber levá-los com muita paciência. Eu compreendi isto, logo na instrução primária, com o meu professor senhor F. Era um homenzinho pequeno, magro e triste. E com uma paciência inesgotável. Explicava as lições tantas vezes quantas fossem precisas para que todos compreendessem. Se falávamos, não ralhava. Subia para o estrado, sentava-se na cadeira e dizia, sèm elevar a voz: — «Quando acabarem o que têm a dizer, continuaremos a nossa lição».

Mais tarde, tive muitos outros professores, alguns eram divertidos e camaradas, e as suas aulas agradavam-nos. Mas nenhum me fez esquecer o senhor F., que, só com a sua grande paciência, sem ralhar, sem castigar e, também, sem nada prometer, conseguia que todos, melhor ou pior, cumprissemos as nossas obrigações.

UM CAMPONÊS NA CIDADE
(15 anos)

Eu da professora de que mais gosto é da de matemática, porque explica muito bem e é justa, dá as notas que merecemos. E da professora de que gosto menos é da de Português, porque é muito rispida, nas aulas dela estamos tão oprimidos que até nos esquecemos de coisas que sabemos; só meia duzia é que conseguem ter boas nota. Eu acho que os bons professores põem os alunos á vontade, pois só assim é que podem mostrar o que sabem.

ALMA AFLITA
(13 anos)

Turbilhão

...E as ondas atiram-se
Em loucos espasmos
De encontro às rochas
Frias e rígidas
Que lembram a morte,
E espumam de raiva
Em louco vaivém,
E lembram-nas
Com línguas malditas
Que vão abrindo
Brechas profundas,
...E o Sol vai secando
Os corpos caídos
E carcomidos
De loucos cadáveres
Que enfrentaram a morte
E foram vencidos.
....E o vento arrastando
A louca folhagem
Que geme de dor...
...E alucinada ouço
As gargalhadas ocas
Da noite que avança...
...E eu grito e sinto
A minha cabeça
Levada também
Neste turbilhão...

MARIA DO CÉU (17 anos)

(Continuação da página anterior)

toda a seiva do húmus brasileiro. Foi, de facto, um poeta de tropos lustrosos, porém, sem embargo dessa retórica, autêntico até no seu leve apresto teatral. O mais arrebatado, o mais puro, o mais lírico, o mais truculento também da sua geração. O Brasil ainda hoje o adora.

Tendo-se-lhe descarregado a espingarda numa caçada (quando já se separara de Eugénia), teve de ser amputado de um pé tempos após e acabou tuberculoso, em virtude dos padecimentos que daí lhe advieram. Morreu aos 24 anos, esse poeta que sentiu a fraternidade com todos os homens — brancos ou de cor — na sua maior latitude, e que ao Brasil, que continua a venerá-lo e a adorá-lo, legou alguns dos seus mais nobres e formosos poemas.

De tudo um pouco

Peixe terrestre

Não, não nos queremos referir aos peixes voadores. Os peixes voadores vêem-se em pleno mar, em grandes grupos, e não fazem mais que dar grandes saltos fora de água, como se saltassem de alegria.

Mas os peixes terrestres, que caminham em terra e sobem, até, às árvores, são peixes dos rios e ribeiras das ilhas das Antilhas, capazes de viverem bastante tempo fora de água. São muito activos, muito fortes, e sobem ás árvores, graças ás suas barbatanas, até vários metros de altura. Gostam destes passeios em terra e permanecem largo tempo suspensos dos ramos vizinhos da água. Nas Antilhas, pode-se, assim, ir á pesca não com uma cana de pesca, mas com uma rede para apanhar borboletas!

«A procissão», carvão de Maria Almira da Rocha Reis (17 anos)

O banho como medicamento

Os historiadores descrevem sempre a riqueza dos grandes palácios do passado ou o luxo dos trajos dos nossos avós, mas esquecem, normalmente, dizer que as personalidades que viveram há alguns séculos... cheiravam mal. Pois é a verdade, embora desagradável. Os nossos avós estavam, positivamente, de relações cortadas com a higiene.

Os Gregos e sobretudo os Romanos dos tempos mais recuados tinham em grande estima a limpeza do corpo, mas o hábito do banho perdeu-se nos séculos seguintes. Arquimedes ainda se banhava, mas já, então, quase só se tomava banho por receita médica. Posteriormente, o banho passou a ser, como hoje as injecções, por exemplo, um mal que dificilmente era suportado. Um médico italiano do século XVII, Sanctorius, inventou um complicado aparelho para banhar os doentes. O padecente era metido num saco de coiro, ficando apenas com a cabeça de fora. Com um funil, deitava-se a água, a qual saía por uma abertura no fundo.

Um dos lugares mais luxuosos e elegantes do Mundo, o palácio de Versalhes, foi também um dos lugares mais porcos e mal cheirosos. Luis XIV nunca se lavava de manhã. Os seus cortesãos imitavam-no. E as dez mil pessoas que os serviam em Versalhes ignoravam, de todo em todo, a água e o sabão. Acresce ainda que, juntamente com esta multidão, percorriam os corredores e as escadarias de Versalhes vacas, cabras e burras. E' que os membros da família real tinham o direito de fazer subir para os seus aposentos aqueles animais, a fim de beberem leite bem fresco. Espantoso, não é?

O primeiro amor

(Continuação da 1.ª página)

há alguns anos. Eu e ela, claro, não podíamos deixar de fazer também o nosso peditório e nesse sentido solicitámos a respectiva autorização paternal. A brincadeira foi permitida, mas o vento e a chuva torrencial que nesse dia vergastavam a cidade restringiram-na apenas ao nosso prédio. Não nos importámos. Combinámos que no fim de jantar faríamos, individualmente, nas respectivas casas, a demanda de dádivas, e depois encontrar-nos-íamos no patamar do meu andar para irmos bater às portas dos outros inquilinos do prédio, tudo gente amiga, dispostos a encher os sacos.

Assim aconteceu. Acabado o jantar — comido á pressa por causa da excitação —, fui ao meu quarto e, em cima da cama, lá estava o saco que a Maria me havia dispensado. Era branco e creio que habitualmente servia para conter pão.

A primeira «vítima» da noite foi o meu Pai. Como nesse dia, logo por azar, estava mal disposto, ao ouvir a minha voz, emergiu a cabeça do jornal, encarou-me carrancudo, murmurou um monossílabo e passou-me para as mãos uma descolorida moeda de dez tostões, voltando logo para a leitura, sem sequer me dar tempo para protestar. Seguiu-se minha Mãe, que me deu rebuçados, bolos, um chocolate e figos secos. Lembrei-lhe que alguma moedita não era mal recebida — eu atravessava aquela fase em que se tem um mealheiro de barro e, em vão, se fazem todos os possíveis por o manter intacto até que se encha completamente —, mas ela despachou-me com vinte e cinco tostões, alegando que não tinha mais dinheiro trocado. Faltava só a criada. A Maria, boa rapariga — ainda que infeliz nos cozinhados, segundo o meu pai, e muito respondona, segundo minha mãe —, meteu a mão no bolso do avental e deu-me quanto lá havia, nove tostões.

Acabara a colheita em minha casa. Saí logo porta fora e, no patamar, decidi-me a esperar pela minha companheira. Não se fez demorada. Em breve seus passos leves soaram sobre mim, descendo rápidamente a escadaria. Vi-a chegar com um saco branco como o meu e, espreitando lá para dentro, a custo distingui — era noite fechada e as luzes interiores do prédio estavam apagadas — muitos doces, quadrados de marmelada, e não sei que mais.

— Então e tu o que é que arranjaste? — perguntou-me ela. Abri o saco e mostrei o que trazia.

— E dinheiro para o teu mealheiro?

— Muito pouco, respondi, só quatro e quatrocentos. As finanças não andam boas lá por casa... Assim nunca mais o encho...

— Bem, eu... eu tenho aqui algum que te posso dar...

— Deixa lá. Eu sei que também tens um mealheiro e com certeza hás-de querer enchê-lo depressa!

— Pois tenho, mas... eu queria dar-te...

E inclinou-se para a frente, deixando cair no meu saco algumas moedas. Nesse instante as suas melenas loiras roçaram a minha fronte. Foi então que senti qualquer coisa de novo em mim. Pareceu-me que no pensamento só ela tinha lugar e que eu gostava dela como jamais gostara ou haveria de gostar de alguém ou de alguma coisa. Sem que pudesse evitá-lo, aproximei a minha boca da sua face e dei-lhe um beijo numa das rosadas bochechas.

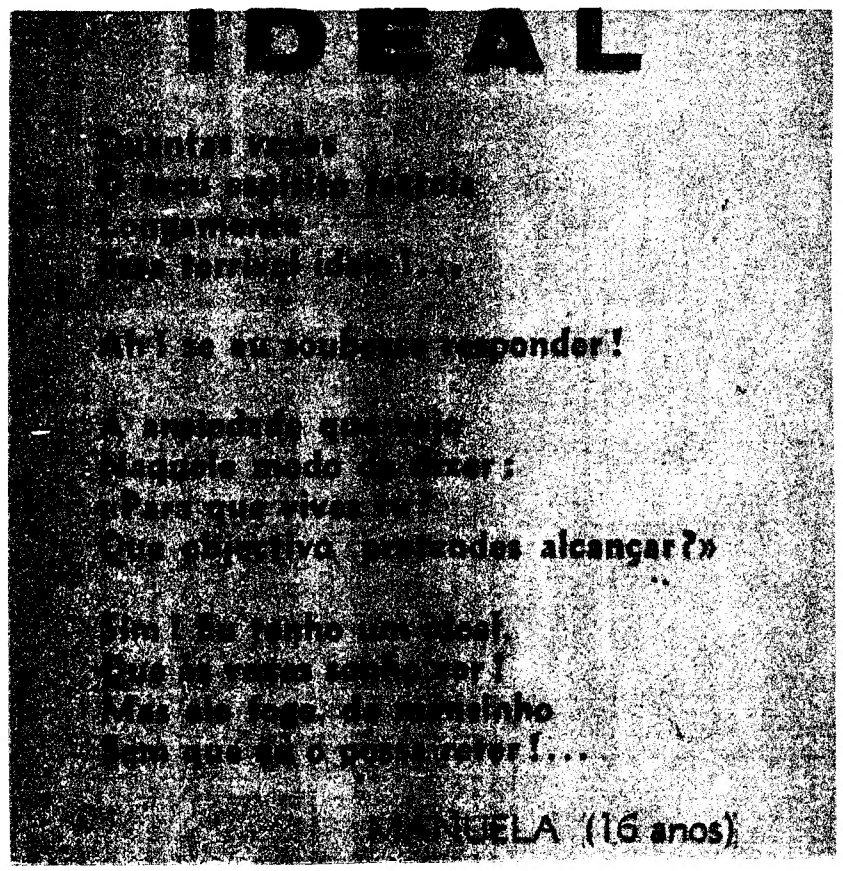
Logo depois, porém, fiquei muito corado e meio arrependido pelo que fizera. Mas ela, apesar de também visivelmente confundida, tirou-me da atrapalhação, pegando-me na mão e puxando-me escada acima, ao mesmo tempo que segredava docemente:

— Anda, vamos ver se te arranjamos mais dinheiro...

O resto da noite passou-se como tinha ficado combinado. E, nos dias seguintes, continuámos a conviver como se, aparentemente, nada se tivesse passado entre nós. Mas o que acontecera naquele dia, no meu patamar, ficara profundamente gravado em mim.

Hão-de concordar, pois, que tenho razão para recordar para sempre este trinta e um de Outubro. Se, entretanto, me perguntarem o que é feito da minha companheira daquela noite, não vo-lo sei dizer. Deixámos de ser vizinhos, e a ultima vez que a vi, aí há um ano, estava ela muito diferente do que era. Falámos apenas breves minutos, como simples amigos. Nunca mais soube nada dela, depois disso.

FERNANDO CORREIA
(19 anos)



QUANTAS?

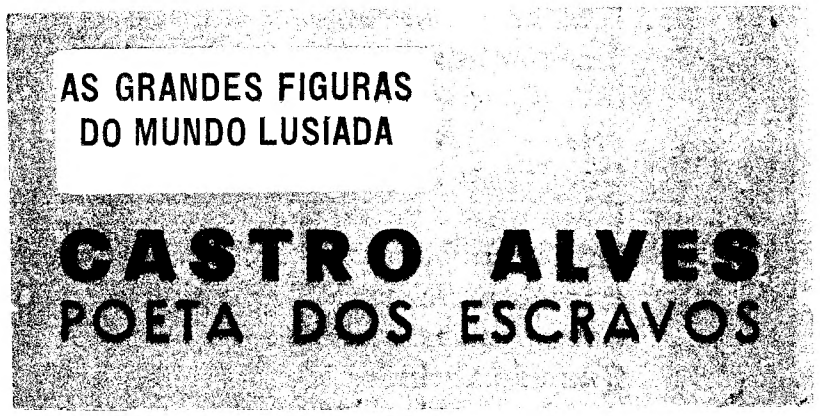
Crónica de ANTÓNIO NUNES DE ALMEIDA

Parece ser costume no nosso País perguntar a uma pessoa que arranjou um emprego «Quanto ganha?», mesmo que se tenha pouca confiança com a vítima. Por vezes, e conforme a categoria social, a pergunta difere: «Decerto que por essa ocupação aufere bons rendimentos. Ou não?». E ainda: «V. Ex.ª com certeza, tem rendimentos á altura da sua categoria?». Não importa. A indiscrição é, em todos os casos, a mesma. A preocupação de saber a quantia que outrem recebe, é no nosso entender, uma prova de mau gosto e da mais clamante falta de educação. Cada um ganha o que ganha e é consigo. Quem pergunta arrisca-se a perder um amigo, ou a ser intrujado, porque a tal Excelência pode não ter realmente um ordenado á altura da sua categoria, ou ainda pior, ter rendimentos que pelo seu montante se possam tornar suspeitos. Isto seria caso para a Polícia, mas não para nenhum de nós. Nem mesmo o pretexto de encontrar um certo interesse pelo nosso semelhante, justifica tal medida, que por ser anti-social, anti-educacional, demonstra, da parte de quem a faz, estupidez e desvergonha.

Quantas e quantas vezes somos, contrafeitos, forçados a revelar que ganhamos a importancia X ou Y, na companhia tal, da rua tantos, a pessoas que não nos merecem a menor estima. Pois, apesar disso, se porventura o maçador não consegue a resposta que deseja com brevidade e presteza, se não é capaz de nos extrair, nem a ferros a tal informaçãozinha, se descobre que o iludimos — e nada mais ele merece — alcunha-nos de farsantes, mal educados, mentirosos mesmo, junto dos seus e nossos amigos. Pode bastar por vezes um grosseirão desses para nos destruir a reputação. Basta generalizar e duplicar o exagero da mentira — e mesmo afectar qualquer negócio que porventura dependa de uma óptima informação exterior que dêem acerca da nossa pessoa.

Somos macaqueadores por natureza. Pois bem: ponhamos os olhos, quanto a discrição, na velha Britania e regulemo-nos pelo seu exemplo. Ali ninguém de boa condição ou mesmo simples e honrado operário se perdoaria se, por acaso, perguntasse a outro individuo — inglês ou não — quanto ganha. E' ridículo fazê-lo e só nos coloca mal perante nós próprios e os estrangeiros. Pelo nosso lado, estamos dispostos a ser alcunhados de farsantes, mas não respondemos a quem nos fez tal pergunta. Bem gostariamos de que por esse Portugal imenso se desse, para bem dos costumes lusos, uma reacção e em cadeia...

ANTÓNIO NUNES DE ALMEIDA
(20 anos)



Nasceu no sertão da Baia em 1847, filho de um médico, de ascendência portuguesa, que se especializara em Paris. Sua mãe chamava-se Clélia Brasília.

O talento poético de António de Castro Alves cedo começou a manifestar-se no ginásio baiano que ele frequentou. Tanto como as suas leituras, mormente a influência de Victor Hugo, a natureza tropical, a verde paisagem envolvendo o deserto, os líricos coqueiros da orla marítima explicam o seu pendor panteista-cristão. As criaturas simples da terra chamaram também desde sempre a simpatia e a solidariedade deste homem generoso, que havia de tornar-se o paladino da libertação dos escravos, contra todas as frentes da plutocracia e da ordem estabelecida.

Da Baia seguiu, estudante de Direito, para Pernambuco, onde conheceu o poeta romantico Fagundes Varela e se tornou o rival de Tobias Barreto, apaixonando-se pela actriz portuguesa Eugénia da Camara, como ele boémia, excessiva, impetuosa, feita para os grandes rasgos.

Príncipe da juventude, Castro Alves era, então, aos 18 anos, como que uma figura de lenda, que versejava, não apenas por necessidade imperiosa da sua organização artística, mas para comunicar ao povo o seu ardor cívico e revolucionário. A libertação dos escravos aparecia-lhe como missão sagrada, a que nada o faria faltar.

Escreveu um drama histórico intitulado «Gonzaga» (alusivo aos amores do poeta português Tomás António de Gonzaga e da sua Marília de Dirceu), o qual foi representado na Baia.

Resolveu, depois, concluir o seu curso de Direito em São Paulo, onde encontrou o clima ideal para o seu fervor republicano e suas ideias abolicionistas. Tornaram-se célebres, de repente, os seus sonoros poemas «Navio Negreiro» e «Vozes de África», mais tarde publicados em «Espumas Flutuantes».

Fala-se, a propósito de Castro Alves em Escola Condoreira (ou dos condores) espécie de romantismo grandíloquo, magnificente e todo imbuido de aspirações de justiça, á maneira hugoesca, mas com

(Continua na página seguinte)